



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório de Estágio e Projeto para *Aforest design*

Relatório de Estágio e Projeto para *Aforest Design*

Curso de Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil

Ana Rita Fidalgo Marchão

Orientadores
Doutora Alexandra Cruchinho
Designer Alexandra Moura

Maio 2013

Ana Rita Fidalgo Marchão



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Relatório de Estágio e Projeto para *Aforest Design*

Ana Rita Fidalgo Marchão

Orientadores

Doutora Alexandra Cruchinho

Designer Alexandra Moura

Trabalho de Projeto / Relatório de Estágio apresentados à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e à Faculdade de Arquitectura de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design do Vestuário e Têxtil, realizada sob a orientação científica da professora Doutora Alexandra Cruchinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio 2013

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Fernando Moreira da Silva

Professor Adjunto da Faculdade de Arquitectura de Lisboa

Vogais

Doutora, Alexandra Cruchinho”

Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Licenciada, Alexandra Moura

Designer de Moda e Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Doutora, Madalena Pereira

Professora Adjunta da Universidade da Beira Interior

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais. Pela sua paciência; pelo carinho; ajuda; apoio, mas acima de tudo por acreditarem sempre em mim.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço às professoras Alexandra Cruchinho e Alexandra Moura, que orientaram este trabalho, e mediante os seus ensinamentos; conselhos e muitas horas dispensadas permitiram a sua conclusão. A sua total ajuda e inúmeras sugestões no âmbito das reuniões de orientação permitiram a elaboração de um trabalho mais coeso e direcionado para o seu objetivo final, pelo que têm a minha sincera gratidão.

Seguidamente gostaria de agradecer à *designer* Sara Lamúrias pelo seu incondicional apoio; incentivo e conselhos que ajudaram no delineamento das bases criativas deste projeto, bem como a predisposição para troca de conhecimentos e novos ensinamentos de ordem estética e técnica durante o período de estágio no seu *atelier* e que se verificaram como uma mais-valia.

Agradeço ainda aos meus amigos e à minha família, nomeadamente aos meus pais, pela sua paciência e predisposição à leitura de todo o trabalho. Reconheço por isso a sua compreensão e auxílio, na evolução deste projeto de mestrado em horas de maior incerteza.

Por último, mas não menos importante, quero expressar os meus agradecimentos a todos os inquiridos dos questionários, pais e crianças, que constituíram uma importante fonte de apoio ao desenvolvimento da colecção deste projeto, assim como à Marianita, a minha modelo e aos seus pais que autorizaram a realização da sessão fotográfica.

A todos, muito obrigado.

Índice

Resumo e palavras-chave	pág.I
<i>Abstract & key-words</i>	pág.II
Introdução	pág.III
Relatório de Estágio: 1ªparte	pág.IV
Caracterização do Criador: Sara Lamúrias para o projeto <i>Aforest Design</i>	pág.5
Organigrama da empresa	pág.14
Relatório de Estágio	pág.17
Reflexão da experiência vivida	pág.27
Projeto para <i>Aforest Design</i> : 2ªparte	pág.29
Objetivos Gerais e Específicos	pág.30
Metodologia/ Proposta de trabalho	pág.32
História do Vestuário Infantil	pág.35
Termos de Segurança e Funcionalidade no Vestuário Infantil	pág.46
Ergonomia e Antropometria: relação entre o indivíduo e o meio ambiente	pág.49
O Desenvolvimento Cognitivo: Teoria de Piaget	pág.55
Psicologia da Cor: Influência da cor sobre as crianças	pág.58
Conclusão	pág.65
<i>Mood Board</i>	pág.66
Painel do Público-alvo	pág.68
Painel de Cores	pág.70

Painel de Marcas Concorrentes	pág.72
Fichas Técnicas	pág.74
Ilustrações	pág.147
<i>Advertisement</i>	pág.151
Glossário	pág.155
Anexos	pág.165
Questionários	pág.166
Bibliografia	pág.177
Referências Bibliográficas	pág.181

Índice de Imagens

Fig.1 – Sara Lamúrias	pág.6
Fig.2 – Projeto Combo	pág.9
Fig.3 – Projeto Combo	pág.9
Fig.4 – “ <i>Tabi socks</i> ”	pág.9
Fig.5 – “ <i>Pharmacy</i> ”	pág.9
Fig.6 – Coleção de inverno 2012	pág.10
Fig.7 – Coleção de inverno 2005	pág.10
Fig.8 – Coleção verão 2006	pág.11
Fig.9 – Coleção inverno 2007/08	pág.11
Fig.10 – Coleção verão 2008	pág.11
Fig.11 – Coleção inverno 2008/09	pág.12
Fig.12 – Coleção verão 2009	pág.12
Fig.13 – Coleção verão 2010	pág.12
Fig.14 – Coleção verão 2011	pág.13
Fig.15 – representação do organigrama do <i>atelier Aforest Design</i>	pág.15
Fig.16 – <i>Atelier Aforest Design</i> – área de trabalho criativo e pesquisa	pág.16
Fig.17 – <i>Atelier Aforest Design</i> – área de trabalho para modelagem e confeção	pág.16
Fig.18 – <i>Atelier Aforest Design</i> : mesa de corte	pág.16
Fig.19 – <i>Atelier Aforest Design</i> : moldes base	pág.16
Fig.20 – <i>Atelier Aforest Design</i> : área de trabalho criativo	pág.16
Fig.21 – Projeto de fardamento para a loja PDF	pág.18
Fig.22 – “Organizador de Carro”	pág.19

Fig.23 – Cachecol com bolso	pág.20
Fig.24 – “Urso Tapete”	pág.20
Fig.25 – “Veado para aplicar em base de madeira”	pág.21
Fig.26 – Montagem da exposição “ <i>birdwatchers</i> ”	pág.22
Fig.27 - Montagem da exposição “ <i>birdwatchers</i> ”	pág.22
Fig.28 – Floreira em madeira aplicada sobre uma parede em burel	pág.22
Fig.29 – Uso da silhueta da andorinha na criação de jogos de volume e distância	pág.22
Fig.30 – “ <i>birdwatchers</i> ”	pág.23
Fig.31 – jogos de volume e movimento	pág.23
Fig.32 – Trabalho de silhuetas de pássaros em burel	pág.23
Fig.33 – Mochila Militar em burel	pág.24
Fig.34 – <i>The Graham Children</i>	pág.35
Fig.35 – O pequeno Lord, <i>Frances Burennett</i>	pág.37
Fig.36 – Alice no país das maravilhas, <i>Lewis Carroll</i>	pág.37
Fig.37 – Banda de rapazes órfãos de Nova Iorque: vestuário militar	pág.38
Fig.38 – Traje para rapazes, década de 20	pág.38
Fig.39 – Trajes infantis, 1920	pág.39
Fig.40 – <i>Sportswear</i> para crianças	pág.39
Fig.41 – Vestuário infantil de 1930	pág.40
Fig.42 – Vestuário infantil de 1930	pág.40
Fig.43 – Trajes infantis, 1940	pág.41
Fig.44 – Trajes infantis em malha, 1940	pág.41
Fig.45 – Trajes infantis, 1958	pág.42
Fig.46 – Traje informal para rapazes, 1950	pág.42

Fig.47 – Trajes femininos, década de 60	pág.43
Fig.48 – Vestuário para rapaz, 1960	pág.43
Fig.49 – Normas de Segurança a aplicar no vestuário infantil	pág.47
Fig.50 – Mistura subtrativa de cores	pág.61
Fig.51 – Mistura aditiva de cores	pág.61
Fig.52 – Círculo cromático	pág.62
Fig.53 – <i>Mood Board</i> : a lebre e a tartaruga	pág.67
Fig.54 – Painel do público-alvo	pág.69
Fig.55 – Painel da paleta de cores	pág.71
Fig.56 – Painel de marcas concorrentes	pág. 73
Fig.57 – Postal de divulgação da coleção “ <i>the forest for kids</i> ”	pág.152
Fig.58 – Etiqueta de divulgação da coleção “ <i>the forest for kids</i> ”	pág.153
Fig.59 – Etiqueta informativa da coleção “ <i>the forest for kids</i> ”	pág.154

Índice de Gráficos

Gráf.1 – representação percentual das brincadeiras mais populares entre as crianças	pág.168
Gráf.2 – representação percentual dos brinquedos preferidos pelas crianças	pág.168
Gráf.3 – representação percentual das cores preferidas pelas crianças	pág.169
Gráf.4 – representação percentual das histórias preferidas pelas crianças	pág.169
Gráf.5 – representação percentual das peças de roupa preferidas pelas crianças	pág.170
Gráf.6 – representação percentual do vestuário que as crianças não gostam de usar	pág.170
Gráf.7 – representação percentual do local onde as crianças guardam os brinquedos	pág.171
Gráf.8 – representação percentual dos objetos que as crianças perdem com maior facilidade	pág.171
Gráf.9 – representação percentual do processo mais fácil para vestir as crianças	pág.172
Gráf.10 – representação percentual dos materiais que os pais preferem para o vestuário infantil	pág.172
Gráf.11 – representação percentual dos critérios utilizados pelos pais na escolha da roupa infantil	pág.173
Gráf.12 – representação percentual das formas como se estragam as roupas infantis	pág.173
Gráf.13 – representação percentual das mudanças que os pais gostariam de ver aplicadas no vestuário infantil	pág.174
Gráf.14 – representação percentual das cores que os pais compram em maior quantidade para a roupa infantil	pág.174
Gráf.15 – representação percentual dos maiores problemas que os pais identificam no vestuário infantil	pág.175
Gráf.16 – representação percentual das partes do vestuário infantil que se estragam com maior frequência	pág.175

Resumo

O presente relatório de Projeto/Estágio para Mestrado no curso de *Design* do Vestuário e Têxtil, visa a apresentação do trabalho concretizado durante o ano letivo de 2011/2012.

O estágio, compreendido entre 16 Novembro 2011 a 16 Maio 2012, reforça os conhecimentos adquiridos em âmbito académico, bem como a sua experimentação em contexto empresarial condicionado por clientes reais. Possibilita ainda, o contacto com o ambiente prático e multidisciplinar do *design*, facilitando a aquisição de experiência profissional através do desenvolvimento de trabalhos heterogéneos e ricos, mediante o aprendizado e intercâmbio de novas técnicas e linguagem estética.

Em consequência dos saberes alcançados no *atelier Aforest Design* (instituição de acolhimento para estágio), procedeu-se à realização de um projeto dirigido à marca, com o intuito de acrescentar índices de inovação pela colaboração com a empresa.

O trabalho propõe ao *atelier*, a intervenção e comunicação junto a um novo público-alvo através da criação de uma coleção infantil para crianças entre os 2-10 anos de idade. A nova sugestão de trabalho proporciona assim, um novo posicionamento no mercado, aumentando a sua intervenção junto ao público no campo da Moda. Planeada com o intuito de ser multifuncional e adaptável ao quotidiano, a coleção foi negociada e aprovada na sua totalidade pela *designer* Sara Lamúrias, uma vez que foi reconhecida a sua importância e utilidade para o seu *atelier*.

Com a intenção do trabalho ser feito com a compreensão das principais características técnicas, plásticas e estéticas da marca, este foi realizado posteriormente ao estágio, possibilitando a aplicação dos conhecimentos obtidos na primeira fase.

A coleção centra-se na criança, não como um conjunto de dados obtidos em estudos, mas antes como um ser individual com características específicas, por isso, “*à priori*” do processo criativo, foi efetuada uma pesquisa detalhada, dirigida à criança, enquanto indivíduo em constante desenvolvimento e distinto do adulto. Avaliou-se também os termos de segurança, funcionalidade e usabilidade no vestuário para a realização de um projeto cujos conceitos sejam o conforto e a não-agressão ao corpo. O fundamento das opiniões, bem como os gostos do público são sondados através de um questionário permitindo assim que as bases de estudo de todo o processo sejam fidedignas e validadas.

Palavras-chave

Experiência – multidisciplinaridade – inovação – moda – estágio

Abstract

This internship and project report for Masters in the course of Apparel and Textile Design aims at presenting the work plan performed during the academic year 2011/2012.

First, the internship phase from 16 November 2011 to 16 May 2012, aims to consolidate the knowledge acquired in the academic phase as well as their practice in a business context conditioned by real costumers.

Experiencing real work context helps the contact with the practical environment and multidisciplinary design facilitating the acquisition of professional experience. On the other hand it helps to the development of heterogeneous and rich works through the learning of new techniques and aesthetic language.

As a result of knowledge acquired in the workplace in Aforest Design studio, then proceeded to carry out a project about the mark; for the mark in order to add a contribution through collaboration with the studio. In order to develop an innovative work to add benefits on a personal level and for the company, this project aims to create a multidisciplinary children's collection suitable for everyday situation. Thus it is assumed a new target for the brand, increasing its area of intervention and communication between the brand and the public. Once appointed the work, this was negotiated and approved by the mark and was supported, in whole, since it was recognized its importance and usefulness for the same.

Finally, this project aims to be a brand new position in the market by extending its market segment as well as feedback from the general public.

The completion of an internship followed by a project will test the knowledge acquired in the first phase. Then the realization of a collection will be made fully aware of the main characteristics of the brand, both aesthetical and technical.

Obeying safety; functionality rules, as well as ergonomic and anthropometric studies that determine comfort and flexibility of the garment, this collection focuses on the child (2- 4 years old) not as a set of trial data, but as an individual which has its own physical type; tastes and ideas. The opinions and tastes of the children are surveyed through a questionnaire allowing the bases of the project study are reliable.

Finally, the internship/project validation could be achieved by the positive feedback from the supervisors and the host institution, which means the success of this school year work.

Key words

Experience – multidisciplinary – innovation – Fashion – internship

Introdução

A Moda é um conceito que gradualmente se tem desenvolvido paralelamente à evolução do Homem.

Originário do latim “*modus*”, a Moda é um fenómeno sociocultural de carácter mutável e efémero, cujo princípio é intervir nos usos; hábitos e costumes da atualidade. (Miranda, 2008)

Seguindo o vestuário e o tempo, a moda consolidou-se como um diferencial entre os Homens nomeadamente entre estatutos sociais e faixas etárias, contudo, as necessidades e desejos dos indivíduos nem sempre foram ponderados na conceção de roupa.

Até ao séc. XVIII o período da infância era desmaterializado, uma vez que o vestuário infantil era concebido à imagem do adulto, desrespeitando e ignorando a anatomia, necessidades, gostos e conforto do seu *target*. Porém, os ideais e teorias do Iluminismo apoiaram novas regras e formas na criação de moda infantil que particularizou a criança como um indivíduo, cuja singularidade e tipo físico devem ser respeitados.

(Gonçalves e Beirão, 2008)

Acompanhado a evolução que este segmento do *Design* de Moda assistiu, bem como para evitar lapsos na criação de um projeto para a marca *Aforest Design*, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o público, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento cognitivo do indivíduo segundo *Jean Piaget*; termos de segurança, funcionalidade e usabilidade no vestuário infantil; aspetos ergonómicos e antropométricos enquanto ligação entre o ser e o ambiente circundante; assim como a psicologia das cores.

Avaliando a informação estudada, bem como a linguagem estética de Sara Lamúrias, pretende-se a criação de um trabalho que espelhe o universo infantil de forma inovadora, confortável, funcional e esteticamente agradável.

Relatório de Estágio - 1ª parte

Campo: *Design* de Moda

Instituição de acolhimento: *Atelier Aforest Design*

Endereço: Rua Manuel Valadares 4, R/C dto, Alornelos 2650-192 Amadora; Portugal

E-mail/Site: www.aforest-design.com

Caracterização do Criador: Sara Lamúrias para o projeto *Aforest Design*

Previamente à construção de uma coleção infantil para a *Aforest Design*, iniciou-se um processo de recolção de toda a informação disponível sobre a marca, para orientar o trabalho para um procedimento mais organizado, metódico e estruturado.

Introduzindo fatores de inovação à coleção, as bases do processo criativo assentam nas características do estilo "*Aforest*", pelo que a pesquisa de informação é imperativa nesta fase de trabalho.

Primeiramente procedeu-se à análise da marca enquanto uma referência para a Moda Nacional, bem como o trabalho desenvolvido por Sara Lamúrias enquanto *designer*.

Em sequência dos pontos acima mencionados, efetuou-se o levantamento da História da empresa, salientando a sua posição no mercado; imagem de marca; público-alvo; aceitação por parte do público, e as distinções alcançadas.

No âmbito do trabalho desenvolvido no *atelier*, destacam-se as suas principais características, tais como os materiais, cores, silhuetas, conceitos e inspirações, dos projetos individuais e em parceria.

Posteriormente procedeu-se a uma análise ao percurso profissional de Sara Lamúrias, realçando a criação da sua marca de *Design* de Moda.

Sara Lamúrias

Nascida em 1976, Sara Lamúrias é licenciada em *Design* de Moda pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

Fez a sua primeira apresentação na Moda-Lisboa em 1998, pela ocasião da 5ª edição do concurso Sangue Novo, porém só em 2001 se apresentou a solo.

Em 2002 estagiou 6 meses na *Bless* (loja de design de moda; produção de moda, eventos e *lifestyle*) em Berlim, com o objetivo de desenvolver o seu trabalho, bem como diversificar e fortalecer o seu estilo.

Foi no regresso a Portugal que Sara criou o seu projeto individual – *Aforest Design*. Caracterizado pela união entre *design*; moda; arte e produto; *Aforest Design* ambiciona a criação de objetos estéticos e funcionais, cujo elo de ligação com o seu utilizador quebre o conceito de "*fast fashion*", no qual o produto de moda tem um período de vida muito curto.

Em concordância, é frequente o desenvolvimento de trabalhos em parceria com diferentes profissionais, sendo que a colaboração com distintas áreas de trabalho, geram produtos ecléticos, orientados para a construção de uma identidade e *lifestyle*.

Sendo assim, paralelamente ao seu trabalho enquanto *designer* de moda, Sara também efetuou vários trabalhos em *Styling*, nomeadamente na co-produção do evento *Fast Show/projeto G7* na galeria Zé dos Bois em Lisboa, bem como a divulgação e produção do seu trabalho em revistas e catálogos.

Paralelamente desenvolveu vários projetos em parceria, nomeadamente com João Machado, em coleções de *Thank-Tops e Sweat-shirts*. Caracterizadas por ilustrações de João Machado, bem como uma paleta de cores *nude* (branco; cinza mescla; crú); e uma grande variedade de tamanhos, esta linha de peças compõe um estilo simples, jovem e informal.

“Adorei o que ele me mostrou e convidei-o a mostrar esse trabalho comigo na “Experimenta Design”. Entretanto mantemo-nos em contacto e com vontade de fazer coisas juntos e assim surge esta pequena parceria, a vontade de fazer algo especial”.(Guerreiro,2006)

Em Março de 2005 “saltou” para a plataforma “LAB” do evento da Moda Lisboa e em Julho do mesmo ano expôs na galardoada feira “*Bread and Butter*” em Berlim e Barcelona.

Voltou a apresentar-se nas passarelas da *Fashion Week* de Lisboa em Outubro seguinte, e em 2006 retornou à feira *Bread and Butter* para apresentar as suas novas criações.

Em Setembro de 2007 vence o concurso *Fast* da *Who’s Next Paris*, sendo que posteriormente, em 2009, é convidada pela organização a apresentar o seu trabalho em Paris. Paralelamente, Sara Lamúrias tem participado em várias exposições, a nível nacional e internacional, nomeadamente na Fábrica *Features* em Lisboa; *Bo Marais* em Paris e no *Ateliertage* na Nuremberga. Coletivamente, Sara Lamúrias os trabalhos *Puzzled Tables* e *Onde está a forest?* do grupo *Scrapp*.

Com a sua participação em vários eventos promovidos pela área da Moda, Sara Lamúrias contemplou uma evolução gradual no seu estilo de trabalho. A sua última aparição, registada na apresentação da coleção de Inverno 2011/12 na Moda-Lisboa, por exemplo, explorou um novo conceito através da manipulação de novos materiais – o Burel – e cores arrojadas, tais como o vermelho; verde; camel; beringela; bege e cinza; na construção de uma coleção conceptual e inovadora.

Atualmente, o estilo da *Aforest Design* é reconhecido internacionalmente, particularmente no Japão; França e Alemanha.

“(...) procuramos chegar com estes produtos onde fazem sentido(...)conta a designer que as suas peças feitas em burel voltaram a ser vendidas no Japão(...) e no mercado canadiano(...)” (Brito,2012)



Fig. 1: Sara Lamúrias

(*Gourmet*, augusta, [S.D.], *aforest design*, Outubro 2011, <http://www.augustagourmet.com>)

Fotografia de Miguel Ricardo

Aforest Design

Aforest Design é um projeto de Moda português criado por Sara Lamúrias em 2003. Atribui como principais funções a criação de produtos e organização de eventos, mediante a aliança entre *Design*; Moda e Arte, numa proposta que ambiciona a colaboração entre profissionais de diferentes áreas artísticas.

De carácter único e multidisciplinar cada produto é adaptável às necessidades do utilizador, podendo por si ser alterados e moldados consoante a sua vivência pessoal. A conceitualidade manifesta-se no vínculo estabelecido entre o criador-produto-utilizador, através do qual a peça reflete o processo criativo do designer, assim como as necessidades, gostos e vivências do seu usuário. (Associação Moda-Lisboa, Março 2010)

“(...) o vestuário ocupa um espaço muito íntimo de uma pessoa, dá-lhe uma vida muito própria(...)funcionam um pouco como um reflexo, um espelho, o modo como as ideias passam entre o criativo e o público(...)” (Associação Moda-Lisboa, Março2010)

Cimentada como uma empresa de pequenas dimensões, a *Aforest Design* assenta numa política de valorização da gama de montagem dos seus produtos, permitindo uma melhor análise e cumprimento dos parâmetros de qualidade, bem como o combate aos desperdícios e evitando erros. (Moda-Lisboa, 2010)

Paralelamente ao acompanhamento do processo de fabrico, desde as primeiras fases de produção até à distribuição final, a estratégia de trabalho da *Aforest Design* patenteia uma vincada preocupação ecológica evidente no uso de matérias-primas naturais, políticas de sustentabilidade; rentabilidade e competitividade.

Instituindo as condições ideais para sustentar a sua imagem no contexto do *Design* de Moda, os seus projetos propõem edições limitadas (3 em 3 meses) em *stocks* reduzidos, reforçando o conceito de exclusividade. As restantes produções fundamentam-se numa política sustentável por base de encomendas, evitando gastos e custos desnecessários.

(Vicente, 2011; Associação Modalisboa, Out.2010)

Acompanhando o método de trabalho imposto pela marca, os seus postos de venda centram-se atualmente no *site aforest-design.com*, na loja *PDF Chiado* (Lisboa), Casa da Arquitetura (Porto) e na *Folklore* (Barcelona e Japão) sendo que ocasionalmente, a participação em feiras e exposições (*Fábrica Features*; *Bo Marais* em Paris; *Ateliertage* em Nuremberga; *Design Portugal* em *Shangai* 2010) possibilita a venda direta ao público.

“(...)Enquadrada no tema da Expo Shanghai ‘Better City, Better Life’, a exposição ‘Design para um Mundo Melhor’, tem como conceito global a apresentação de produtos e projetos de autores e empresas portuguesas que revelem princípios de sustentabilidade, preocupação de impacto ambiental, reutilização de materiais, inovação e claros contributos para a sociedade, e que possam funcionar como “ponte” entre as culturas portuguesa e chinesa.(...)” (IAPMEI,2010)

Numa busca pela diferenciação da marca, Sara Lamúrias destaca o seu trabalho pela atenção à comodidade, construindo uma identidade através da criação de um trabalho multidisciplinar como recurso para alcançar a funcionalidade e intemporalidade.

As criações, inteiramente únicas e singularizadas são desenvolvidas a partir da atenção ao pormenor, mediante a inspiração no Ambiente enquanto fonte inesgotável e conceptual.

Deste modo possibilita-se a oferta de produtos que privilegiam formas e texturas enquanto reflexo do processo criativo do criador. (Associação Moda-Lisboa, Março 2010)

Destinadas a um público jovem, feminino e masculino, as coleções envolvem um minucioso processo de pesquisa, bem como uma fase de experiências e manipulação de tecidos para a criação de uma linguagem inovadora e única. Sobreposições e recortes aplicados nos suportes têxteis, bordados; estampados e elementos gráficos, acrescentam um toque pessoal ao vestuário traduzindo o conceito da marca e sua inspiração.

(Mclean,2011; Gregório, 2011)

Os acessórios, dos quais se destacam cachecóis; sapatos; bonés; e malas criam o look completo, respondendo às necessidades gradualmente mais específicas e exigentes do seu segmento de mercado, pela procura de roupa confortável, que reflita atitude e *lifestyle*.

Verifica-se assim, por parte da marca, uma revisão constante das necessidades do consumidor, assim como a preocupação pelo cumprimento dos seus objetivos.

Cada criação é uma nova perspetiva do belo, enquanto espelho do estilo; ideias e gostos do utilizador, ou seja, são peças desenhadas para acompanhar as diversas fases do quotidiano - o seu *lifestyle*.

Seguindo as tendências de cada coleção, a paleta de cores é igualmente naturalista. Instituído-se com as bases de cada peça, o branco; preto; cinza; vermelho; amarelo; verde e caqui reforçam estruturas; formas e silhuetas.

Em sequência do conceito da marca surgem paralelamente, trabalhos cujas ideias ultrapassam o *Design* de Moda.

O projeto "*Pharmacy*", por exemplo, faz uma abordagem inovadora ao ramo de acessórios, mediante a criação de uma coleção de pulseiras, cujas mensagens expressas, confere-lhes um carácter próprio e pessoal. Tal como a maioria dos trabalhos da *Aforest Design*, os produtos não pretendem ser meramente estéticos, mas originais e únicos para o utilizador.

Equitativamente, a proposta da "*Combo*", estabelece uma fusão entre vários profissionais do *design* e o comércio tradicional português. O objetivo é aliar dois produtos comercializados em pequenas lojas tradicionais e, mediante o *design*, dar-lhe uma nova linguagem e função. Por outro lado, os "*Tabi socks*", pretendem aliar a cultura tradicional japonesa, o seu meio ambiente e o *design*, para a criação de uma coleção de sapatos - os *odori tabi socks* - tradicionalmente utilizados por dançarinos e artistas de teatro. Mediante a aplicação de imagens da natureza japonesa, através da termocolagem, sobre tecido de algodão orgânico, Sara Lamúrias recria um novo produto com uma nova linguagem estética e funcional através da sua adaptação à cultura do ocidente. (AforestDesign,2005)



Fig.2 e Fig.3: Projeto “Combo”

(Barbosa, João, Dez. 2008, Projecto COMBO no Porto, Outubro 2011, <http://styleyou.blogs.sapo.pt>)
Fotografias de Sara Lamúrias



Fig.4 e Fig.5: “Tabi socks” e “Pharmacy”

(Aforest Design, [S.D.], Tabi Socks, Outubro 2011, <http://www.afortest-design.com>)
Fotografias de Sara Lamúrias

“(...) Existe uma partilha de conhecimento que começa no produto e passa por quem somos(...)” Sara Lamúrias (Associação Moda Lisboa, Out. 2010)

O intercâmbio de informação e conhecimentos destaca-se como uma experiência enriquecedora pelo que recentemente o trabalho de *Aforest Design*, tem assumido um carácter mais conceptual, tanto no tema, como nos materiais. Na recente apresentação de propostas para Primavera/Verão 2011, o tema da simetria adota um papel essencialmente gráfico na construção desse trabalho. A exploração dos eixos simétricos mediante silhuetas desconstruídas e renovação do conceito do belo estão patentes numa coleção com cor e padrões de riscas como reforço do conceito.

“(...) To measure together a tradução do grego para a palavra simetria. Passa por explorar a simetria no reflexo em peças de vestuário, nas silhuetas. Procurei desconstruir os conceitos de equilíbrio e beleza da silhueta vestida, alterando os seus eixos de simetria, rodando-os ou simplesmente desdobrando-os. A ideia de perfeição, beleza, é mantida através da simetria recriada, mas o resultado é uma nova perspectiva desta, na criação de peças de vestuário para um corpo masculino ou feminino. É uma colecção (...) com matérias exclusivamente naturais e já com a inserção de algodões orgânicos nas malhas. (...)”

(Associação Moda Lisboa, Out.2010)

Por outro lado, a apresentação da coleção de Inverno 2011/12, por ocasião da 36ª edição do concurso da Moda Lisboa, reinventou de forma inovadora e inesperada o uso do Burel, enquanto material primordial nas peças e acessórios de sua coleção. Resultado de um trabalho de parceria com a *Burel Factory* - fábrica de lanifícios de Manteigas na Serra da Estrela - o projeto de Burel, visa reinventar o uso do material tipicamente português, usado no passado enquanto tecido das capas dos pastores. O tecido com História surge na sua última coleção, em capas; casacos; mochilas e aplicações em camisolas, com sugestivas variedades de cores. O típico castanho e preto da lã são gradualmente substituídos por vermelho forte; verde; beringela; creme; camel; rosa entre outras opções. O principal objetivo é aliar a produção de tecidos tradicionais com propostas de *design* arrojadas, conferindo nova vida e conceito ao material então quase esquecido.

Em suma, numa aliança entre passado/futuro; artesanato/tecnologia; o conceito da marca subsiste na criação de peças que não vista somente o corpo, mas as ideias e conceitos, transformando cada produto numa mensagem entre o utilizador e o mundo.

(**The Birdwatchers**, 2011)

Paralelamente ao desenvolvimento que o trabalho de Sara Lamúrias tem assistido no campo de conceito e materiais, a nível de estrutura verifica-se a simplificação das suas silhuetas, refletindo a gradual maturação do seu trabalho enquanto designer internacional.

“Esta ideia nasceu com o objeto de revitalizar o valor das nossas riquezas tradicionais, para que não fossem esquecidas mas reinventadas de forma dinâmica e inovadora (...) Criámos numa fábrica de lanifícios de Manteigas, um espaço de design e produção do Burel (...) agora utilizado de uma forma muito diferente e inovadora”(**Burel Factory**, 2011)

“ (...) Procuo desperdiçar o mínimo possível e reutilizar tudo o que posso. Uma das razões porque as minhas colecções não são muito grandes prende-se com a questão da sustentabilidade. O produto de moda tem um ciclo muito pequeno (...) ”

(Sara Lamúrias para **Associação Moda Lisboa**, Out.2010)



Fig.6: Coleção Inverno 2012

(Associação Moda Lisboa, [S.D.], *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos da Moda Lisboa



Fig.7: Coleção Inverno 2005

(Associação Moda Lisboa, [S.D.], *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos da Moda Lisboa



Fig.8: Coleção Verão 2006

(Associação Moda Lisboa, [S.D.], *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos da Moda Lisboa



Fig.9: Coleção Inverno 2007/08

(Associação Moda Lisboa, [S.D.], *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos Moda Lisboa



Fig.10: Coleção Verão 2008

(Associação Moda Lisboa, *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos Moda Lisboa



Fig.11: Coleção Inverno 2008/09

(Associação Moda Lisboa, *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos moda Lisboa



Fig.12: Coleção Verão 2009

(Associação Moda Lisboa, *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos de Moda Lisboa



Fig.13: Coleção Verão 2010

(Associação Moda Lisboa, *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos Moda Lisboa



Fig. 14: Coleção Verão 2011

(Associação Moda Lisboa, *Designers.pt-Aforest Design*, Outubro 2011, www.modalisboa.pt)

Fotografia de Rui Vasco, arquivos Moda Lisboa

Organograma da empresa

Sendo o *design*, uma área de trabalho polivalente e multidisciplinar, a distribuição das unidades funcionais de um *atelier*/empresa, é feita pressupondo um estreito elo de comunicação entre cada sector, para que sejam otimizadas as tarefas e o resultado final seja mais eficaz. Contudo, o bom funcionamento de um espaço criativo conjectura uma divisão hierárquica de tarefas e competências, no qual cada componente tem uma função a seu cargo.

(Organograma da câmara municipal de Mirandela, 2012)

No *atelier Aforest Design*, o trabalho parte da designer Sara Lamúrias, o alicerce da empresa, cuja função é distribuir cada tarefa pela sua repartição, estabelecendo uma relação estreita cuja correspondência de informação e *feedback* de cada uma das partes é crucial para o sucesso do resultado final. Quer isto dizer, que o curso do trabalho deverá prever a cooperação de cada departamento, no qual cada tarefa está interligada e dependente entre si.

O estabelecimento deste tipo de relação profissional entre cada sector do *atelier*, para além do sucesso do produto final, prevê também a apresentação do mesmo, num curto espaço de tempo, respondendo assim, às exigências do consumidor.

Constam parte do *atelier* os seguintes elementos: *designer*-chefe; sector comercial; contabilidade; *marketing*; sector de *design* criativo (projeto Burel e projectos *aforest design*); estagiários; modelistas e costureiras.

A *designer* – Sara Lamúrias – é responsável pela direção de todos os departamentos de trabalho da empresa, planeando e orientando as atividades relacionadas com cada sector, assim como pela promoção da comunicação dentro do *atelier*.

O departamento comercial e de vendas consistem na planificação e coordenação de atividades de comercialização e venda dos produtos “*aforest*”, bem como outros serviços do *atelier*, permitindo assegurar à empresa, mediante as vendas, a sua subsistência financeira. Destacam-se como principais atividades do sector, a análise do mercado; levantamentos das principais necessidades do cliente; elaboração do negócio; contacto com fornecedores e o controle da conta corrente do *atelier*. (Leão, 2010)

O serviço de contabilidade regista as circulações financeiras de todas as transações comerciais efetuadas na repartição produtiva da empresa. Deste sector dependem a avaliação entre os valores gastos na produção; fornecedores (valor da compra da matéria-prima); clientes (valor da venda de mercadoria) e impostos. (Jesus, 2012)

A gestão do marketing compreende a satisfação e resposta às necessidades dos clientes, mediante a criação de uma estratégia de comunicação/ publicidade; venda e pós-venda do produto. Para o cumprimento dos seus objetivos, o *marketing* procede segundo a atualização corrente às mudanças e desenvolvimento do mercado e seus consumidores. (Leão, 2010)

O processo de design criativo, por outro lado, abrange o desenvolvimento de projetos da marca *Aforest Design* (desenvolvimento de coleções e produtos de moda da marca) e projetos em parceria. Compreendendo o acompanhamento do produto até à sua fase final de conceção, o processo criativo otimiza as tarefas, diminuindo a hipótese de erros e divagação.

No âmbito dos projetos de parceria, a marca “*Burel Factory*”, é considerado o mais importante para o *atelier* de Sara Lamúrias. Nasceu em consórcio com a fábrica “Burel Penhas

Douradas Factory” em Manteigas, com o intuito de “ (...) reabilitar um produto artesanal português muito especial, o burel, que é manufacturado a partir da lã, tradicionalmente de cor preta e muito utilizado nas vestes dos pastores. (...) ”. (Burel Manteigas, 2012)

De forma inovadora e inesperada, o tecido serrano vê-se revalorizado pela mão de criadores de moda e *designers* de interiores com novas utilidades e cores vibrantes, demonstrando assim, a versatilidade do produto nacional.

Igualmente relevante é o processo de trabalho da modelagem e confeção. Comportando a fase final da conceção do produto, esta etapa revela a transferência das informações contidas no desenho técnico para moldes em cartão ou papel sendo que posteriormente deverão ser decalcados para o tecido final. O tecido deverá ser devidamente costurado, respeitando as etapas estabelecidas pela confeção, finalizando assim o processo de criação de uma peça de vestuário.

Por último, o estagiário representa o apoio e auxílio ao trabalho do *designer*, podendo ser chamado a efetuar qualquer tarefa dentro do ciclo de vida do produto no *atelier*.

Contudo, para a melhor compreensão de todo o procedimento é elaborado um organigrama do sistema de trabalho, especificando o curso de todo o processo, desde um projeto criativo até à sua conceção final.

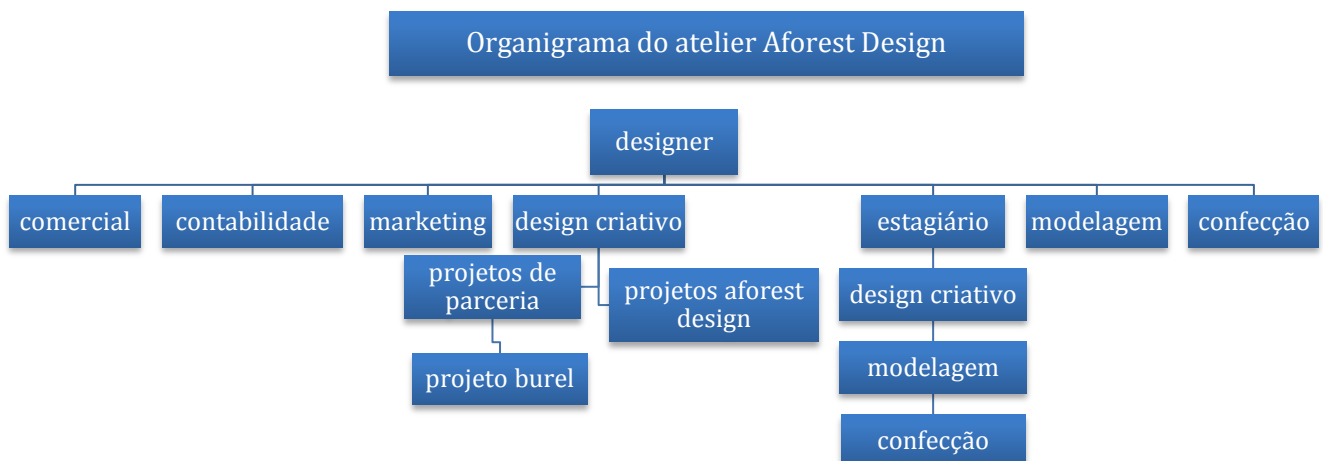


Fig.15: representação do organigrama do *atelier* Aforest Design
(Realizado por Ana Rita Fidalgo Marchão)



Fig.16: atelier aforest design: área de trabalho criativo/pesquisa
Fotografia de Ana Rita Fidalgo



Fig.17: atelier aforest design -
área de trabalho de modelagem e confecção
Fotografia de ana Rita Fidalgo



Fig.18: atelier aforest design - mesa de corte
Fotografia de Ana Rita Fidalgo

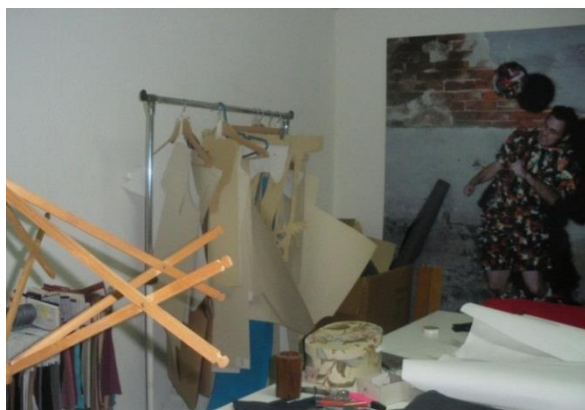


Fig.19: atelier aforest design - moldes base
Fotografia de Ana Rita Fidalgo

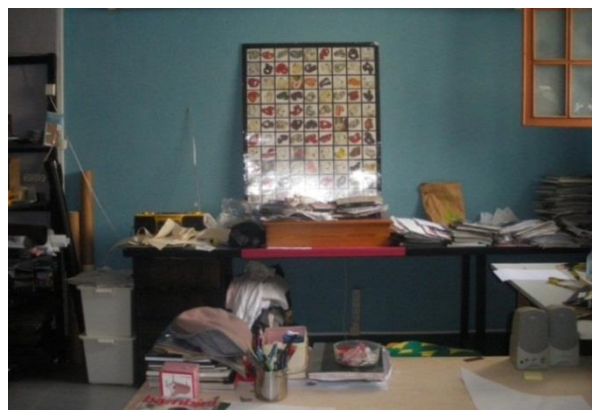


Fig.20: atelier aforest design - área de trabalho criativo
Fotografia de Ana Rita Fidalgo

Relatório de Estágio

O estágio é um momento de aprendizagem que pressupõe o consolidar de experiências obtidas em contexto académico, bem como a aquisição de novos conceitos, determinados pelo trabalho em ambiente profissional. Com uma calendarização estabelecida, e clientes cujas exigências determinam o sucesso de um produto, o trabalho do *designer* vê-se constantemente condicionado por fatores externos.

Em sequência do seu carácter polivalente, o estágio dispõe o contacto direto com o ambiente de trabalho real e multidisciplinar, viabilizando a evolução do estagiário, assim como o desenvolvimento de novas habilidades dentro do ramo do *Design* de Moda.

Em concordância com o conceito de heterogeneidade, a escolha do *atelier Aforest Design* como instituição de acolhimento para o estágio, prevê a hipótese de um trabalho polivalente e variado, que ao invés de orientar o processo criativo para um único sector da moda, concede a possibilidade de conhecer as diversas facetas do campo de trabalho, em parte adequado à sua caracterização enquanto “pequena empresa”.

Igualmente importante, o contexto de trabalho internacional, permite o desenvolvimento e fortalecimento de um estilo de trabalho que através do “choque” de culturas e a combinação entre *design*; arte e moda concedem à criação de produtos e eventos, um carácter dinâmico e inovador.

Tendo início a 16 Novembro de 2011 e findo a 16 Maio de 2012, o estágio de sete meses concentrou diversas atividades profissionais, propícias à aprendizagem e avigoramento de novos motores de pesquisa; desenvolvimento de esboços; *design* criativo; desenho técnico em ferramenta informática; modelagem; confeção; produção de moda e método/organização de trabalho.

O processo criativo em *atelier* depende de uma metodologia de trabalho própria, isto é, uma organização de tarefas a realizar, que se sequênciada da seguinte maneira:

- a) Exposição do trabalho a realizar;
- b) Recolha e análise de informação sobre o tema do trabalho;
- c) Estudo e avaliação dos prós e contras dos produtos existentes no mercado;
- d) *Brainstorming*: debate de ideias sobre a realização de possíveis produtos;
- e) Execução de esboços;
- f) *Brainstorming*: realização de uma nova reunião na qual se debate a escolha do produto a realizar, bem como elaboração de possíveis correções nos esboços;
- g) Escolha do produto final a realizar;
- h) Conceção de desenhos técnicos e sua aplicação na respetiva ficha técnica;
- i) Apresentação de ficha técnica com todos os detalhes da peça;
- j) Apresentação do projeto ao cliente;
- k) Modelagem da peça e sua confeção.

Sendo este método maioritariamente utilizado, descrevem-se então detalhadamente os trabalhos concretizados:

1. Início do desenvolvimento do projeto de uniformes para a loja *PDF Chiado* (penhas douradas food) em parceria com a “*Burel Factory*”. O trabalho que consiste na realização de uniformes para as empregadas da loja do Chiado, para além da metodologia de trabalho do *atelier*, integrou um processo de aplicação de questionários de cariz informativo, aos potenciais utilizadores, cuja informação depois de analisada procedeu apoio ao processo criativo. Posterior ao sistema de esboços de moda, e ao desenho técnico foi efetuada uma apresentação do projeto para exibir aos seus clientes.



Fig.21: projeto de fardamento para a loja PDF
Desenho Técnico de Ana Rita Fidalgo para *Aforest Design*

2. Realização de um processo de trabalho investigativo, procedendo ao levantamento de informação sobre revistas de Moda e *Lifestyle*. A área de pesquisa alarga-se ao contexto nacional e internacional, com o objetivo de aumentar a margem para novos suportes de divulgação do trabalho da *Aforest Design*.

A realização deste trabalho de pesquisa decorreu ao longo de todo o período de estágio de forma a acompanhar as constantes atualizações e mutações do campo da Moda e Design.

3. Início de um processo de trabalho investigativo no âmbito da categoria de acessórios de moda, com o intuito de criar um projeto individual para a *Aforest Design*. Considerando como campo de investigação, as áreas da História; Militar e Medicina, procedeu-se ao alargamento da secção de pesquisa para diversas bibliotecas de arte, nomeadamente a

4. Fundação *Calouste Gulbenkian*; Biblioteca Municipal de Lisboa; Biblioteca do Museu do Exército, assim como a Biblioteca do Museu Nacional do Traje. O objetivo deste processo de trabalho é apresentação de um volume de informação mais alargado e de conceito mais criativo; diversificado e centrado diretamente ao propósito da tarefa imposta.

Posteriores à fase de seleção de informação, os dados da pesquisa foram devidamente categorizados com a finalidade de facilitar o processo de *design* criativo a realizar no futuro.

5. Concretização de um trabalho em parceria com a “*Burel Factory*”, através da projeção de um “*tablet*” de arrumação para prender nas costas do banco do carro. O “Organizador de Carro”, fabricado integralmente em burel, foi projetado através da metodologia de trabalho do *atelier Aforest Design* e planeado a partir de uma investigação primária. Este processo de pesquisa após passar por um rigoroso método de análise apoiou e validou a concretização do produto final. A criação deste trabalho anteviu também uma investigação centrada em bolsos, o elemento central do produto, destacando assim a peça pela originalidade e referência ao *design* de moda. Posteriormente foram executados desenhos técnicos, bem como uma apresentação para a exibição e produção do produto.

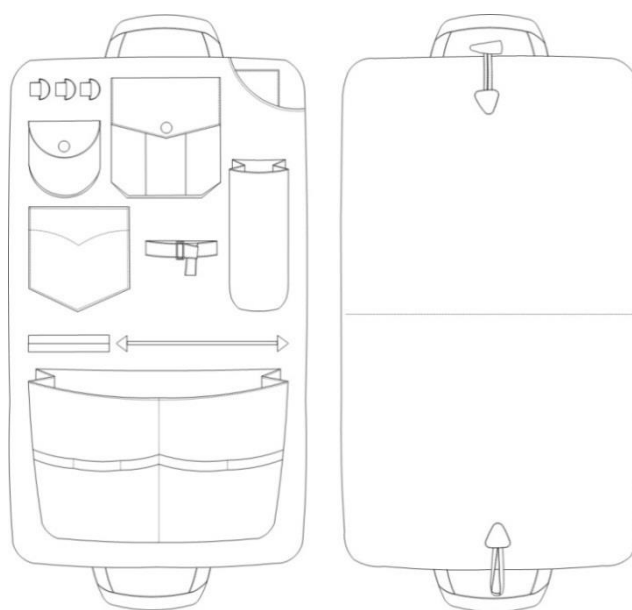


Fig. 22: “organizador de carro”

Desenho Técnico de Ana Rita Fidalgo para *Aforest Design*

6. Com vista à realização de um projeto de fardamento em parceria com a “*Burel Factory*”, procedeu-se à realização de um questionário de natureza informativa. Os inquéritos, dirigidos a possíveis utilizadores, pretendem avaliar os prós e contras dos produtos existentes no mercado e deste modo, conceber um novo artigo mais eficaz considerando as necessidades do *target*.

Para além das necessidades primárias do utilizador final, os inquéritos foram aplicados tendo em conta a finalidade do produto; o propósito para o qual vai ser utilizado bem como as condições de utilização. Conclui-se que o desígnio mestre do questionário é orientar o

processo criativo na realização de novos artigos que sejam confortáveis; funcionais e esteticamente agradáveis.

7. Realização de um trabalho em parceria com a “*Burel Factory*” em consórcio com um trabalho previamente feito no âmbito da coleção *Combo* da *Aforest Design*. Esta coleção efetuada a partir da aliança entre diferentes profissionais do *design* e o comércio tradicional português ambicionou a criação de um novo produto, a partir da junção de duas peças comercializadas em pequenas lojas tradicionais. Entre outras, surgiu o “Cachecol com Bolso”, uma peça original; estética; confortável e funcional, simultaneamente utilizada como agasalho e mala.

Neste projeto, o cachecol é fabricado em burel, reforçando o conceito de aliança entre função + estética + conforto nos seus projetos em parceria.

Para melhor compreensão do trabalho foram realizados desenhos técnicos da peça.



Fig.23: cachecol com bolso

Desenho Técnico de Ana Rita Fidalgo para *Aforest Design*

8. Conceção de uma peça em parceria com a marca “*Burel Factory*” de Manteigas, que ambiciona a criação de um tapete em forma de urso. A peça, fabricada integralmente em burel, propõe a aplicação de uma almofada através do emprego de um enchimento no interior da cabeça do urso, dando uma vez mais às peças “*Aforest Design*” a qualidade de multifuncionais. A aliança entre estética e funcionalidade está, mais uma vez, presente nos seus projetos. A transferência da ideia para a fábrica *Burel* foi realizada numa apresentação informática onde consta uma ficha técnica com todos os detalhes relevantes para a produção. Destaque-se que previamente à sua apresentação ao cliente, a realização da peça pressupôs o cumprimento da metodologia de trabalho do *atelier*

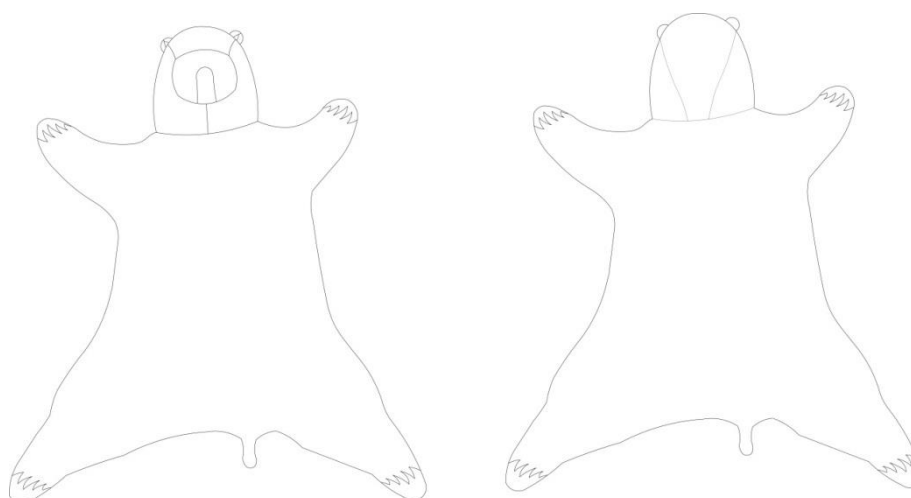


Fig.24: “urso tapete”

Desenho Técnico de Ana Rita Fidalgo para *Aforest Design*

9. Em parceria com a marca “Burel Factory” de Manteigas, executou-se uma peça em burel para aplicar numa base de madeira.

Seguindo a inspiração no meio ambiente, o veado - fabricado em burel - funciona como uma peça decorativa, alargando a intervenção da marca de Sara Lamúrias para o âmbito do produto. Contudo, a área da moda é representada pelo uso do material têxtil – o burel – como elemento central deste artigo.

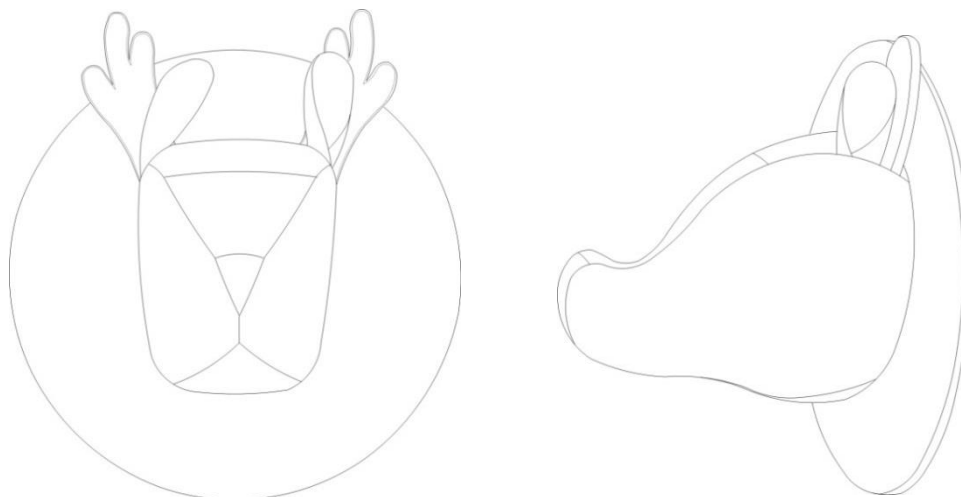


Fig.25: “veado para aplicar em base de madeira”

Desenho Técnico de Ana Rita Fidalgo para Aforest Design

10. Preparação para a montagem da exposição “birdwatchers”, no recinto “Round the Corner” no Teatro da Trindade, centrada numa peça da autoria de Sara Lamúrias - uma floreira em madeira. A floreira – fabricada em carvalho português - é contextualizada no ambiente naturalista da Serra da Estrela através do manejo do burel como pano de fundo. Mediante cortes e manipulação da imagem de bandos de pássaros, a instalação demonstra a versatilidade do *Design* de Moda e do tecido burel. Por outro lado destaca-se que o material da floreira foi escolhido de forma a integrar-se no meio ambiente serrano, revelando que o processo de conceção do projeto envolveu pesquisa detalhada.

Assim sendo a organização para a exposição começa com uma pesquisa e recolha de imagens referentes ao tema do projeto, sendo que, após a análise da informação, procedeu-se a um teste de formas de pássaros, criando a sensação de espaço, distância e volumes. Manipulou-se também as formas de árvores, mediante jogos entre ramos e cortes. Após procederem-se às alterações e correções no trabalho executam-se os primeiros testes de composição do espaço.



Fig.26 e 27: montagem da exposição “birdwatchers” no recinto “round the corner” no Teatro da Trindade,
Fotografia de Sara Lamurias



Fig.28: floreira em madeira aplicada sobre uma parede em burel sugerindo o ambiente da serra da estrela,
Fotografia de Ana Rita Fidalgo



Fig.29: uso da silhueta da andorinha na criação de jogos de volume e distância,
Fotografia de Ana Rita Fidalgo



Fig. 30: “birdwatchers”,
Fotografia de Ana Rita Fidalgo



Fig. 31: jogos de volumes e movimento,
Fotografia de Ana Rita Fidalgo



Fig. 32: trabalho de silhuetas de pássaros em burel,
Fotografia de Ana Rita Fidalgo

11. Realização de desenhos técnicos para um trabalho em aliança com a “*Burel Factory*” Manteigas e a marca *Petcare*. A *Petcare* ambiciona a criação de produtos, que mediante uma política de qualidade de produção, assegure o conforto e bem-estar dos animais. Com o objetivo de tornar cada peça original, distinta, estética, confortável e resistente, é utilizado o burel como suporte têxtil, assegurando desta forma, os parâmetros para o qual foi produzido.

12. Ambicionando a participação num concurso, procedeu-se à execução de desenhos técnicos, bem como a montagem e organização de um trabalho de acessórios para um concurso. Com a finalidade de orientar a proposta de trabalho para um sistema organizado e metódico respeitou-se a metodologia de trabalho do *atelier Aforest Design*.

13. Montagem da instalação “*birdwatchers*” no recinto “*round the corner*” no Teatro da Trindade para a exposição entre 30 de Março e 7 de Abril.

14. Introdução da exposição no Teatro da Trindade e sua exibição.

15. Desmontagem da exposição “*birdwatchers*”.

16. Início de uma proposta de trabalho em parceria com a marca “*Burel Factory*” de Manteigas, Serra da Estrela. O projeto consiste na apresentação de uma mochila militar, em burel, cumprido as fases estabelecidas na metodologia de trabalho do *atelier*.

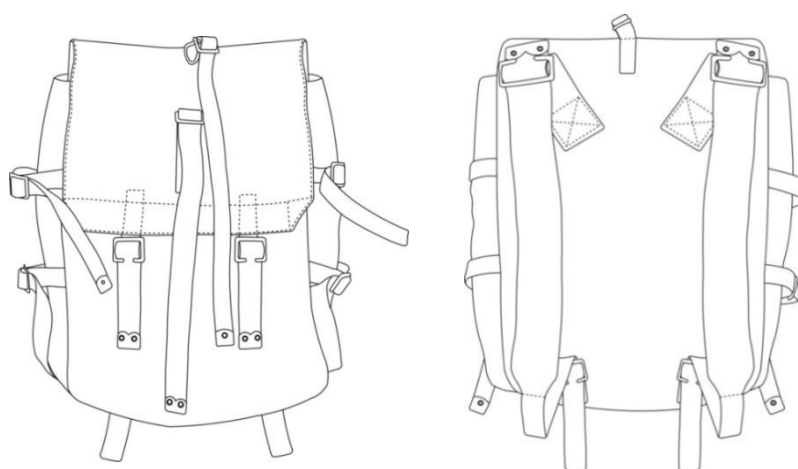


Fig. 33: mochila militar em burel

Desenho Técnico de Ana Rita Fidalgo para *Aforest Design*

17. Execução de desenhos técnicos e apresentação para um projeto para a “*Petcare*” e “*Burel Factory*”. Paralelamente realizaram-se vários testes e corte de moldes para uma proposta de trabalho individual da *Aforest Design*.

18. Recolha e análise de informação para um trabalho em parceria com a marca “*Petcare*”.

O presente projeto baseou-se no sistema de investigação, alargado a diferentes áreas de pesquisa de modo a que a informação conseguida seja completa; heterogénea e direcionada ao trabalho pedido.

19. Realização de desenhos técnicos; teste de moldes e apresentação informática para um trabalho de acessórios do projeto Burel.

20. Realização de um trabalho de produção de moda em parceria com fotógrafos e a revista *online - Magnetic*. A proposta de trabalho, uma sessão fotográfica, destaca a utilização de vestuário e acessórios Aforest Design, para a criação de uma composição artística.

Para melhor compreensão das tarefas cumpridas durante este período de trabalho, procedeu-se a uma calendarização, que como fio condutor, representa em tempo organizado e sequenciado, o desenvolvimento do estágio.

Etapas/mês	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio
Projeto Burel: uniformes pdf	16/11-18/12						
Pesquisa: revistas moda e lifestyle	25/11-2/12					4/05-8/05	
Pesquisa: acessórios para projeto criativo		2/12-6/03					
Projeto Burel: organizador de carro				5-17/02			
Questionário: cariz informativo para projeto futuro				10/02			
Projeto Burel: cachecol com bolso				16-17/02			
Projeto Burel: “urso tapete”				23-28/02			
Projeto Burel: peça para aplicar em base de madeira				27-28/02			
Pesquisa: recolha de informação para a exposição “birdwatchers”				29/02-12/03			
Projeto burel/ “petcare”: desenhos técnicos e apresentação					20-21/03		
Desenho técnico: futuro concurso de acessórios					21-23/03		
Exposição “birdwatchers”: execução e montagem da exposição					26-30/03		
Exposição “birdwatchers”: recinto “round the corner” no teatro da trindade						2-7/04	
Exposição “birdwatchers”: desmontagem						9/04	
Projeto burel: mochila militar						10-11/04	
Projeto burel/ “petcare”: técnicos						12-13/04	
Pesquisa: recolha de informação para projeto em parceria entre Burel e “petcare”						13-17/04	
Projeto burel: corte de moldes para projeto de moda						18-27/04	
Projeto burel: desenhos técnicos e apresentação						30/04-2/05	
Projeto burel: teste de moldes para acessórios							9-16/05
Sessão fotográfica: dirigida para revista online com produtos “aforest”							15/05

Reflexão da experiência vivida

Findada a primeira fase do trabalho para Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil – o estágio – é fundamental refletir sobre a experiência vivida, revelando os seus principais benefícios e contributos, a nível geral e pessoal, assim como para o *Design* de Moda.

É fundamental realçar que a experimentação do trabalho profissional constitui um período de intensa aprendizagem, no qual o estagiário depara-se com a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no ensino superior em contexto laboral; aperfeiçoar e desenvolver o seu método de trabalho; efetuar intercâmbio de conhecimentos para a produção de criações mais ricas e heterogêneas e experimentação de diversas áreas de trabalho intervenientes do *Design* de Moda, alargando e enriquecendo o conhecimento sobre a sua área de trabalho.

Sendo assim, o carácter polivalente do *Design* exerce sobre o aluno um importante contributo para o conhecimento. A troca de experiências, mediante a colaboração com diferentes áreas artísticas, permite avaliar as componentes estéticas, plásticas e técnicas sob um ponto de vista mais vasto, o que revê e reinventa o seu conceito criativo. Uma vez que a atualidade apresenta uma grande oferta de produtos, a diferenciação do trabalho de um *designer* pela exclusividade e criatividade, torna-o mais apelativo para o consumidor, traduzindo a importância da aprendizagem de novos conceitos como uma mais-valia para o aluno. Por outro lado, a internacionalização do *atelier* é importante, uma vez que o contraste entre diferentes culturas comporta uma nova perceção do processo criativo.

Paralelamente, a realização do estágio exerce um importante benefício sobre o mestrando, nomeadamente no desenvolvimento e aperfeiçoamento do seu método de trabalho investigativo. O imperativo cumprimento de prazos, assim como o sucesso dependente da satisfação das exigências dos clientes, orientam o trabalho para um sistema mais organizado, sintético e metódico, bem como orientado e dirigido, para o objetivo final.

Não obstante, o fortalecer de saberes anteriormente adquiridos é relevante para o aperfeiçoamento das tarefas realizadas, conduzindo a uma produção final com menos erros.

O processo de pesquisa e tratamento de informação, por exemplo, auxilia a criação de novos projetos na redução do campo de trabalho para um âmbito mais específico, desviando a hipótese de divagação.

O cumprimento do processo criativo assiste igualmente, a um gradual método de maturação, no qual a anterior produção padronizada, é substituída por um sistema de trabalho conceptualizado e orientado para o conforto, funcionalidade e estética do produto. Introduzindo o conceito de inovação, a polivalência do artigo é um conceito a desenvolver, de modo a estabelecer um vínculo de exclusividade e originalidade entre o produto e o utilizador, como um símbolo de *lifestyle*.

O estudo prévio do público, suas características e gostos, proporcionam também a realização de um trabalho orientado para o *target*, no qual a aliança entre o Tradicional e o Moderno num estilo clássico pretendem alargar o ciclo de vida do produto.

É igualmente significativa a colaboração do estágio para a faculdade e para os orientadores que receberão, por parte do mestrando, profunda dedicação ao trabalho

proposto, bem como, a predisposição para especialização numa área de trabalho à qual se pretende acrescentar inovação, criatividade e esforço.

Conclui-se assim, que o trabalho no *atelier Aforest Design* de Sara Lamúrias foi uma experiência bastante positiva e compensadora, uma vez que permitiu o desenvolvimento e fortalecimento do trabalho do estagiário, através de um sistema de troca de conhecimentos; esclarecimento de dúvidas de cariz técnico; estabelecimento de uma metodologia de trabalho, bem com a comunicação aberta dentro do espaço laboral. O constante apoio, por parte da *designer*, manifestado durante, e após, o período de estágio foi também uma importante cooperação para a evolução e fortalecimento do trabalho.

Projeto para *Aforest Design* - 2ª parte

Campo de trabalho: *Design* de Moda

Público-alvo: Crianças entre 2-10 anos

Objetivos gerais e específicos

Finalizado o período de estágio no *atelier* de Sara Lamúrias, a recolha de informação sobre a instituição e suas características gerais, determinam a realização de uma coleção com conhecimento do conceito do *atelier*. Sendo que a proposta de trabalho parte do estilo “*Aforest*”, a recolha de informação possibilita a aplicação dos saberes adquiridos em estágio, introduzindo índices de inovação para acrescentar novos contributos à marca.

Sendo assim, pretende-se que a coleção espelhe o universo infantil, bem como as características base da marca, pelo que os objetivos gerais deste projeto consistem num processo de investigação aplicada, baseado na pesquisa e tratamento de informação sobre o campo/tema de trabalho; fatores primordiais de inovação; conforto e funcionalidade.

O entendimento do público é igualmente relevante de modo a dirigir o trabalho às suas necessidades, exigências, particularidades e gostos.

Considerando o desenvolvimento cognitivo do indivíduo segundo *Piaget*; estudo dos termos de segurança e funcionalidade no vestuário infantil; aspetos ergonómicos e antropométricos do vestuário; bem como a psicologia das cores, o projeto pretende a decomposição e avaliação dos elementos acima referidos para que o resultado final se alcance com sucesso.

Assim sendo definem-se como **objetivos gerais**:

- a) Saber apresentar os principais alicerces do projeto: campo/tema de trabalho; público-alvo; conceito do trabalho e fatores de inovação;
- b) Definir detalhadamente as principais características do público-alvo;
- c) Pesquisar sobre o tipo de produtos utilizados pelo público-alvo, expondo os fatores a considerar na criação de roupa infantil, nomeadamente no campo da matéria-prima; cores; corte (modelagem e silhueta); conforto e originalidade das peças;
- d) Recolher a maior quantidade de informação possível sobre os produtos que existem no mercado, e que possam responder às necessidades do público;
- e) Avaliar as vantagens e desvantagens dos produtos existentes no mercado e de seguida, partir para o desenvolvimento do projeto, possibilitando respostas aos problemas e exigências do público;
- f) Identificar e avaliar as diversas hipóteses/formas de responder às necessidades do utilizador;
- g) Definir a coleção a realizar, atendendo aos estudos realizados sobre a marca, bem como ao público e suas características. Deverão ser igualmente enunciadas as cores; técnicas e materiais para sua conceção;
- h) Iniciar o processo criativo, atendendo à aliança entre inovação; conforto; funcionalidade, segurança; originalidade e estética;
- i) Verificar a viabilidade do trabalho e se este reúne todas as condições para responder às necessidades impostas pelo “*target*”;
- j) Definir a fonte de inspiração a fábula de *La Fontaine* “a lebre e a tartaruga”, partindo para a aliança entre o mundo imaginário e o real da criança, como estabelecimento do seu lifestyle. A construção deste conceito pretende conceber produtos adaptados aos distintos momentos do quotidiano, estabelecido numa “realidade imaginária”.

Uma vez delineados os objetivos gerais do projeto é necessário reduzir o campo investigativo para uma área mais específica. Sendo assim, **os objetivos específicos** são os seguintes:

- a) Identificar junto do campo de trabalho, o principal objetivo do projeto, isto é, a adaptação do vestuário ao corpo infantil, tendo em conta as principais características do estilo “*aforest*” e o trabalho de Sara Lamúrias, bem como os fatores de inovação que se pretendem acrescentar;
- b) Otimizar as tarefas do processo criativo, calendarizando cada etapa, possibilitando um trabalho mais organizado e metódico, respondendo assim a todos os objetivos impostos;
- c) Iniciar a realização do projeto atendendo ao período de aprendizagem no estágio, bem como à informação previamente recolhida e tratada para o trabalho;
- d) Reconhecer o público-alvo: crianças de ambos os sexos entre os 2-10 anos, bem como o principal consumidor: os pais;
- e) Identificar a maior necessidade do público-alvo no campo do vestuário e utilizar essa informação na criação de um projeto inovador para o *atelier Aforest Design*;
- f) Escolher o tema de inspiração para o trabalho – a fábula “a lebre e a tartaruga” – com perspectiva de ir ao encontro do universo infantil, numa aliança entre o seu mundo imaginário e o real;
- g) Iniciar o processo criativo notando como prioridades o conforto; segurança; funcionalidade e originalidade de cada peça uma vez estabelecidos os *target* e tema da coleção. A criação de uma linguagem inovadora é igualmente relevante, não descuidando contudo os parâmetros criativos do *atelier*;
- h) Avaliar os prós e contras do projeto, nomeadamente nas técnicas de trabalho utilizadas;
- i) Selecionar o material da coleção, nomeadamente o algodão e lã enquanto bases têxteis naturais, bem como malhas, sarjas e gangas, para evitar alergias e desconforto ao utilizador, considerando a linguagem “*Aforest Design*”;
- j) Dar a conhecer os primordiais benefícios e contributos que este detém, não só para a sociedade em geral, mas também no campo do *Design* de Moda, para o *atelier* e para a faculdade.

Metodologia/ Proposta de Trabalho

Uma vez confinadas as bases do projeto de moda procede-se à realização da Metodologia e Design de Investigação. Este processo pretende incluir todos os métodos e tarefas propostas, assim como as técnicas; e processos de recolha/ análise e organização de informação.

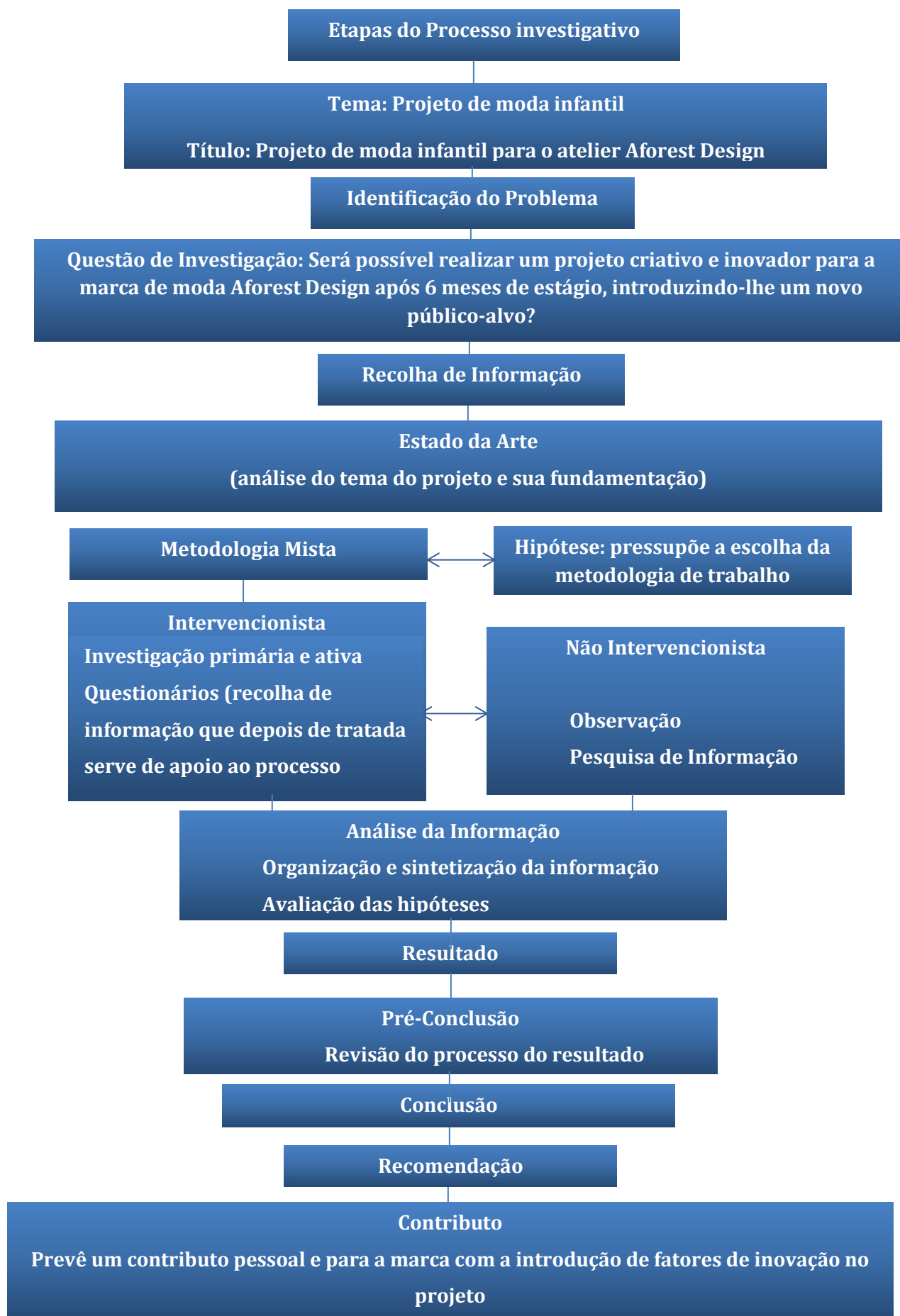
Para melhor compreensão do desenho do projeto é elaborado um organigrama da metodologia de trabalho, o gráfico que especifica as principais tarefas que pressupõem a realização do trabalho, bem como a sua sequência de execução.

A organização das tarefas é feita da seguinte maneira:

- a) **Tema:** projeto criativo para o *atelier Aforest Design*. Pressupõe a realização de uma coleção dirigida a crianças de ambos os sexos entre os 2 e os 10anos, seguindo como tema a fábula de *La Fontaine*, “a lebre e a tartaruga”, associando o mundo imaginário e real da criança;
- b) **Campo:** *Design* de Moda;
- c) **Questão de pesquisa:** será possível realizar um projeto criativo e inovador para a marca de moda Aforest Design, introduzindo-lhe um novo público-alvo?
- d) **Análise literária:** recolha de toda a informação disponível (publicada ou não publicada), referente à base temática do projeto, nomeadamente o tema, assim como assuntos a si associados, que possam servir de apoio à realização do trabalho criativo. Este processo pretende facilitar a tarefa de realização do projeto; avaliar hipóteses e prós e contras, contornando assim erros ou falhas do trabalho;
- e) **Tarefas expectáveis:** refere o conjunto de conhecimentos a desenvolver, bem como as funções que se esperam desempenhar durante a concretização do trabalho;
- f) **Metodologia: Mista:** corresponde a um método de trabalho intervencionista e não intervencionista. O primeiro pressupõe uma investigação ativa que recorre ao trabalho prático junto do público através de questionários. Este método advém de uma investigação primária, através da qual, a recolha de informação, depois de tratada, sustenta e apoia a conceção do processo criativo. Por outro lado, o sistema não intervencionista prevê um procedimento observacional que consiste na pesquisa e avaliação da informação recolhida sobre o trabalho em curso.
- g) **Análise da informação:** estudo da informação pesquisada e sua transferência para um âmbito mais reduzido e específico, de forma a conhecer mais intrinsecamente o *Design* de Moda destinado a crianças, atendendo ao seu tipo físico, suas características gerais, necessidades e limitações. O domínio da informação analisada permite, deste modo, a execução mais eficaz do trabalho proposto;
- h) **Resultados:** menciona os resultados obtidos durante o presente processo de trabalho, atendendo à sua prévia avaliação até ao alcance do resultado final;
- i) **Pré-conclusões:** consiste num processo de reflexão e revisão dos resultados obtidos na investigação, após a recolha e estudo da informação;
- j) **Conclusões:** capítulo destinado à conclusão final, prevendo uma reflexão do trabalho realizado e de que forma este contribui para o aperfeiçoamento do método de trabalho do estagiário;
- k) **Recomendações**

l) **Contributo:** calcula que a colaboração para o conhecimento é fundamental para o sucesso do projeto, devendo por isso acrescentar à “linguagem” do *atelier Aforest Design* novos fatores de inovação.

O gráfico de esquematização da metodologia, que seguidamente se apresenta, pretende delinear as tarefas que preveem a realização do projeto e sequenciam da seguinte maneira:



História do Vestuário Infantil

“ (...) O século das Luzes fez emergir um novo ser: a criança (...) ”(Gonçalves e Beirão, 2008)

Em 1762 *Jean Jacques Rousseau* iniciou a primeira revolução do vestuário infantil.

Com o apoio de filósofos; médicos e educadores, o escritor despertou o mundo para a falta de funcionalidade do vestuário, que comprometia a flexibilidade e os movimentos.

Para esse efeito, a descoberta de um “novo” ser, a criança, reconsiderou a sua singularidade, bem como a instituição do seu espaço; regras; formas; condutas; tempos; gostos e necessidades.(Gonçalves e Beirão, 2008)

Em consequência, foram criadas escolas; orfanatos e internatos, com o objetivo de pedagogicamente disciplinar as crianças, bem como tribunais; regras e leis; para sua proteção.

A instituição do universo infantil enquanto um momento específico da vida de um indivíduo consciencializou a sociedade para a particularidade da criança, cujo tipo físico; necessidade e características específicas devem ser ponderadas na projeção do seu vestuário.

Sendo assim, a infância foi definida como a fase na qual a criança procede o seu desenvolvimento até ao estágio adulto, determinando os dois momentos na vida de um indivíduo como distintos.

Contudo, até ao séc. XVIII, a criança era desvenerada, uma vez que o seu vestuário, criado à imagem do dos adultos, desconsiderou a sua anatomia; fisiologia; conforto; funcionalidade e liberdade de movimentos. Estabelecido que a criança era representativa da imagem dos pais, o seu traje deveria ser parecido ao adulto.



Fig. 34: The Graham Children 1742, de William Hogarth

([S.A.], [S.D.], The Graham Children, Dezembro 2011, <http://maximiliangenealogy.com.uk>)

Porém o *século das luzes* e a instituição das novas teorias do Iluminismo, movidas pela razão e pela ciência, fundaram novos moldes, nos quais as formas, silhuetas, cortes e tamanhos foram readaptados.

O gradual, porém longo processo de evolução iniciou-se com a adoção de tecidos leves, cores claras, assim como na abolição de armações e espartilhos. (Gonçalves e Beirão, 2008)

A progressiva remodelação do vestuário pretendia adaptar-se ao quotidiano da criança, facilitando a realização das suas atividades, e por isso, o início da nova proposta de trabalho concretizou-se com as remodelações da roupa para os neonatos.

Recém-nascidos, os bebés eram envoltos em faixas apertadas de linho ou cânhamo com o propósito de alcançar o equilíbrio térmico do seu corpo. Porém, a constante imobilização do esqueleto, retardou o seu desenvolvimento, prejudicando o seu crescimento.

Em consequência, procederam-se a estudos fisiológicos, ergonómicos e antropométricos, bem como à instituição de termos de segurança e usabilidade para a definição de um novo sistema de vestuário. Como resultado das novas investigações, principiaram-se as primeiras modificações, na conceção de um traje, formado por uma fralda de linho presa com um alfinete, assim como uma túnica comprida, de corte geométrico que cobria o corpo e admitia a flexibilidade exigida pelos movimentos dos bebés.

Uma vez libertos dos trajes neonatais, as crianças com 4 anos de idade começam a usar os primeiros vestidos infantis, semelhantes ao vestuário adulto mas de tamanho ajustado.

(Gonçalves e Beirão, 2008)

Todavia, o período de maiores transformações na vida da criança ocorre por volta do sétimo aniversário, época de mudança de trajes e diferenciação entre géneros, reflexo do início de uma vida social em contexto de trabalho ou estudo. Inicia-se deste modo, a etapa de preparação para a vida adulta.

No início do séc. XIX, o traje infantil consagrou-se como um ramo da Moda, encontrando o seu principal conceito em figuras célebres, bem como no contexto social e cultural da época.

Na segunda metade do séc. XIX, Eduardo VII (1841-1910), príncipe de Gales, divulgou o traje de marinheiro entre os rapazes da alta sociedade inglesa, até o início da 1ª Guerra mundial em 1914. Composto por calça branca; casaco azul de colarinho quadrado e boina; o traje homenageou a marinha britânica, enquanto símbolo de *status*.

Paralelamente, a saia plissada azul e o casaco de trespasse com gola quadrada compuseram a versão feminina do traje.

Como seguimento do novo estilo de vestuário surgiu, equitativamente, o uniforme do Colégio de Eton, que à semelhança do seu precedente, definiu estilo e elegância para rapazes. À semelhança da caracterização efetuada por Frances Hodgson Burnnet na sua obra, "*O Pequeno Lord*", calções e casaco de veludo conjugado com camisa branca, bem como o *blazer*

escuro pela altura da cintura combinado com calça cinza; camisa branca e gravata preta instituíram um novo modelo da prestigiosa instituição. (Gonçalves e Beirão, 2008)

A assinatura formal do vestuário masculino implícita no prestígio de futuramente servir o encargo das forças armadas, contrasta com o vestuário feminino, representativo de um universo bucólico e mágico, desprovido de futilidade e excessos.

Vestidos simples, leves e soltos, foram produzidos pelos costureiros da época, traduzindo o exemplo de menina inteligente e espiritual, do livro *“Alice no País das Maravilhas”* de Lewis Carrol. Representativos de liberdade; funcionalidade e conforto, e conjugados com poucos acessórios, os vestidos retratavam a menina exemplar do século XIX e início de séc. XX.

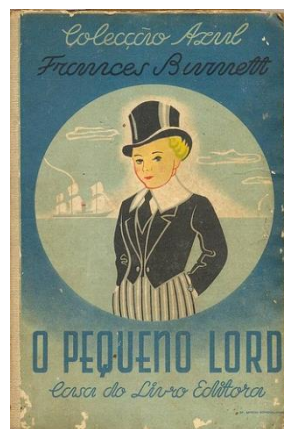


Fig.35: O pequeno lord, Frances Burnett

([S.A.], [S.D.], Histórias da Carochinha, Dezembro 2011, <http://historiascarochinha.blogspot.com>)



Fig.36: Alice no País das Maravilhas, Lewis Carrol

(Rackham, Arthur, Out. 2011, Illustration from Alice's adventures in Wonderland by Lewis Carrol 1932-98, Dez. 2011, <http://www.1st-art-gallery.com>)

O início da 1ª Guerra Mundial em 1914 assinalou um período de vincadas mudanças sociais, económicas e políticas, assim como no âmbito da moda e vestuário. Em sequência da crise económica que se instaurava, os trajes infantis, à semelhança do dos adultos, seguiram uma inclinação para a simplicidade e ligeira sobriedade. Na busca pelo conforto e racionamento de tecido os fatos com calça utilizados pelos meninos forma substituídos pelos

calções até ao joelho, enquanto as saias e vestidos femininos assistiram também à subida das bainhas. Paralelamente à resposta à situação económica e social da época, o vestuário tornou-se mais confortável e prático para o dia-a-dia infantil. (Christie,2010)

O uniforme de marinheiro e de *Eton*, antecedentes das tendências do século passado, foram sucessivamente circunscritos a eventos pontuais tais como casamentos e comunhões, ao passo que o estilo militar se destacou num mundo dominado pela guerra. Também, o estilo “*Sportswear*” ganhou distinção nos E.U.A. e Reino Unido, em parte devido à popularização de desportos ao ar livre.(Gonçalves e Beirão, 2008)

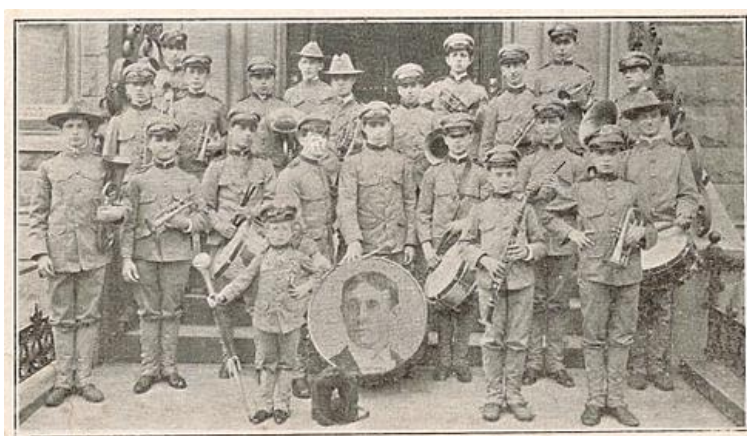


Fig.37: Banda de rapazes órfãos de Nova Iorque - vestuário militar

(Brubaker, Mike, Junho 2011, The New York Orphan Boy's Band, <http://temposenzatempo.blogspot.com>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

O fim da guerra e o início da década de 20 conjuntou novas mudanças sociais e culturais, caracterizadas pela popularização do rádio e cinema. As atividades ao ar livre definiram o *sportswear*, divulgado desde a guerra, como o estilo dominante, solicitando roupas crescentemente mais simples e confortáveis.

Dominante até aos anos 30, a silhueta masculina foi marcada pelo uso de calções curtos; pólos de colarinho em bico; *pullover jersey* de decote em bico; casacos de trespasse e *blazer*.



Fig.38: traje para rapazes, década de 20

([S.A.], [S.D.], Vintage Summer, Dezembro 2011, <http://www.squidoo.com>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

Seguindo uma tendência passada, bem como o *design* de *Coco Chanel*, o *pullover* de marinheiro regressou à moda para ambos os gêneros.

Acompanhando o estilo adulto, o vestuário feminino compreendeu vestidos tubulares de cinta baixa, assim como vestidos “*bibes*” numa mistura entre padrões e tecidos

A referência ao intercâmbio de culturas e tendências que se experienciaram na época, fruto da abertura das mentalidades, revelou-se através da introdução do vestido quimono e padrões exóticos. (Wright,2006)



Fig.39: trajes infantis, 1920

([S.A.], [S.D.], *Vintage Summer*, Dezembro 2011, <http://www.squidoo.com>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)



Fig.40: Sportswear para Criança

(*Wear, Mike*, Julho 2008, *Children in 1920's and Restauration*, Dezembro 2011, <http://www.flickr.com>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

As características dos trajes infantis de '20 mantiveram-se até ao final da década de 30, época assinaladora do início da Segunda Grande Guerra e conseqüentemente, o retorno ao estilo de vestuário militar.

Contudo, paradoxalmente à Era do *Glamour* em *Hollywood*, os anos 30 caracterizaram-se por uma época de grande contenção económica, eco da grande crise de 1929.

Espelho dos problemas financeiros, a faixa infantil experienciou o contexto de trabalho, pelo que se assistiu à abolição dos trajes domingueiros e à projeção de um “uniforme” apropriado para todas as ocasiões. Pequenas exceções destacam a introdução de calças e calções como peças de lazer para as meninas, bem como *sweatshirts*, túnicas e *bibes* para aulas de ginástica.

Usualmente, as principais características do vestuário feminino da época consistem em blusas de mangas balão; saia evasé de cintura subida; sapatos pretos “*Mary Jane*” e meias pelo joelho em detrimento do uso dos *collants*.

O traje masculino implementou a abolição de soquetes e bermudas, utilizadas desde o início do século, substituindo-os por calças de bombazine e ganga. A inserção dos ténis, como calçado mais prático, revelou uma nova rotina trabalhista, ao passo que a prática de roupas feitas à mão emergiu da crise financeira. Em resultado dessa atividade evidenciou-se a lã e a malha, como primordiais matérias têxteis. (Mezensky,2012)



Figs.41 e 42: Vestuário infantil de 1930

(Mezensky, Catherine, 2012, 1930s School Clothes, Maio 2012, <http://www.ehow.com.uk>)

(Direitos sobre as fotos podem estar reservados)

À semelhança da 1ª Guerra Mundial, os anos 40 foram um período de vincadas dificuldades económicas, situação que se refletiu na Moda da época.

O início do conflito militar assinalou a ocupação das principais cidades europeias pela Alemanha Nazi, provocando o encerramento da maioria das casas de alta-costura e a sua transferência para Berlim. Uma vez esgotados os recursos têxteis, acompanhados pela introdução de severas normas de racionamento impostas pelo governo, as silhuetas tornaram-se retas e esguias, de ombros angulosos. De conotação utilitária e desprovida de

elementos ornamentais, o vestuário captou um cariz masculino e militar. À semelhança do adulto, o vestuário infantil era barato e prático. (Fuller,2012)

Devido ao seu baixo custo; fácil manutenção e durabilidade, o nylon e poliéster foram gradualmente substituindo as fibras naturais (excetuando a lã), determinando a malha jersey e a flanela como os tecidos mais utilizados na época.

Seguindo linhas simples, a roupa para rapaz distingue-se pelo uso da flanela, como têxtil primordial no fabrico camisolas e calças de suspensórios. O carácter utilitário do vestuário, exigido pelos tempos de crise, generalizou o uso de calças compridas, especialmente em ganga, em detrimento de calções para além de *pullovers jersey*; soquetes; sapatos com fivelas; camisas de colarinho em bico e capas.

Paralelamente, o vestuário feminino, à semelhança do masculino, deteve um carácter mais informal, caracterizado pelo uso de calções e calças no quotidiano de brincadeiras, porém saias e vestidos eram adaptados à escola. As blusas de colarinho plissado e sapatos “*Mary Jane*” também foram peças muito utilizadas ao longo da década.

. As classes mais abastadas utilizavam frequentemente blusas largas, ligeiramente acima do tamanho, para ambos os sexos. (Cerejeira,2008)

Em ocasiões festivas, a moda, numa tentativa de resgatar elegância e *glamour*, reforçou o uso de chapéus com detalhes, casacos com bolsos falsos e saias com debrum colorido.



Fig.43: trajes infantis, 1940

(Brennan, Tracy, Nov. 2009, *Vintage Chic for the Kids*,
Dez. 2011, <http://askmissa.com>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

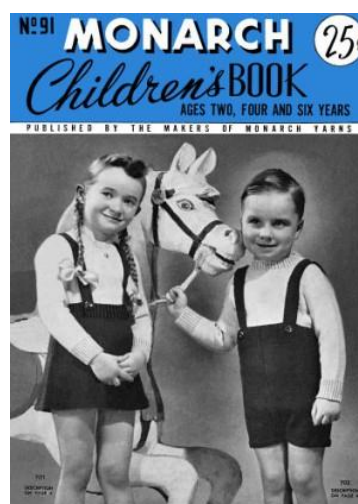


Fig.44: trajes infantis em malha, 1940

([S.A.], Fev. 2011, *Children's Clothing of the 1940s*, Dez.
2011, <http://childrenboutique.org>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

O período do pós-guerra assinalou o gradual melhoramento do nível de vida e concludentemente, o retorno a uma tendência de moda mais opulenta e exagerada.

Em consonância com a moda adulta assistiu-se ao regresso dos trajes domingueiros, nomeadamente o uniforme de marinheiro. O equilíbrio na vida financeira provocou uma tendência natural para a reutilização de tecidos de fibras naturais, que refletissem os anos dourados que se viviam. Sendo assim, o vestuário da década de 50 é particularizado pelo uso de veludo (particularmente preto); peças bordadas; gravatas de seda e vestidos de renda e tule.



Fig.45: trajes infantis, 1958

([S.A.], Maio 2009, *Victorian Era children's clothing*, Dezembro 2011, <http://childrenboutique.org>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

Percorrendo os passos do “New Look” de Christian Dior, a linha “A” compôs a silhueta feminina, através de vestidos, saias e casacos. Botões, laços e rendas ornamentavam o vestuário e cujo calçado era combinado numa tendência “aprumada”. Por outro lado a roupa masculina prosseguiu o uso de calças, camisa e sapatos clássicos, porém, contrariamente à década passada, com tecidos naturais e luxuosos. Ocasionalmente, o excesso de opulência, dificultou o quotidiano infantil, criando vários impasses na revolução iniciada por *Rousseau*. Contrariamente, fruto das novas revoluções comportamentais e tecnológicas, o segmento de moda infantil apelou à descontração através da instauração das calças de ganga e tecido para meninas; bem como os *jeans*, coletes e casacos em pele, para rapazes. (Repchuk,2012)



Fig.46: traje informal para rapazes, 1950

(Hanson, Michelle, Fevereiro 2012, *The Magic Fifties*, Maio 2012, <http://www.dailymail.co.uk>)

(Direitos sobre a foto podem estar reservados)

A década de 60, símbolo de intrínsecas mudanças no campo cultural; social e científico-tecnológico, representaram também, a maior transformação do vestuário infantil durante o século XX. A sociedade representativa do “sonho americano” e igualdade entre os cidadãos aboliu as roupas domingueiras, instituindo trajes mais práticos; baratos; simples e resistentes. A roupa tornou-se sucessivamente adaptada à criança e ao seu cotidiano de brincadeiras, sendo que com a gradual similaridade entre classes sociais, o vestuário tornou-se num “uniforme” para ricos e pobres. Paralelamente, a instituição de têxteis sintéticos facilitaram a manutenção das roupas, tornando-as mais fáceis de lavar e passar. (Koble,2012)

Surgiram também os *jeans* unissexo, como uma peça confortável e flexível, adaptável a todas as ocasiões.

Verificou-se o início da preocupação com o bem-estar e saúde da criança, sendo que a moda pretendia refletir todos os estudos e investigações que se realizaram sobre o tema.

“ (...) Os trajes complicados que obrigavam as crianças a brincarem comportadamente foram simplificados. As crianças são mais livres para desenvolver suas actividades e adquiriram o direito de intervir na composição do seu guarda-roupa (...) ”(Gonçalves e Beirão, 2008)

Os padrões geométricos e florais típicos da época espelham o período repleto de manifestações artísticas, tais como *Art Pop*; *Op Art*; *Flower Power* e *Magical Mystery*, nos quais *Andy Warhol*; *Marimekko* e *Zandra Rhodes* foram pioneiros.

A transposição da arte para o vestuário foi perseverante, advindo efeitos óticos e futuristas.

A paleta de cores, em conformidade com os movimentos artísticos, era brilhante e cítrica, realçada pelos padrões óticos.



Fig.47: trajes femininos, década de 60
(Lange, Alexandra, Nov. 2008, A Stitch in Time, Dez. 2011,
<http://observersroom.designobserver.com>)



Fig.48: vestuário para rapaz, 1960
(Magnolia, Set. 2008, German Boy wearing lederhosen
with smart socks, Dez.2011, <http://www.ipernity.com>)
(direitos sobre a foto podem estar reservados)

Entretanto, a abertura das mentalidades, provocadas pelo aparecimento da pílula; cultura *hippie* e revoluções estudantis encaixaram uma nova silhueta: o trapézio. Pela mão de *Mary Quant*, a nova forma surgiu em vestidos e saias de bainha reduzida, apresentando um novo modelo para a moda: a mini-saia. Tornando-se no principal elemento do traje feminino, estas eram conjugadas com casacos e uma camisa ou *sweat* em malha. Ocasionalmente combinavam também uma boina ou chapéu, sendo que os vestidos, de cintura império delineavam uma silhueta esguia e alta.

No vestuário masculino, à semelhança do feminino, também se averiguou a subida da bainha dos calções, combinados com camisa branca; *sweat* de malha e soquetes pelo joelho.

Entre ambos os géneros assistiu-se ao culminar de todos os estudos e pesquisa levadas a cabo até à época.

As décadas seguintes marcaram o revivalismo na moda, bem como as evoluções tecnológicas, como inspiração.

Os anos 70 assinalaram a moda pelos “modismos”, isto é, a vulgarização de todas as peças de vestuário, no qual conceitos e tendências são definidos por revivalismos. O símbolo de “pureza infantil” transparece em vestidos campestres de inspiração vitoriana, enquanto o efeito visual provocado pela mistura cítrica de cores e texturas segue os passos da década passada.

Por outro lado, os anos 80 e 90 são demarcados pela globalização, bem como um novo contexto social influenciado pela televisão e revistas. A música e cinema delimitam as linhas de vários estilos tais como o desportivo, clássico, *grunge*, *pop* entre outros, que influenciam a composição do guarda-roupa infantil. (Masi,2012)

A incessante busca de inspiração entre épocas passadas cimentou-se até à atualidade, no entanto aplicando as ciências do corpo humano como disciplina de apoio ao processo de criação.

Revedo as diversas modificações ocorridas no vestuário infantil, a chegada à atualidade patenteia a preocupação pela saúde; conforto e bem-estar da criança, bem como a usabilidade; funcionalidade e estética da roupa.

O vestuário infantil é mais lúdico, feito mediante um processo interativo, atendendo à relação da criança com o seu meio ambiente, partilhando seus gostos e ideias.

Contudo, apesar de a compra ser maioritariamente influenciada pelos pais, são as crianças que ditam as tendências do guarda-roupa, sendo para tal necessário agradar o consumidor e o público-alvo.

Ambiciona-se que o vestuário para além de confortável seja funcional e bonito, ou seja, o produto só será adequado quando cumprir a função para o qual foi desenhado; adequar-se ao usuário, seu tipo físico e atividades, bem como enquadrar-se nos padrões de beleza definidos

pelas tendências da época. Denomina-se eficaz, ou seja, desempenha a sua função, sem implicar o bem-estar do utilizador.

Por outro lado, a projeção de um bom produto, compromete a consideração de géneros e faixas etárias, uma vez que as diferenças no campo de desenvolvimento de pensamento são bastante mais vincadas do que entre adultos. Sendo assim, um produto projetado para uma menina de 7 anos não será funcional ou confortável para um rapaz da mesma idade ou uma rapariga de 10 anos. Deste modo, aquando o desenvolvimento de roupa para criança, devem considerar-se os seguintes aspectos: (Jordan,1998)

- a) **Definição do público-alvo:** rapaz/rapariga; faixa etária;
- b) **Definição de atividades/quotidiano:** a determinação das tarefas realizadas pelas crianças é importante de forma a executar um produto funcional e confortável, considerando aspetos tais como os materiais e moldes;
- c) **Definição do meio ambiente:** delimitação do meio/lugar em que a criança está inserida, para que o produto proporcione uma relação saudável entre o indivíduo e o mundo exterior.

Em suma, a criança deve ser tratada como um indivíduo singular cujas necessidades serão sempre distintas das dos seus pares. Dessa forma devem considerar-se todos os fatores externos que delimitem a relação da criança com o mundo e projetar o vestuário atendendo aos princípios de funcionalidade; bem-estar; conforto e estética.

Termos de Segurança e Funcionalidade no Vestuário Infantil

A criação de roupa infantil pressupõe vários requisitos para o cumprimento de normas de funcionalidade; segurança e durabilidade prevendo produtos inovadores adaptados anatomicamente ao seu utilizador.

Porém, a liberalização da sociedade e crescente acesso a informações dotou as crianças de um maior poder de decisão, que embora condicionado pelos pais nas suas decisões de compra, gradualmente tem-se tornado um consumidor mais exigente e autónomo. Desse modo, por detrás da preocupação com os aspetos de usabilidade dos produtos, fator ergonómico; técnico e de segurança pretendem-se uma união entre estética e funcionalidade, isto é, produtos que cumpram a função para a qual foram produzidos e que esteticamente contentem o utilizador, gerando conforto e satisfação.

Determina-se assim, que as ciências da ergonomia e antropometria têm um papel crucial na adequação do produto ao seu desempenho, permitindo descontração; flexibilidade; comodidade; e satisfação de uso, através da adaptação do vestuário ao corpo.

Sendo assim, de forma a cumprir os requisitos de desempenho e segurança da roupa infantil, estes deverão ser aplicados ao vestuário diário; roupa interior; roupa de banho e praia.

De acordo com a regulamentação imposta pela União Europeia, deverão ser cumpridas as seguintes normas de segurança: (Citeve, 2011)

- a) Para crianças acima de 2 anos devem-se evitar o uso de atilhos para capuz ou outras aplicações de forma a prevenir enforcamento;
- b) Quando usados, os fechos devem possuir proteção na aba interna, excetuando os fechos invisíveis ou fechos de casacos;
- c) Pontas dos fechos devem estar protegidas de modo a evitar o contacto direto com a pele, prevenindo reações alérgicas e irritações;
- d) Aquando o posicionamento do velcro, este deve ter a parte mais macia voltada para a pele, acautelando alergias e irritações;
- e) Prevenir a ausência de bordas cortantes em botões e qualquer tipo de acessórios para crianças;
- f) Forros de roupa íntima devem ser feitos em materiais têxteis antialérgicos;
- g) Todos os cordões (deslizantes; funcionais; decorativos) não devem ter nós nas extremidades e devem ser seguros para prevenir que desfie;
- h) Qualquer cordão não deve surgir da parte detrás da peça, nem devem atar atrás;
- i) Os ornamentos nos cordões só devem ser usados quando estes forem deslizantes ou decorativos com extremidades não livres;
- j) Cordões deslizantes devem ser seguros, em pelo menos um ponto;
- k) Cintos não devem ter nós nas extremidades e devem ser seguros para prevenir que desfiem;
- l) Cintos quando desapertados não devem ultrapassar a bainha da peça de vestuário;
- m) Peças concebidas para crianças com idade inferior a 7 anos não deverão ter cordões deslizantes; funcionais ou decorativos junto ao pescoço ou cabeça;

- n) Manga comprida deverá localizar-se acima da bainha da peça quando esta está apertada;

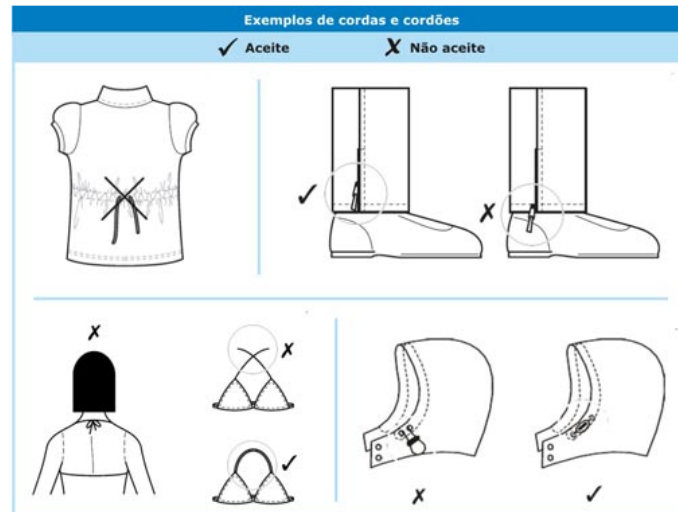


Fig.49: Exemplos de aplicações de cordões permitidos e não permitidos no vestuário infantil
Citeve, 2011, Segurança do Vestuário para Criança, Dezembro 2011, <http://www.citeve.pt>

Por outro lado, devem ser efetuados testes de resistência das peças, aos diferentes elementos, de modo a verificar a sua durabilidade: (Citeve,2011)

- o) **Teste da solidez da cor ao suor:** conjunto de testes e ensaios que pretendem avaliar a resistência dos corantes, químicos e naturais, quando expostos à água e ao suor. Estima-se também o nível de desbotamento das cores dos tecidos.
- p) **Teste da solidez da cor à lavagem:** conjunto de experiências que ambicionam definir o nível de desbotamento de tecidos mediante processos de lavagem e secagem, doméstica e comercial.
- q) **Teste da solidez da cor ao ferro de passar:** procedimento que deseja testar a resistência de um corante quando este entra em contacto com o calor produzido pelo ferro de passar.
- r) **Determinação da resistência à tracção:** procedimento que ambiciona testar a reação do tecido sob a ação do esticamento.
- s) **Teste de alteração dimensional na lavagem:** conjunto de experiências efectuadas em vista a avaliar a variação do comprimento e largura de um tecido, após o processo de lavagem. O procedimento é avaliado pressupondo métodos de lavagem domésticos e industriais.
- t) **Teste da solidez da cor à água do mar / piscina:** procedimento que visa a avaliação da resistência dos corantes do material têxtil quando sujeito ao contacto com a água do mar ou da piscina. A análise aprova o teste ao nível de desbotamento de cada corante.
- u) **Realização de testes de solidez da cor das peças à fricção:** testes efetuados para determinar a resistência da cor por ação do atrito.

A realização dos testes acima referenciados permitem minimizar o risco de agressões e/ou acidentes provocados por lapsos na criação do vestuário. Segundo leis estabelecidas na União Europeia, todos os componentes do vestuário, incluindo acessórios, devem ser submetidos à avaliação dos termos de segurança e usabilidade para estarem adaptados às crianças. Porém, a aplicação dos testes, considera o indivíduo, como *“as diferentes partes de um todo”*, isto é, cada faixa etária pressupõe as particularidades do ser humano que devem ser reflectidas. (Citeve,2011; Gamine,2003; Santanense)

Ergonomia e Antropometria: Relação entre o Indivíduo e o Meio Ambiente

“O estudo do relacionamento entre o Homem e seu trabalho, equipamento e ambiente e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento.” (Iida, 2003, citado por Gonçalves e Beirão)

Estabelecidos os objetivos específicos de uma coleção, procede-se ao seu desenvolvimento criativo, aplicando os termos de usabilidade para cada produto. A satisfação do público-alvo, movida pelo conforto; funcionalidade e estética da peça fundam as bases teóricas que definem a ergonomia, por outras palavras, a ciência que estuda o relacionamento e interação do ser humano com o espaço. Derivada do grego “*ergon*” (trabalho) e “*nomos*” (lei natural), a ergonomia surgiu de um estudo efetuado pelo médico *Bernardino Ramazzini*, relativamente às doenças e lesões provocadas em contexto laboral. Iniciada a sua análise, *Ramazzini* avaliou o problema de perto, tendo para isso visitado múltiplos locais de trabalho, a fim de solucionar o problema específico dos seus doentes.

Encarada como uma profissão, a ergonomia, aplica teorias; princípios e métodos; para projetar espaços que otimizem o bem-estar do indivíduo, avaliando-o com o propósito de torná-lo compatível com as necessidades; objetivos e limitações do utilizador.

(Ergonomia,2011; Gomes,2004)

Porém, esta não é uma ciência independente, apoia-se antes em disciplinas da saúde e do espaço, tais como a antropometria; biomecânica; engenharia; fisiologia e psicologia; para alcançar um maior conhecimento do ser humano e suas individualidades.

A presente matéria divide-se em três âmbitos:

- a) Ergonomia física: avalia as respostas do corpo humano à carga física e psicológica;
- b) Ergonomia cognitiva: representa a “engenharia psicológica”, uma vez que se dedica ao estudo dos processos mentais e o modo como estes afetam a interação do indivíduo com o seu meio ambiente. Dentro das referidas atividades mentais destacam-se a percepção; atenção; cognição; controle motor e armazenamento de informação;
- c) Ergonomia organizacional: também conhecida por macro ergonomia estuda a otimização dos sistemas sociotécnicos.(Ergonomia,2011; Gomes,2004)

Todavia, a ciência ergonómica, não é apenas aplicável ao âmbito do trabalho e sua relação com o Homem, mas também ao produto, sendo muito útil no seu melhoramento em termos de qualidade e eficácia.

Ao adaptar o produto ao utilizador bem como ao seu quotidiano, promovendo o seu bem-estar e conforto, atinge-se o princípio da usabilidade, ou seja, a aliança entre função e estética, como meio para alcançar a satisfação do usuário.

Para atingir a usabilidade é necessário cumprir as seguintes normas:

(**Ergonomia**,2011; **Gomes**,2004)

- a) **Eficácia**: aptidão que o produto concede ao utente para atingir os seus objetivos com a melhor qualidade possível;
- b) **Eficiência**: recursos (tempo; esforço físico; esforço cognitivo...) que o produto confere ao utilizador a fim de cumprir seus objetivos;
- c) **Satisfação**: contentamento/agrado que o produto proporciona ao usuário.

Considerando os princípios referenciados, a qualidade e conforto do produto são os principais objetivos da ergonomia e usabilidade. A deficiente aplicação dos seus termos revela-se, sempre que a interação do produto com o seu utente implique o ataque às características e singularidades do mesmo, ou seja, o não cumprimento de normas de eficácia; eficiência e satisfação.

Observando a Moda e Vestuário, por exemplo, estes objetivos determinam-se entre o reduzido ciclo de vida do produto e as crescentes exigências do público. A progressiva necessidade de um indivíduo se sentir único e singular, fruto da globalização e de um crescente leque de informação à sua disposição, cria um consumidor exigente e autónomo, cujo conhecimento do mercado e suas ofertas, traduz-se em compras mais ponderadas. Deste modo o carácter atrativo de um produto depende de uma política de autenticidade e singularidade que despertem no consumidor a satisfação da sua necessidade momentânea. Através de uma interação positiva com mundo, a aceitação por parte do público, fruto de normas ergonómicas, determinarão o sucesso ou fracasso de uma produção.

(**Gonçalves e Lopes**, [S.D.])

Durante o curto prazo de tempo em que o produto “está na moda” este deverá ser adaptável ao corpo humano, gerando o seu conforto e bem-estar, evitando agressões e lesões corporais.

Tendo em conta que uma peça de roupa estabelece um contacto íntimo com o corpo - o seu suporte tridimensional - o consumidor deverá perceber o seu produto como satisfatório quando este for adequado ao seu perfil antropológico. Os presentes factores deverão estar subentendidos antes, bem como durante o uso da peça.

Por conseguinte, o produto deverá ser ergonómico de acordo com o volume corporal de cada individuo, isto é, os diferentes tamanhos de roupa (34; 36; 38; 40; 42...); não devem ser um impasse ao conforto. (**Gonçalves e Lopes**, [S.D.])

No âmbito do *design*, a ergonomia faz igualmente uso de disciplinas anexas para cumprir o seu objetivo, sendo para isso ponderadas as seguintes áreas: anatomia humana; fisiologia; antropometria; psicologia e sociologia. Pode ainda considerar o estudo de tendências de moda para criar um diferencial estético, que em conjunto com a sociologia detém um papel importante na distinção do produto, não apenas como um objeto, mas como um elo de ligação entre o individuo e a sociedade. O produto revela a sua identidade e singularidade

relativamente a valores; *status* e estilo, funcionando como um código decifrado pelas pessoas segundo as normas da sociedade.

Para tal, os produtos têm de apresentar as seguintes características:

(Gonçalves e Beirão,[S.D.])

- a) Qualidade técnica: inerente nos produtos que executam a sua função com eficácia e eficiência.
- b) Qualidade ergonómica: interação entre movimento; adaptação antropométrica; conforto e segurança num mesmo produto ou espaço.
- c) Qualidade estética: conjunto de características presentes num produto que o tornam bonito e aparentemente agradável.

Paralelamente, a qualidade depende de um conjunto de variáveis externas, das quais se destacam as expectativas do consumidor; características do produto, assim como o seu bom desempenho durante o período posterior da compra. Uma vez cumpridas as normas de qualidade, o produto detém maior sucesso no mercado.

Conclui-se assim, a ergonomia como aliada da Moda, na medida que contribui para a execução de produtos adaptáveis ao quotidiano e ao corpo.

À semelhança da Ergonomia, a ciência da Antropometria detém um papel igualmente importante no conforto e bem-estar do indivíduo no âmbito laboral e do quotidiano.

Define-se por antropometria o conjunto de técnicas e saberes, utilizadas para medir o corpo humano e suas partes. De origem grega, a palavra deriva de “*anhropos*” (homem) e “*metron*” (medida) e remonta o seu princípio à antiguidade, uma vez que egípcios e gregos já observavam e estudavam as dimensões do corpo humano.

“O método antropométrico baseia-se na mensuração sistemática e na análise quantitativa das variações dimensionais do corpo humano” (Sobral, 1985 citado por Santos e Fújão, 2003, pg.2)

Todavia, o início da ciência antropométrica ocorreu, provavelmente, pela mão de *Albrecht Dürer* mediante uma tentativa de classificação dos diversos tipos físicos de acordo com uma observação e estudo dimensional dos mesmos. (Santos e Fújão, 2003)

A importância dos seus estudos ganhou visibilidade na década de 40 do século XX, provocado, em parte, pela produção em massa, assim como pelo surgimento de novos regimes de trabalho complexos, no qual o desempenho humano dependia das dimensões dos sistemas disponíveis. O seu sucesso dependeu maioritariamente da antropometria, uma vez que um produto mal dimensionado pode provocar a elevação do seu custo de mercado, bem como o desperdício de energia e sistemas laborais.

Para esse efeito, os resultados da análise antropométrica são utilizados para a conceção correta de postos de trabalho; equipamentos; produtos e no diagnóstico e tratamento de doenças e lesões corporais.

Sendo efetuados mediante a medição de comprimentos; profundidades e circunferências corporais, os testes visam a elaboração de uma estimativa referente ao tamanho físico de uma população.

Todavia, para alcançar e avaliar os dados que organizam uma população em tamanhos e dimensões, a antropometria divide-se nos seguintes departamentos: (Santos e Fujão,2003)

- a) Somatometria: estudo e avaliação das dimensões do corpo humano;
- b) Cefalometria: estudo e avaliação das medidas da cabeça do indivíduo;
- c) Osteometria: estudo das medidas dos ossos do crânio;
- d) Pelvimetria: estudo e avaliação das medidas pélvicas;
- e) Odontometria: estudo e dimensionamento dos dentes.

Uma vez aplicados os métodos de análise, requer-se um processo de estudo rigoroso dependente das técnicas antropométricas; instrumentos de medida, bem como da avaliação e estudo das mesmas. Utilizando uma amostra alusiva a um largo número de pessoas, para que o resultado obtido seja fidedigno, os principais fatores que determinam as diferenças no âmbito da volumetria e dimensão do corpo humano são as seguintes: (Santos e Fujão,2003)

- a) Características específicas do indivíduo: comprimento e circunferência de braços/pernas/peito/cintura e largura de ombros;
- b) Diferenças individuais: tipo físico ou biótipo (endomorfo; mesomorfo; ectomorfo) e proporções do corpo humano e suas partes;
- c) Varietade/diversidade humana: define que a variedade humana depende da nacionalidade; idade; sexo; etnia e dependendo do caso, da ocupação. Algumas mudanças no padrão antropométrico devem-se ainda a migrações, bem como a misturas genéticas resultantes de grupos étnicos diferentes;
- d) Diferenças sexuais: determina as proporções corporais entre homens e mulheres. Considerando um mesmo grupo étnico é normal que o homem supere a altura da mulher, sendo que, no âmbito da composição corporal, a gordura representa uma maior percentagem no corpo da mulher adulta do que no homem;
- e) Diferenças étnicas: corresponde a uma amostra da população que faz parte de um determinado espaço geográfico e que têm em comum características físicas específicas;
- f) Tendência secular para o crescimento: condiz com um determinado período de tempo, dentro do qual se avalia a tendência para alterações nas características mensuráveis de uma população,
- g) Influência da idade (envelhecimento): condiz com o processo segundo o qual o organismo humano vai gradualmente perdendo capacidade funcional e estatura;
- h) Classe Social e Ocupação: São variadas as profissões que intervêm na estatura e volume do indivíduo. Tome-se como exemplo o basquetebol que estica os os músculos, assim como os lutadores de sumo são obrigados a ganhar peso;
- i) Variabilidade humana: corresponde à frequência de estatura de uma população que se revela mediante a curva de Gauss. Para cumprir com sucesso a realização de produtos e postos de trabalho é necessário impor limites nas dimensões dos indivíduos de modo a criar espaços adaptáveis ao maior número possível de utilizadores. Sendo assim, criar produtos para indivíduos que ficam acima e abaixo da

curva de Gauss implicaria o benefício de poucos utentes. Por essa razão, no processo de criação, consideram-se 90% dos indivíduos, ou seja, o valor mais baixo detém um percentil de 5% e o mais alto de 95%. (Santos e Fujão,2003)

Considerando a curva de Gauss como o limite a atentar na criação de produtos, define-se como a base da antropometria, o bem-estar e conforto, sendo que as suas avaliações são indispensáveis na apreciação e tratamento das medidas do corpo, assim como para a redução erros na sua área de intervenção. (Santos e Fujão, 2003)

Porém, é complicado agrupar as necessidades de todas as pessoas, para a projecção de um produto ou espaço, uma vez que é improvável a existência de dois indivíduos com o mesmo percentil, ou de estatura média. Considera-se a existência de vários factores nos quais estas diferenças são mais notadas. Destacam-se os seguintes: (Santos e Fujão,2003)

- a) Espaço livre: espaço mínimo dentro do qual o indivíduo se movimenta, estando sujeito a determinadas limitações espaciais. O principal entrave nesta situação é a adaptação do espaço a sujeitos do percentil 5 e 95 simultaneamente, ou seja, ao projetar um *design* para o indivíduo de percentil mais alto, o de 5 não estará igualmente acomodado;
- b) Alcance: deslocamento do sujeito dentro de um determinado espaço de forma a poder executar as suas tarefas. O principal obstáculo coincide, em parte, com o da situação anterior, ou seja, é pouco provável a projecção de um bom espaço adaptado aos sujeitos de percentil 5% e 95%;
- c) Força: aplicação de força física, no manuseio e cumprimento de determinadas tarefas;
- d) Postura: relação estabelecida entre as dimensões do corpo humano e as dimensões do espaço/sistema laboral.

Reunidos os dados antropométricos que dividem uma população em dimensões, estabelecem-se características específicas que particularizam os indivíduos em grupos próprios que se distinguem em dois tipos de dados: os dados antropométricos estáticos e os dados antropométricos dinâmicos.

Os dados estáticos, também designados de estruturais, referem-se às proporções fixas do corpo humano. São medidas que pressupõem o estabelecimento de dimensões dos fatores de alcance, isto é, aquele que determinam o espaço que um indivíduo tem para se deslocar e efetuar as suas tarefas laborais. Porém, as medidas efetuadas segundo este processo são imprecisas, uma vez que tiradas as dimensões do corpo para facilitar a projecção de um espaço, não implica que o utente não faça uso de outros movimentos. (Santos e Fujão, 2003)

Por outro lado, os dados antropométricos dinâmicos ou funcionais referem-se às medidas de uma ou várias articulações em movimento, bem como a força por si exercidas. São dados que englobam as medidas dos fatores de espaço livre e alcance e considerando que “*o corpo humano é feito para o movimento*” (Santos e Fujão,2003,pag.14), são obtidos através de medições tiradas com o corpo em movimento, ao invés da postura normalizada que deve ser ereta e direita.

Considerando o *Design* de Moda, estes estudos são essenciais para a conceção do vestuário de acordo com a oscilação de tamanhos numa faixa etária, bem como para a determinação das atividades realizadas no dia-a-dia, que não devem ser condicionadas pela roupa.

Para alcançar o conforto do utilizador - a criança - primeiramente devem-se considerar os passos essenciais para obter dados antropométricos: (Santos e Fujão,2003)

- a) Determinação da razão do levantamento dos dados antropométricos;
- b) Definição das medidas a ser recolhidas tendo em conta os objetivos determinados na fase anterior;
- c) Definir o melhor método de medição a utilizar na amostra selecionada;
- d) Realização das medidas e caso necessário efetuar uma análise estatística;

Conclui-se que a ergonomia e antropometria têm um mesmo objetivo: conforto; bem-estar e segurança de um grupo de indivíduos. Enquanto a antropometria estuda a dimensões do corpo humano, é âmbito da ergonomia estabelecer uma relação equilibrada do indivíduo com o seu contexto de trabalho ou quotidiano.

O estudo das medidas diretas sobre o corpo humano é um importante indicativo do desenvolvimento saudável de um indivíduo, sendo que no sector do desenvolvimento infantil, por exemplo, o estudo de medidas antropométricas são fundamentais no diagnóstico e tratamento de doenças. Seguindo este conceito, os estudos são aplicados através de áreas específicas da saúde, particularmente a pediatria, à semelhança da ergonomia, cujo objetivo é adaptar os conceitos antropométricos à elaboração de um vestuário que se lhe adapte.

O Desenvolvimento Cognitivo: Teoria de Piaget

“ (...) Quando no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento se fala de desenvolvimento cognitivo o primeiro nome que surge é o de Jean Piaget (...) ” (Rodrigues, 2005, pg.223)

Durante o seu estudo sobre o avanço do conhecimento humano, *Piaget* associou o processo da evolução intelectual a quatro estádios de desenvolvimento cognitivo:

- 1) Estágio da inteligência sensório-motor (0-2 anos);
- 2) Estágio da inteligência pré-operatória (2-7 anos);
- 3) Estádio das operações concretas (7-11 anos);
- 4) Estádio das operações formais ou abstratas (11 anos em diante);

Durante a observação da evolução comportamental das crianças, *Jean Piaget* desenvolveu uma investigação apoiada na teoria de que o desenvolvimento humano se concentra no período da infância. Enquanto procedimento gradual, que se divide em estádios associados a um grupo etário, *Piaget* instituiu que cada indivíduo predispõe uma estrutura mental ou maturação biológica distintas, pelo que a superação de cada estádio pode ocorrer em grupos cronológicos diferentes. Sendo que o indivíduo é obrigado a ultrapassar cada etapa de construção do pensamento, independentemente da idade, uma criança de 6 anos pode estar no estágio das operações concretas, porém a ordem sequenciada do processo exige que só a superação de um estádio implicará a passagem para o seguinte.

Considerando o público-alvo do projeto, este inclui-se nos estádios da inteligência pré-operatória e das operações concretas.

O estádio pré-operatório é assim denominado porque marca o início do pensamento, bem como a capacidade de representação simbólica. Numa primeira fase, a criança inicia a capacidade de representar mentalmente objetos ausentes, associando-os a símbolos para posterior identificação, ou seja, desenvolve o uso do pensamento simbólico e da linguagem, embora de uma forma pré-lógica.

Durante o período de desenvolvimento da inteligência prática para a inteligência representativa ou pensamento, *Jean Piaget* define dois períodos distintos dentro do estádio pré-operatório: (Rodrigues, 2005)

- 1) **Pensamento pré-conceptual:** dominado pela imaginação, no qual o conteúdo baseia-se em imagens mentais e não conceitos (2-4 anos);
- 2) **Pensamento Intuitivo:** controlado pela percepção de dados sensoriais (4-7 anos);

Verifica-se igualmente, durante o mesmo período, a caracterização do pensamento por um comportamento denominado egocentrismo. Movido pela centralização em si mesmo, o indivíduo é incapaz de distinguir eventos psicológicos dos reais, dotando a imaginação como a sua referência da realidade; bem como a concentração em apenas um aspeto de um problema, ignorando outros igualmente relevantes.

O estádio do pensamento pré-operatório pressupõe ainda a predominância do monólogo sobre o diálogo, assim como a utilização da intuição, como elo de ligação com a realidade. Igualmente característico é a dificuldade da criança compreender possíveis diferentes pontos de vista sobre um assunto, não admitindo outros sentimentos ou ideias para além dos seus.

O facto de o egocentrismo ser a principal característica deste estágio, atribui à criança um pensamento mágico, dominado pela imaginação, sendo que em sua consequência surgem quatro características mentais:

- a) **Animismo:** associação de qualidades psicológicas a objetos físicos ou fenómenos naturais (ex.: a minha boneca tem fome);
- b) **Realismo:** inclinação para atribuir a realidades psicológicas uma existência física (fada madrinha; pai natal; ratinhos dos dentes);
- c) **Artificialismo:** propensão para acreditar que os objetos físicos e acontecimentos naturais são produzidos por pessoas (ex. as estrelas foram coladas no céu por um mágico);
- d) **Finalismo:** tendência para acreditar que nada acontece por acidente e que existe uma justificação finalista (ex. só recebemos prendas se nos portarmos bem).

(Rodrigues, 2005)

Ignorando os aspetos gerais do objeto em detrimento das suas particularidades, o pensamento infantil é caracterizado pelo domínio da intuição. Porém, durante a evolução do individuo o sintoma do egocentrismo vai-se atenuando, devido ao gradual domínio do pensamento pela perceção, contudo, não ao ponto de desaparecer e dar lugar ao pensamento lógico.

Em resultado deste fenómeno o pensamento dá continuidade às seguintes situações:

- a) **Raciocínio pré-casual:** representa a dificuldade em compreender as relações causa/efeito (ex. a criança pode pensar que ir à praia é a causa do calor);
- b) **Dificuldade em distinguir uma classe de objetos de um único objeto:** dificuldade em distinguir o todo das suas partes;
- c) **Irreversibilidade:** inability de mentalmente inverter uma sequência de factos retornando ao ponto de partida;

Posteriormente, o estádio das operações concretas ou pensamento lógico-concreto dita a fase do pensamento lógico, em parte devido à progressiva descentração da realidade imaginária.

É o estágio no qual a inteligência representativa dá lugar à inteligência operatória, no qual as representações mentais características do estágio anterior são paulatinamente substituídas por operações mentais. Estas, por sua vez, são neutralizadas em prol do cumprimento de regras lógicas dado que o pensamento não é praticável sem pontos de referência concretos. (Rodrigues, 2005)

Sendo assim, apesar do pensamento estar mais descentrado do que anteriormente ainda está preso à realidade concreta dificultando a distinção entre o real e o possível.

Contudo, apoiada no fenómeno da descentração, a criança é capaz de compreender os aspetos gerais de um objeto em vez de se centrar apenas num atributo em particular. Paralelamente, o pensamento deixa de ser intuitivo, tornando-se flexível e lógico adquirindo-se a capacidade de compreender, que os objetos podem pertencer a diferentes classes. A este processo chama-se inclusão de classes.

Em consequência dos progressos alcançados no durante esta fase do desenvolvimento cognitivo, salientam-se três operações importantes: (Rodrigues, 2005)

- a) **Reversibilidade:** capacidade de mentalmente inverter uma sequência de factos, manifestando os primeiros sinais do raciocínio lógico;
- b) **Classificação:** capacidade de organizar os objetos segundo categorias lógicas;
- c) **Seriação:** habilidade para organizar os objetos segundo uma ordem sequenciada definindo categorias de volume; número; peso...

De acordo com Luís Rodrigues, a criança, em contraste com o estágio anterior, inicia o desenvolvimento do raciocínio indutivo, o método segundo o qual se atinge experiência mediante os seus princípios gerais, assim como a capacidade de raciocinar sobre tudo aquilo que conhece, apesar da dificuldade em reflectir sobre situações hipotéticas ou objetos abstratos. (Rodrigues,2005)

A aquisição de informação sobre a natureza do público-alvo do projeto incide sob os estudos de *Piaget* (Rodrigues, 2005) em detrimento de outros psicólogos, pela sua teoria evolução do conhecimento, baseado no modo como as crianças e adolescentes têm percepção ou compreensão da realidade. Através do seu trabalho, *Piaget* constrói uma doutrina no qual o desenvolvimento cognitivo progride desde a nascença até à idade adulta demarcando a criança como um participante ativo no seu desenvolvimento cognitivo, bem como na construção do seu conhecimento.

Mediante a passagem por etapas constantes e sequenciais de ordem invariável, a criança gradualmente constrói a sua inteligência através do contacto com o ambiente circundante, processo interativo através do qual, a maturação do indivíduo adquire-se na ligação com diferentes experiências.

A abordagem ao estudo do desenvolvimento cognitivo de Piaget é importante numa fase em que se pretende conhecer o público-alvo, sendo que tendo a consciência da fase de construção do pensamento em que a criança se encontra será possível nomear as suas necessidades, bem como, quais os elementos-chave do seu universo.

Num período bastante inicial da construção do pensamento, o mundo infantil debate-se entre a descentração da realidade imaginária com os aspetos concretos da realidade, para os quais a abordagem criativa será feita num elo de ligação entre o seu mundo imaginário e o real.

Para esse efeito, a conjugação dos dois elementos resulta na abordagem às histórias infantis como um elemento característico do quotidiano da criança.

Psicologia da Cor: Influência da cor sobre as crianças

Define-se por tendência de moda, o processo segundo o qual se opta por um estilo em cada estação, em detrimento de outro, sendo que este engloba diversas silhuetas; acessórios; padrões e cores. (Miranda,2008; Tendência,2011)

No âmbito do vestuário infantil a cor é um elemento muito importante enquanto contributo para o desenvolvimento da criança, estimulando e melhorando a sua capacidade motora e cognitiva (raciocínio; fala; audição; percepção). Influenciada pela cor desde a fase inicial da vida, a criança experimenta as primeiras sensações cromáticas através da parte pré-linguística do cérebro, isto é sem o exercício de pré-conceitos ou associação a objetos. Contudo, o efeito que a cor exerce sobre o indivíduo depende da sua faixa etária, assim como do ritmo de aprendizagem e desenvolvimento de cada um, pelo que o vestuário deve ser criado no sentido das interpretações e sensações que as cores produzem.

O processo de aprendizagem das cores ocorre geralmente, entre os 2-3 anos de idade, sendo que as primeiras distinções manifestam-se entre o grupo de cores quentes: o vermelho; laranja e amarelo, característicos do grupo de crianças mais pequenas. Pressupostos sentimentos de ânimo; curiosidade e atração, bem como de dinamismo orientam as crianças mais pequenas para este grupo de cores, contudo a manifestação de sentimentos e personalidade só ocorrem em estádios posteriores. (Filhos de AaZ,2010)

Até aos 3 anos a percepção das cores é um ato indiferente para a criança, pelo que a preferência por tons mais vibrantes e alegres, é fruto do desencadeamento de sensações de alegria e excitação bem como a compreensão de um maior contraste.

Continuamente, a partir dos 4 anos de idade, a criança distingue as tonalidades sem qualquer dificuldade, sendo comum que a sua escolha ou aplicação num desenho, seja reflexo do seu estado de ânimo e personalidade. Porém nesta fase do desenvolvimento, o indivíduo é orientado por um “realismo pictórico”, processo em que a associação de cores a objectos é dirigida pela imaginação, ao invés da realidade. (Filhos de AaZ,2010)

Com 8 anos o conhecimento de cada cor já é um processo maturado, respeitando a realidade aquando a escolha das tonalidades para um desenho por exemplo, ao passo que os sentimentos não detêm um papel tão relevante. Contudo a personalidade extrovertida da criança durante esta faixa etária associa-as a cores vivas e quentes, nomeadamente tons cítricos e luminosos. (Filhos de AaZ,2010)

A influência exercida por cada cor depende das sensações que estas desencadeiam, tal como a calma e tristeza associam-se às cores frias; ou a alegria, afeto, excitação e agressividade retratam as cores quentes. É sob esta teoria que assentam as bases da psicologia das cores. (Filhos de AaZ,2010)

O termo de psicologia da cor é o âmbito da psicologia responsável pelo estudo científico da cor, bem como suas influências sobre o ser humano, seu comportamento e processos mentais. A influência sobre a criança é delimitada por diferentes fatores, dentro dos quais se

destacam a idade; cultura; aprendizagem; educação; meio ambiente circundante; saúde e género.

Deste modo, o significado da cor muda consoante a cultura, contudo o seu impacto sobre o individuo a nível comportamental é bastante condicionado pela idade; género e experiências pessoais. Sendo assim, os fatores externos e biológicos são indissociáveis das lembranças e sensações que as diferentes gamas cromáticas despertam nas pessoas, condicionando a sua interação com o ambiente, bem como a escolha das cores. Destaque-se que culturalmente, o branco no ocidente representa o casamento, enquanto no oriente esse departamento pertence ao vermelho. Contudo o processo de associação das cores a eventos ou objetos ocorre primeiramente entre os 6-8 anos, sendo que anteriormente esse facto é-lhe desconhecido.

Por outro lado, o género é um importante agente que define o cor-de-rosa e o azul como cores representativas do sexo feminino e masculino, porém, os costumes da sociedade também são influentes. As vincadas tradições estabelecidas na sociedade ocidental despertam nas crianças pequenas um gosto especial por estas cores, não porque biologicamente estejam orientadas para isso, mas porque a sociedade assim o determina. A indústria dos brinquedos, por exemplo, assim como as de decoração, oferecem o rosa e o azul como as cores dominantes, tornando-as assim constantes no universo de cada criança, ao passo que os pais seguindo essa “tradição” consomem predominantemente estas cores em detrimento de outras. Segundo o estudo do desenvolvimento infantil, a criança nos primeiros estádios não tem consciência que a sua sexualidade é permanente, pelo que o seu ambiente circundante define em grande parte, essa escolha. Conclui-se então, que o rosa e o azul são produto de um “*cliché*” social, ao contrário de uma opinião fundada em fatores inatos.

(Portal da Família,2011)

A idade, ao moldar a personalidade de cada individuo orienta também que determinadas cores sejam preeminentes. Desde o nascimento até aos 10 anos o vermelho é a cor predominante devido à excitação e alegria que desperta, enquanto dos 10-20 anos é o laranja, representativo de energia e equilíbrio.

Todavia, para compreender os estímulos, primeiramente é necessário compreender o que é a cor.

“ A cor é uma percepção visual provocada pela acção de um feixe de fotons sobre células especializadas da retina, que transmitem através de informação pré-processada no nervo óptico, impressões para o sistema nervoso (...) ” Cor,2011; Cor e Arte,2010)

A cor é um fenómeno percebido pelo olho humano mediante uma célula óptica denominada de cone. É um processo determinado pelo comprimento de onda do espectro electromagnético, cujo objetivo é despertar sensações, que permitem diferenciar os objetos em diferentes planos com maior precisão. Baseia-se ainda num processo de representação cerebral que permite não só a importante compreensão do ambiente, mas também a interação do individuo com o seu contexto sociocultural, sendo por isso necessário conhecer o significado de cada cor, bem como o impacto que exerce sobre o individuo e suas tradições

culturais. O vermelho, por exemplo, é uma cor que estimula o sistema nervoso, provocando impulsos de energia; liderança; raiva; amor e paixão; força; calor e perigo, tendo sido muito utilizada pelo Império Romano; Nazi e Comunista, o que também a caracteriza de poder. Dependendo da cultura, o preto pode também ser associado ao luto. **(Significado das Cores,2012)**

Por conseguinte, a cor permite expressar os sentimentos de cada indivíduo para o mundo exterior. É uma ponte entre os sentimentos e a expressão que cada pessoa pretende fazer deles, pelo que é usual uma pessoa que se sente deprimida preferir os tons escuros, tais como o preto; cinza e castanho, enquanto os impulsos de alegria são coligados a cores quentes como o vermelho; amarelo e laranja. **(Cor e Arte,2010; Psicologia das Cores,2010)**

De acordo com os aspetos acima enumerados, a cor é um fenómeno que não ocorre somente nos olhos, mas também no cérebro, na medida em que grande parte da informação é retida neste órgão. Aqui são mantidas informações sobre todas as cores associando-as aos objetos. Sendo assim, um objeto azul, dependendo da luz, pode ser visto como arroxeadado ou esverdeado, porém, os dados armazenados no cérebro permitem reconhecer a cor original do objeto. Assim sendo, o processo realizado pela retina é invariante sob mudanças de iluminação, sendo que o método de associação de um nome a cada cor depende de um sistema denominado de categorização, ativado por influência do sistema nervoso.

Não obstante, ao se observar, durante breves segundos, um objecto vermelho sobre fundo verde e de seguida se fechar os olhos, ao abri-los terá a sensação de ver o negativo da imagem, ou seja, o objecto verde sobre fundo vermelho. Este teste ocorre com o processo de cores complementares. **(Netto,2011)**

A percepção da cor de um objeto é determinada pela frequência de onda que as moléculas refletem, no entanto um objeto só é dotado de uma determinada cor, se este não absorver justamente os raios correspondentes à frequência dessa cor. Por isso, um copo é amarelo se absorver as frequências fora do amarelo. Concludentemente, os objetos não têm cor, uma vez que esta não corresponde a propriedades físicas, mas antes a estímulos internos que provocam sensações no ser humano, gerando a percepção da cor. Sendo assim, a percepção da cor depende da fisiologia do olho; fase do desenvolvimento/aprendizagem e experiência do indivíduo, assim como da sua subjetividade. **(Psicologia das Cores,2010)**

Sendo a cor parte integrante do quotidiano, o estudo científico deste fenómeno, permitiu conhecer melhor a sua origem, bem como as bases que permitem a criação das diferentes gamas cromáticas.

A origem de todas as cores advém da categoria das cores primárias, das quais fazem parte o amarelo primário; magenta e azul ciano. São categorizadas de cores simples ou puras, indecomponíveis, isto é, não advém da mistura de outras cores. Por outro lado, a mistura igualitária de todas as cores primárias origina o preto, isto é, a mistura subtrativa.

O processo da síntese aditiva, contrariamente, resulta da soma, em partes iguais, das cores secundárias, originando o branco. **(Carvalho,2006)**

O branco e o preto, assim como o cinza despertam também as sensações acromáticas que por outras palavras, são estímulos provocados pelas variações de luminosidade, não sendo por isso consideradas cores.

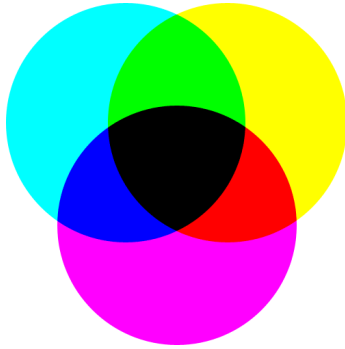


Fig. 50: Mistura Subtrativa das Cores

[S.A.], Setembro 2011, Perfil das Cores, Dezembro 2011,
<http://eltigris.wordpress.com>

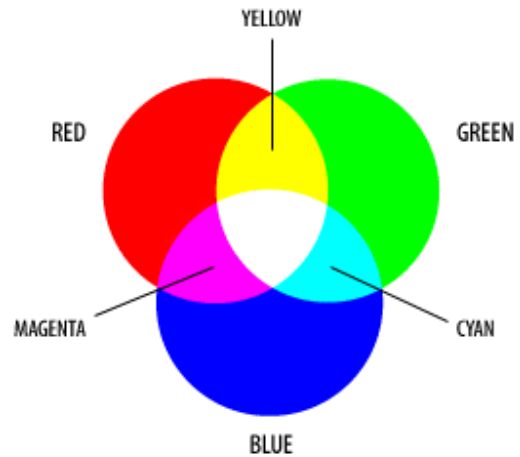


Fig. 51: Mistura Aditiva das Cores

[S.A.], Janeiro 2011, Óptica e Teoria da Cor, Dezembro 2011,
<http://anarocha-optica.blogspot.com>

A mistura de duas cores primárias, em partes iguais, resulta numa nova categoria, as cores secundárias, da qual fazem parte o verde; laranja e violeta.

- Amarelo primário + azul ciano = verde
- Amarelo primário + magenta = laranja
- Azul ciano + magenta = violeta

O produto da união entre uma cor primária e secundária origina um último grupo de cores, as terciárias. Estas podem ainda resultar da soma de três cores primárias.

No âmbito deste tema, destacam-se ainda dois grandes grupos; as cores quentes e as cores frias. Do primeiro grupo fazem parte o vermelho; laranja e amarelo; responsáveis pelo desencadeamento de sensações de calor; adrenalina e excitação. Figurativamente são associáveis ao sol; fogo e vulcões, comparáveis a indivíduos extrovertidos; afetuosos; sentimentais e recetivos. (Carvalho,2006) Comparáveis ao frio; gelo; mar; árvores e céu, as cores frias são associáveis a pessoas de personalidade racional; introvertida; reservada e menos afetuosa. São fundamentalmente cores que despertam calma e tranquilidade, tais como o azul; violeta; arroxeados e o verde.

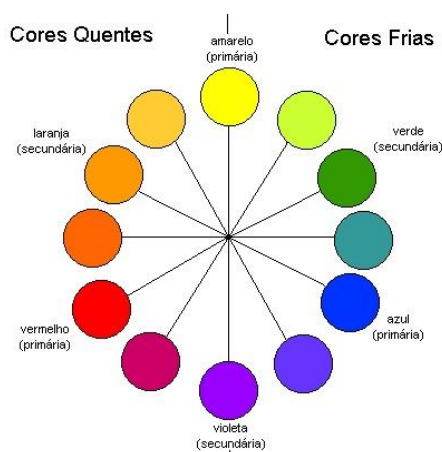


Fig.52: Círculo Cromático

([S.A.], Junho 2006, O poder das cores complementares! , Dezembro 2011, <http://construcaodesign.com>)

Relativamente às propriedades de cada cor, estas podem ser terapêuticas, isto é, acalmar ou estimular o indivíduo, dependendo das experiências a que as associamos.

Considerando a cultura como o dominador principal, no Ocidente caracterizam-se as cores da seguinte maneira: (Psicologia das Cores,2010)

- **Azul:** harmonia; confiança; austeridade; monotonia; tecnologia; liberdade; saúde; melancolia; pureza; fé. De cariz terapêutico, o azul é uma cor relaxante que apela à lealdade; respeito; integridade e responsabilidade. Quando usado em demasia pode esfriar o ambiente, porém, quando combinado com cores quentes promove afeto; criatividade e ousadia.
- **Azul Ciano:** paz; sossego; tranquilidade; frescor; limpeza e pureza, sendo que, uma vez pertencente à categoria dos azuis promove tranquilidade e calma.
- **Verde:** esperança; natureza; primavera; juventude; dinheiro; ganância; inveja; fertilidade; ciúmes; humidade; frescor; bem-estar e calma. Metaforicamente patenteia o verão; bosque; mar; adolescência; juventude; liberdade; paixão e é a manifestação cromática de equilíbrio e harmonia, bem como liberdade, pelo que reduz o *stress* e a tensão. É um impulsionador da auto-estima e calmante quando aplicado numa paleta mais clara. Devido às características tranquilizantes, é bastante aplicada em contextos infantis.
- **Roxo:** velocidade; otimismo; alegria; felicidade; idealismo; dinheiro; mistério; egoísmo; espiritualidade; sonho e misticismo. É a cor da fantasia; noite e aurora.
- **Violeta:** alquimia; espiritualidade; criatividade; realeza; sabedoria; dor; resplendor; vibração; nobreza; devoção e lealdade. Quando conjugado com amarelo ativa a introspeção e provoca desinteresse e cansaço quando usado sozinho.
- **Magenta:** sensualidade; feminilidade; desejo; luxúria; vivacidade; dramatismo e ativismo.
- **Vermelho:** energia; amor; paixão; raiva; perigo; revolução; força; masculinidade e feminilidade; calor; dinamismo; força e ação. Impulsionador de estímulos enérgicos, o vermelho desperta nos indivíduos sentimentos de poder; coragem e

ousadia. Incentiva também à motivação e determinação do indivíduo, ao mesmo tempo que sugere insensibilidade; violência e egoísmo. A conjugação com cores frias permite o alcance do equilíbrio.

- **Laranja:** criatividade; energia; entusiasmo; equilíbrio; prazer; êxtase; euforia. É a representação do outono; fogo; aurora e luminosidade. Desperta o sentido de humor, conforto; calor; segurança; divertimento, assim como a confiança e o potencial de cada indivíduo. A paleta mais clara do cor-de-laranja estimula a comunicação, descoberta e intensificação da criatividade e facultava ainda conforto e alegria. Paradoxalmente, a tonalidade mais escura pode incutir insegurança e desamparo.
- **Branco:** pureza; paz; inocência; reverência; simplicidade; união; divindade; calma; batismo; casamento; ordem; limpeza e bem. No âmbito da cultura oriental, contrariamente à ocidental, o branco é sinónimo de luto e morte. Figurativamente, esta é a cor da neve; casamento; virgindade; cisne e lírio, representativos da pureza e simplicidade espiritual.
- **Cinza:** elegância; humildade; reverência; respeito; tristeza e medo. Neutraliza psicologicamente o indivíduo, ao mesmo tempo que transmite falta de confiança e energia. Materialmente representa o pó; neblina e ratos, enquanto afetuosamente é sinónimo de velhice e decadência.
- **Preto:** poder; sofisticação; modernidade; formalidade; morte; medo; mistério; azar; negativismo; miséria; melancolia; nobreza; seriedade; segurança e "glamour". É simultaneamente uma cor expressiva e angustiante, quando associada ao luto, e alegre quando conjugada com cores fortes.
- **Castanho:** calma; natureza; estabilidade; peso; aspereza; rústico; solidez; energia positiva; melancolia; cordialidade e pensamento. Metaforicamente é sinónimo de outono; terra e lama.
- **Rosa:** graça; ternura; afeto; desejo; progresso; vigor. Resultante da união de uma cor fria e quente, o cor-de-rosa pode simultaneamente proporcionar calor e relaxamento, transmitindo a quem o usa, a sensação de tranquilidade; sensualidade; feminilidade; amor e paradoxalmente inibição e claustrofobia emocional.
- **Amarelo:** desperta energia e abertura para novas ideias e conhecimentos, em parte por ser associada à luz do sol. Ativa a aprendizagem e o ego ao mesmo tempo que causa insegurança e instabilidade no ser humano. Exibe egoísmo; ciúmes; inveja; prazer; conforto; esperança; calor e euforia. Figurativamente é o sinónimo de verão; limão; flores e iluminação.
- **Púrpura:** Ativa as emoções e tende para o desequilíbrio quando usada sozinha. Reproduz a violência; roubo; miséria; calma; dignidade e estima.
- **Turquesa:** Representa calma e repouso

(Carvalho,2006; Psicologia da Cores,2010; Cor e Arte,2010; Significado das Cores,2012)

De acordo com as características acima apresentadas, conclui-se que a cultura detém um grande poder sob a forma como cada indivíduo percebe a cor e seu significado simbólico, atribuindo-lhe uma mensagem visual que deverá ser decifrada, positiva ou negativamente, consoante as suas vivências.

Paralelamente, a escolha de uma cor depende também do forte fator da moda e suas tendências, sendo que uma vez que esteja na “moda”, é comumente utilizada independentemente da mensagem nos transmite.

Todavia, paralelamente ao fator externo, a compreensão da cor e seus efeitos sob cada pessoa depende, por exemplo, das circunstâncias da formação do carácter de cada um. Tome-se por exemplo uma mulher que subitamente veste-se continuamente de cor-de-rosa. Inconscientemente, o seu comportamento poderá estar a ser comandado para a conquista de um parceiro, ou simplesmente por ter preferência por esse tom.

Cientificamente a relação do indivíduo com a cor depende, em parte, da idade, sendo por isso separadas de acordo com a faixa etária. Sendo assim, adultos escolhem usualmente cores mais escuras e frias, tais como azul e verde, enquanto crianças e adolescentes preferem o vermelho e laranja entre outras cores quentes. (**Portal da Família**,2011; **Filhos de AaZ**,2010)

Conclusão

A realização do estágio no *atelier Aforest Design* de Sara Lamúrias, seguida da apresentação de uma proposta de trabalho criativo para a marca, pressupõe a aplicação dos conhecimentos adquiridos na primeira fase, bem como a introdução de fatores de inovação, para um projeto dirigido a um novo segmento de mercado: crianças entre 2-10 anos de idade.

Sendo que o projeto é dirigido à marca portuguesa, o conhecimento das principais características do seu trabalho prevê um sistema criativo, que através do seguimento de um fio condutor da sua linguagem estética e técnica, prevê a realização de um projeto enquadrado no estilo de Sara Lamúrias.

Sendo assim, seguindo uma metodologia de trabalho gradualmente mais metódica e organizada o processo criativo apoia-se num método investigativo, no qual o conhecimento do *target* conjetura a análise à pesquisa da História do vestuário infantil; desenvolvimento cognitivo segundo Piaget; psicologia das cores; estudo da ergonomia e antropometria no vestuário e termos de segurança e usabilidade do vestuário infantil.

A pesquisa acima mencionada é revelada sobre um maior conhecimento das características físicas e psicológicas do público, construindo o trabalho atendendo ao seu tipo físico, gostos e necessidades.

Destaque-se que a história do vestuário infantil apoia o processo criativo através da apreciação da evolução que o segmento da moda infantil assistiu ao longo dos séculos sob o ponto de vista do conforto, funcionalidade e estética, sendo que através da avaliação dos prós e contras dos produtos atualmente existentes no mercado, bem como mediante os termos de segurança e usabilidade do vestuário, se construa uma coleção com o mínimo de falhas possível.

Paralelamente, o desenvolvimento cognitivo de Piaget pressupõe a identificação do estágio do desenvolvimento em que o público-alvo se encontra, permitindo conhecer as principais características mentais da criança e sua personalidade. Proporciona ainda o elo de comunicação entre a criança e o mundo através da imaginação, conduzindo à escolha das histórias infantis como principal inspiração do projeto. A ergonomia e antropometria conjecturam o estudo do indivíduo e sua relação com o meio ambiente, através das ciências da anatomia; fisiologia e sociologia, orientando a realização de produtos confortáveis, adaptáveis ao corpo da criança e seu quotidiano.

Por outro lado, o projeto criativo é validado por meio de questionários, nos quais a aplicação de um conjunto de questões a um pequeno número de inquiridos, pretende conhecer o nicho para o qual se pretende trabalhar. Este processo facilita a compreensão dos principais desejos e gostos das crianças, bem como as preocupações e necessidades dos pais enquanto consumidores.

Em conclusão, a conceção de uma coleção, advém de um longo processo de pesquisa que tem como objetivo conhecer o público e para ele desenhar objetos que cumpram as suas principais necessidades.

Painel “Mood Board”

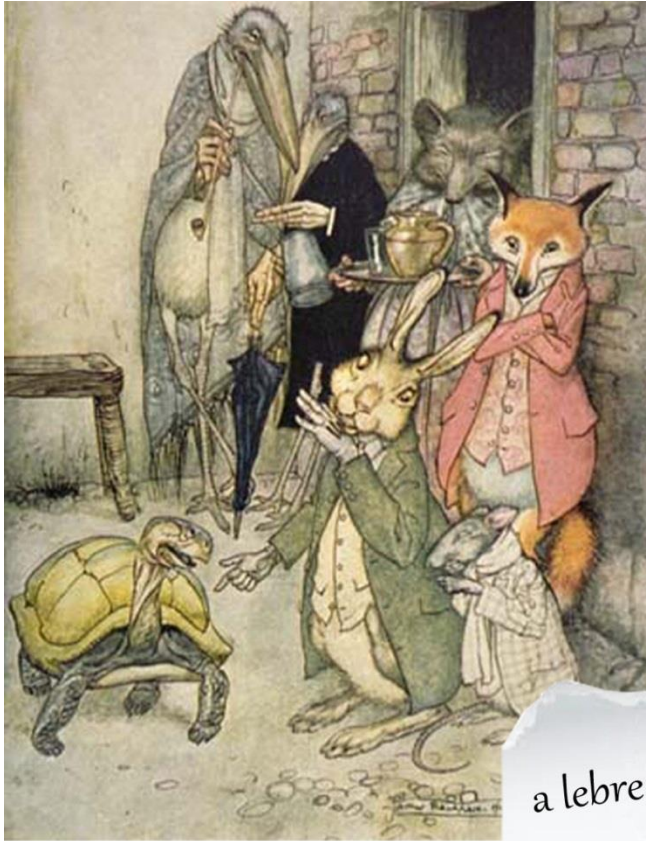
O presente projeto foi realizado numa fase posterior ao estágio, com o intuito de criar uma coleção dirigida à marca que refletisse o estilo de trabalho de Sara Lamúrias, bem como a introdução de elementos inovadores, fruto da colaboração com o *atelier*.

Em concordância, iniciou-se a conceção de uma coleção infantil, dirigida a crianças entre os 2 e 10 anos de idade legando assim, um novo contributo para a marca, através do alargamento do segmento de mercado. Deste modo o próprio *target* torna-se o vínculo de comunicação entre a marca e o mundo, possibilitando que, não só a roupa, mas também a atitude e *lifestyle* de *Aforest Design*, sejam divulgados mais facilmente e rapidamente.

Sendo assim, o início do trabalho de mestrado, pressupôs um longo processo de pesquisa, cujo objetivo é aprimorar o conhecimento relativamente ao público e suas especificações. O estudo do desenvolvimento cognitivo segundo *Piaget*, por exemplo, referiu a classificação do *target* nos estádios da inteligência pré-operatória e das operações concretas. Caracterizadas pela imaginação, como uma referência para a realidade, as crianças inspiram o desenvolvimento da coleção através da união entre os dois mundos da vida infantil: o real e o imaginário. Em resposta a esta situação, o processo criativo refere como fonte de inspiração as histórias infantis. A redução do campo criativo para um âmbito mais específico expõe a fábula de *La Fontaine*, “A lebre e a tartaruga” como a inspiração primordial.

Pretendendo a aliança entre um estilo tradicional e moderno os contos de animais, proporcionam a criação de uma coleção de cortes geométricos, porém suaves, bem como a introdução de detalhes que apropriem o vestuário para as diferentes etapas do quotidiano infantil.

Para melhor compreensão da inspiração do trabalho foi realizado um “*Mood Board*”, painel criativo no qual estão expressas as principais influências, formas e pormenores patentes no projeto.



a lebre e a tartaruga



Fig.53: Mood Board a lebre e a tartaruga
Realizado por Ana Rita Fidalgo

Painel Público-alvo

Como referido anteriormente, o público-alvo do presente projeto são crianças entre os 2 aos 10 anos de idade. Tendo sido utilizadas, como fio condutor, as principais características da marca de Sara Lamúrias, o público do projeto segue as particularidades do *target* original, pertencendo por isso à mesma classe social: média-alta e alta.

Apesar das facilidades existentes na comunicação atual, bem como a rápida troca de informação, conotarem a criança de desejos e vontades próprias, continuam a ser os pais os principais consumidores, determinadores da escolha da roupa infantil. Sendo assim, a criação deste projeto supõem a satisfação das necessidades das crianças, bem como o cumprimento dos objetivos e criação de soluções para a preocupação dos pais. Para esse efeito este trabalho prevê uma linha de roupa adaptável ao quotidiano infantil, contudo dirigido a um consumidor inteligente (os pais), conhecedores do mercado e suas variadas ofertas. Para tal, a coleção pretende a criação de uma identidade, através da qual cada produto é confortável; funcional; estético, dotado de detalhes que primam pela diferença. A adaptação de cada peça a diferentes ocasiões também é uma particularidade do presente trabalho.

Em conformidade, o painel que seguidamente se apresenta, expõe as crianças em atividades do quotidiano, enquanto público-alvo, bem como os pais, enquanto educadores e consumidores do produto final.



Fig.54: painel do público-alvo
Realizado por Ana Rita Fidalgo

Painel de Cores

Numa fase posterior à escolha do tema de inspiração, bem como do público-alvo do projeto, o estabelecimento das cores da coleção sugerem igualmente, uma fase de pesquisa.

Uma análise à psicologia das cores e sua influência sobre o comportamento das crianças estabeleceu uma escolha equilibrada das cores, num balanço entre tonalidades fortes e suaves.

Seguindo como referência, o tema do trabalho, a paleta de cores é naturalista, inspirada na floresta e seus animais. Em concordância, destaca-se a utilização do verde relva; azul céu; cru; bege e castanho. Paralelamente, uma proposta de tonalidades mais arrojadas aludem ao universo infantil da atualidade, caracterizados pela globalização e alcance a novas fontes de informação e ideias. Sendo assim estão também presentes na coleção o rosa forte; vermelho primário; azul elétrico e preto.

Para a melhor compreensão deste segmento exhibe-se o painel das cores e sua respetiva identificação.



Fig.55: painel da paleta de cores
Realizado por Ana Rita Fidalgo

Painel de Marcas Concorrentes

O estabelecimento de um painel de marcas concorrentes tem como principal objetivo a caracterização da marca Aforest Design, bem como do seu público. Através de um sistema de comparação é possível determinar o estilo da marca, bem como o público para o qual se trabalha, definindo o seu poder de compra; classe social e imagem.

Sendo assim, o painel que se apresenta, expõe marcas internacionais, que à semelhança da Aforest Design, partilham uma imagem conceptual, centrada no público, respeitando a funcionalidade, usabilidade e estética do produto, assim como uma política de trabalho sustentável sem desperdícios e ecologicamente corretas. Contudo o processo de desenvolvimento da colecção “forest for kids” pretende diferenciar-se das restantes marcas através da concepção de vestuário adaptado ao perfil antropológico do seu utilizador bem como às actividades do seu quotidiano e o meio em que está inserido, permitindo a roupa não será um impasse ao seu conforto, segurança e bem-estar.

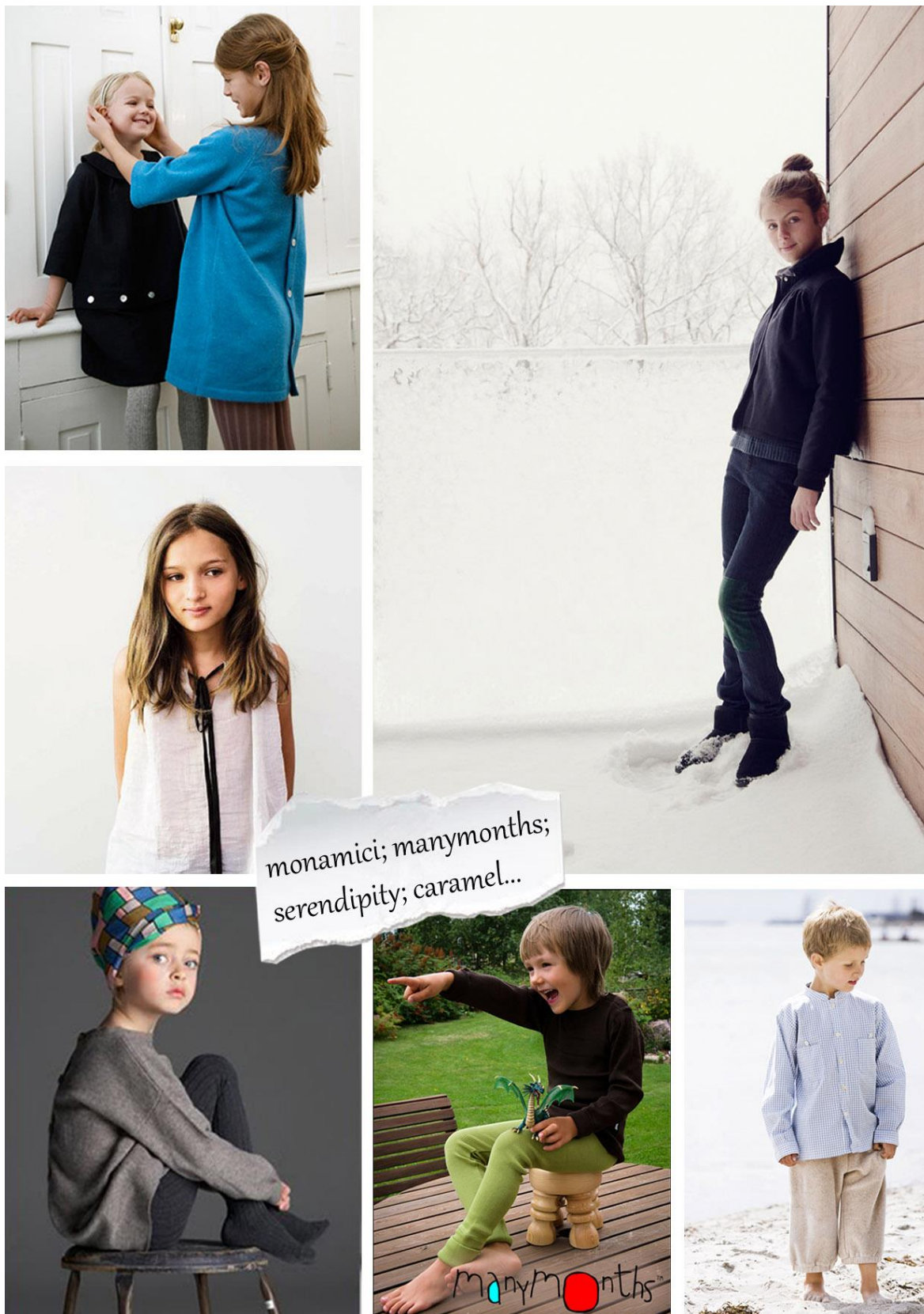


Fig.56: painel de marcas concorrentes

Realizado por Ana Rita Fidalgo

Fichas Técnicas

Após o estabelecimento das bases criativas do projeto – inspiração; target; cores; esboços – a realização do desenho técnico apresenta a peça de vestuário ou acessório em formato plano na sua respetiva ficha técnica. O desenho, acompanhado de suas devidas medidas, exhibe também os detalhes que o caracterizam, bem como todas as costuras e pespontos a utilizar.

Por outro lado, a ficha demonstra a referência da peça, uma memória descritiva, na qual se apresentam as características gerais, bem como os aviamentos – linhas; botões e fechos – paleta de cores; matéria-prima e sua composição têxtil; símbolos de conservação têxtil, e ocasionalmente uma secção de observações. Esta fase do projeto, ambiciona a apresentação de cada elemento da colecção num formato técnico de modo a que numa etapa seguinte, seja transferido para moldes.

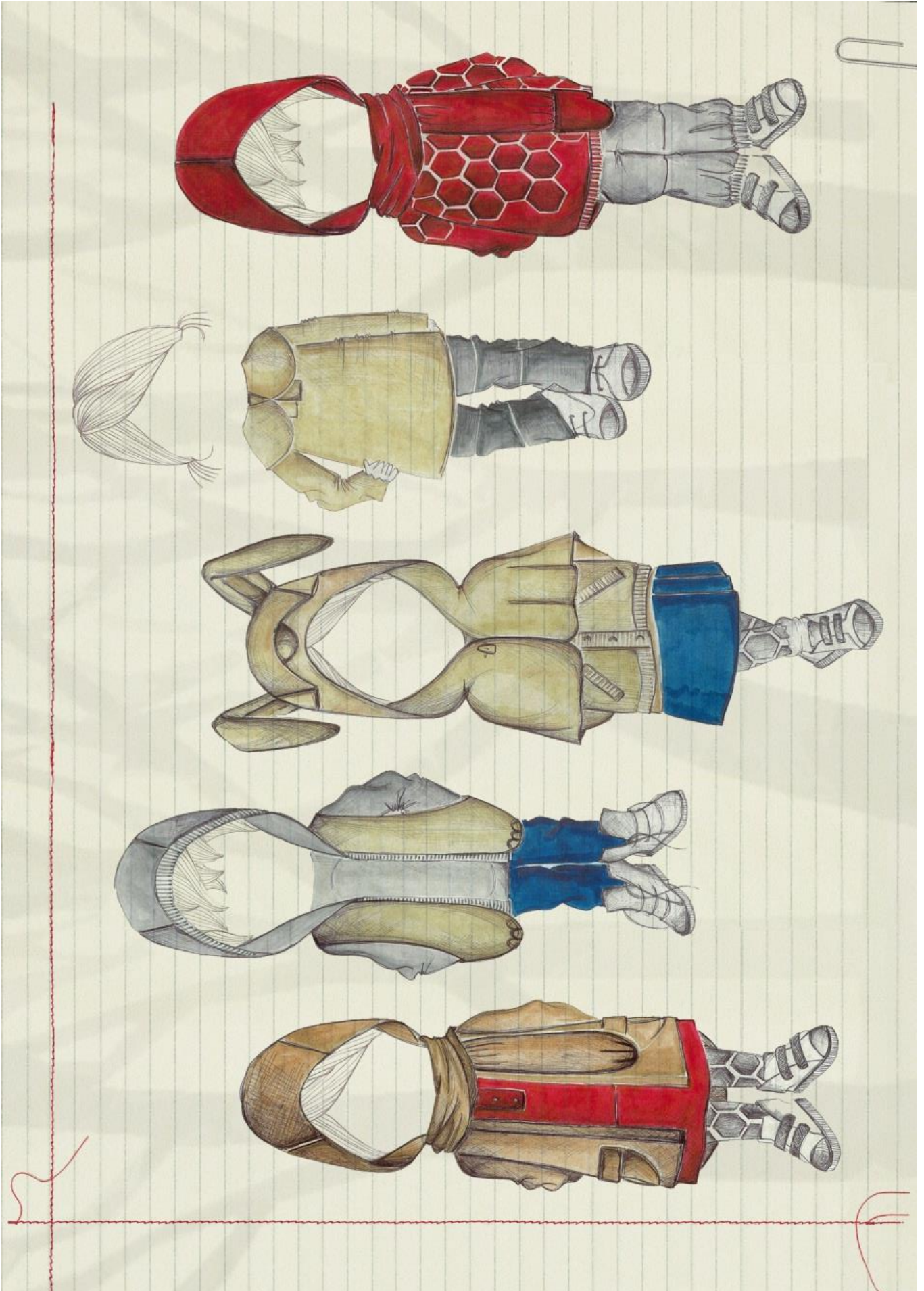
Embora o principal objectivo da colecção seja a adaptação do vestuário ao perfil antropológico do utilizador bem como às oscilações existentes dentro de uma faixa etária, as presentes fichas apresentam um grupo de medidas avaliadas a crianças entre 4-5 anos. De modo a acompanhar as variações de tamanhos foram aplicadas técnicas de manipulação de moldes e posições e assim adequar o vestuário ao maior número de crianças possível.

Para tal, são apresentadas, seguidamente, as fichas técnicas do projeto de mestrado.

Ilustrações

A apresentação de ilustrações de uma coleção prevê um método de experimentação de técnicas e materiais, a fim de transmitir da melhor forma possível, o conceito da coleção e sua linha criativa. Em conformidade, as ilustrações deste projeto ambicionam demonstrar o *lifestyle* do público-alvo, inserido no tema da coleção. Sendo assim, as ilustrações representam em traços soltos e sinuosos, uma criança em ambiente interativo e lúdico, sob uma folha de papel pautado, representativo da história “ A lebre e a tartaruga”. A aliança entre os elementos referidos anteriormente pretendem passar um método de trabalho conceptual de linguagem própria e criativa.







Advertisement

A apresentação de uma coleção ao público pressupõe a utilização do “*advertisement*” enquanto elo de ligação entre o conceito da marca; o seu público e o mundo. Para esse efeito foram compostos, no âmbito do projeto para mestrado, uma etiqueta informativa, bem como um postal, com a finalidade de divulgar a coleção. A etiqueta exhibe um trecho da fábula de *La Fontaine*, enquanto referência temática do trabalho, assim como uma ilustração para exhibir a sua imagem e estilo criativo. Pretende-se assim que a coleção seja mais do que um projeto de vestuário, mas sim um conceito de lifestyle no qual o produto está direccionado para aquilo que é o quotidiano conhecido pelo utilizador. Estão ainda patentes na etiqueta, os dados informativos da peça, destacando o tamanho; referência; cor; estação da coleção e o contacto da marca, permitindo assim o contacto direto entre o público e o criador.

Seguindo as orientações da marca *Aforest Design*, a etiqueta é fabricada em cartão reciclado, demonstrando a preocupação ecológica e o seguimento de uma política de trabalho sustentável. Paralelamente, a criação de um postal pretende divulgar a coleção de uma forma rápida, por espaços frequentados pelo utilizador (crianças) e o consumidor (pais), tais como – lojas; cafés; exposições; museus; bibliotecas – gratuitamente, possibilitando o acesso da coleção a um público mais abrangente. Igualmente importante foi a proposta de aplicação do selo de qualidade da “ocotex”, cujo objectivo passa por alertar o público à utilização de matérias-primas naturais, de qualidade, testadas para promover o bem-estar e segurança do usuário. Deste modo acrescenta-se uma mais-valia ao projeto dirigido a um público-alvo inteligente e cujas necessidades e preocupações passam pelo conforto, saúde e segurança.

Para melhor percepção deste método de trabalho, apresentam-se seguidamente, as propostas de *Advertisement* para o projeto de mestrado.



aforestdesign

www.aforest-design.com
main@aforest-design.com
mobile (00351)912466230
contact Sara Lamúrias

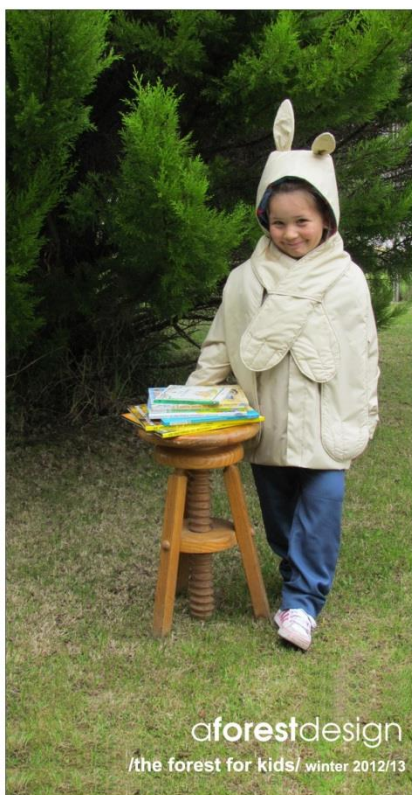


/the forest for kids/ winter 2012/13



Fig.57: postal de divulgação da coleção “the forest for kids”

Realizado por Ana Rita Fidalgo



A lebre e a tartaruga

"(...) Um dia a lebre encontrou a tartaruga e ridicularizou o seu passo lento e miudinho.
- Muito bem! - respondeu a tartaruga sorrindo - apesar de seres tão veloz como o vento, vou ganhar-te numa corrida! A lebre pensando que tal era impossível, aceitou o desafio. Resolveram entre elas que a raposa escolheria o percurso e seria o árbitro da corrida. No dia combinado encontraram-se e partiram juntas.
A tartaruga começou a andar no seu passo lento, nunca parando pelo caminho até à meta.
A lebre largou veloz, mas algum tempo depois deitou-se à beira do caminho e adormeceu. Quando acordou recomeçou a correr o mais rapidamente que pôde... mas já era tarde! Quando chegou à meta verificou que a tartaruga tinha ganho a aposta e que já descansava confortavelmente! (...)"

Moral da história:
Devagar mas com persistência, completará todas as tarefas!



aforestdesign

www.aforest-design.com
main@aforest-design.com
contact Sara Lamúrias
mobile (00351)912466230


Fig. 58: etiqueta de divulgação da coleção "the forest for kids"

Realizado por Ana Rita Fidalgo



5

style: AR73A1412 JERSEYCOAT
colour: 777 MESCLA01



1 38055 65154 7

main@aforest-design.com

Fig.59: etiqueta informativa da coleção “the forest for kids”

Realizado por Ana Rita Fidalgo

Glossário

A

Aforest Design: projeto de moda português criado pela *designer* de moda, Sara Lamúrias em 2005. Ambiciona a criação de produtos e organização de eventos mediante a aliança entre *Design*; Moda e Arte, assim como a colaboração entre profissionais de diferentes áreas artísticas, com o objetivo de criar peças de carácter original e exclusivo.

Algodão: fibra natural de origem vegetal, proveniente de uma planta denominada de algodoeiro. A qualidade da planta pode variar entre a árvore ou arbusto, influenciando diretamente as propriedades do algodão, bem como o comprimento do seu fio. A sua finalidade, essencialmente têxtil, é crescentemente mais utilizada devido ao seu baixo impacto ambiental e origem orgânica.

Algodão Orgânico: variedade do algodão obtido através de sistemas sustentáveis que promovem a proteção dos recursos naturais. O processo de recolha da fibra rejeita o uso de adubos e produtos tóxicos, protegendo o meio ambiente, a saúde do ser humano e animais, bem como a fertilidade e sustentabilidade dos solos. A qualidade do algodão é consequentemente maior o que aumenta o seu preço.

Anatomia: derivada do grego “*anatome*” que significa “seccionar”, a anatomia é o ramo da biologia responsável pelo estudo, interno e externo, da estrutura e organização dos seres vivos. É ainda a disciplina que analisa as funções vitais do ser humano, tais como a respiração, circulação sanguínea e digestão, com a finalidade de estabelecer o equilíbrio entre o indivíduo e o seu meio circundante.

Antropometria: De origem grega, a palavra deriva de “*anhropos*” (homem) e “*metron*” (medida) e remonta o seu princípio à antiguidade, uma vez que os egípcios e gregos já observavam e estudavam as dimensões do corpo humano. O início da ciência antropométrica ocorreu, provavelmente, pela mão de *Albrecht Dürer* mediante uma tentativa de classificação dos diversos tipos físicos de acordo com uma observação e estudo dimensional dos mesmos. A importância destes estudos assumiu especial destaque na década de 40 do século XX, provocado, em parte, pela produção em massa, assim como pelo surgimento de novos regimes de trabalho complexos, no qual o desempenho humano dependia das dimensões dos sistemas disponíveis.

Art Pop: movimento artístico, também conhecido como *Pop Art*, ocorrido nos E.U.A. e Reino Unido no final da década de 50. Representa nas suas obras a massificação da cultura popular capitalista, isto é, a sua estética encontra-se nas massas, estabelecendo uma ponte entre a cultura (produto da arte) e as necessidades do público. Foi um período que instituiu a transição entre a modernidade e a pós-modernidade no Ocidente.

Artesanato: termo indicado para definir a realização de um trabalho manual, ou de um artesão. Usualmente também é delimitado como a produção de objetos de cultura popular,

comumente criados em contexto familiar, no qual o artesão, responsável por todas as etapas da produção, trabalha na sua própria oficina auxiliado pela família.

Atelier: termo derivado do latim “*studere*” que significa “ânsia de conseguir algo”, *atelier* é o estrangeirismo para definir estúdio. É um espaço e local de trabalho criativo, no qual o indivíduo tem meios para produzir; experimentar e manipular materiais para a criação de obras de arte. Estão entendidas nas práticas criativas a fotografia, ilustração, escultura, pintura, música, moda, entre outras.

B

Bibes: modelo de vestido de silhueta larga em linha “A”, com a cintura subida. Durante os anos 30 foi utilizado por meninas, enquanto uma peça exterior como vestido, contudo, atualmente é uma bata utilizada em escolas, por ambos os sexos, para proteger a roupa.

Biomecânica: ramo da biofísica responsável pelo estudo da mecânica dos seres vivos, isto é, a avaliação do funcionamento dos sistemas biológicos e movimentos corporais, através de processos de mecânica.

Birdwatchers: objeto de *design* desenvolvido por Sara Lamúrias no âmbito do design de produto. A peça é uma floreira de madeira de carvalho português, projetada com base no contexto da Serra da Estrela, a comunhão com a natureza e a observação de pássaros em movimento.

Blazer: modelo de casaco cintado com bolsos de chapa ou de vivo e botões metalizados. Ocasionalmente é uma peça formal sofisticada, comumente utilizada como elemento de uniforme em empresas, escolas e clubes, podendo ser usada por homens e mulheres.

Bless: sistema empresarial que mediante lojas efetua uma abordagem conceptual ao *design* de moda, interiores e produto. A sua produção, define uma linha de objetos de *design*, e funcionalidade que através de reciclagem, reajusta-os a uma nova linguagem e utilidade. Cada peça é divulgada por revistas, catálogos e postais, sendo que as exposições ao público são efetuadas em grandes centros de arte como Museu de Weimar, *Manifesta 4* em Frankfurt, Centro Pompidou em Paris e a Galeria *SpeakFor* em Tóquio. De conotação “*lifestyle*” cada espaço *Bless* pretende divulgar os produtos estabelecendo com o seu consumidor um estreito elo de ligação mediante a criação de áreas de lazer, tais como salão de chá, sala de “mostras” de moda e “*livings*”. Para demonstrar a visão vanguardista do grupo, os produtos *Bless* são usualmente expostos em pequenas instalações.

Brainstorming: término inglês utilizado para definir “tempestade cerebral” ou “tempestade de ideias”, conhecida empresarialmente, como a troca e debate de ideias em grupo. Este processo é iniciado com as bases de um projeto pré-estabelecidas, para posteriormente poderem ser exploradas as capacidades criativas de um grupo de indivíduos.

Burel: produto artesanal português manufaturado 100% a partir da lã, tradicionalmente de cor preta ou castanha, muito utilizado nas vestes dos pastores. Atualmente, uma parceria

entre a *Burel Factory* e *designers* nacionais (de moda e interiores), reinventam o têxtil português numa nova linguagem estética e plástica.

Burel Factory: fábrica de lanifícios de Manteigas na Serra da Estrela que pretende reinventar o uso do Burel, material tipicamente português usado no passado enquanto matéria-prima das capas dos pastores. Em parceria com profissionais de diferentes áreas artísticas, tais como *designers* de moda e interiores, o Burel é contextualizado em diferentes aplicações (vestuário e decoração) e cores (vermelho, azul, verde, rosa, cinza), internacionalizando a cultura tradicional portuguesa.

C

Canhâmo: fibra natural de origem vegetal, cuja extração é feita da planta *Cannabis*. O material fibroso é frequentemente utilizado para fins têxteis, bem como para o fabrico de papel e forragem animal, contudo, o seu óleo destaca-se no âmbito da indústria mecânica, para produzir verniz, combustível, lubrificante e tinta. O seu cultivo iniciou-se em Portugal em meados do séc. XIV, sendo maioritariamente utilizado na conceção de cabos e velas das embarcações da época.

Casaco de Trespasse: modelo de casaco composto por duas filas de botões, das quais uma serve para fechar e a outra como elemento estético. De modelo largo e altura pela anca, o casaco possui um colarinho pequeno e bolsos de pala. Habitualmente faz parte de um fato, podendo ainda ser usado como uma peça de vestuário isolada.

Collants: também conhecidas por “meia calça”, os *collants* são tradicionalmente um acessório feminino, contudo, podem ser usados por ambos os géneros. São uma peça típica de estações mais frias, ocasionalmente fabricada em lã; *nylon* ou *lycra*. De conotação essencialmente formal, os *collants* são uma peça geralmente incluída em uniformes de colégios e empresas.

Colégio Eton: colégio privado para meninos, fundado em Inglaterra pelo rei Henrique VI. Muito popular no séc.XIX, no seio da alta sociedade inglesa, tornou-se parte do *Ato de Escolas Públicas de 1868*, que instituiu o direito da instituição em remover o controlo exercido pelo governo, tornando-se assim um organismo independente. No âmbito da moda infantil, o uniforme de *Eton*, tornou-se uma referência para os trajes domingueiros da época.

Combo: projeto de parceria realizado no âmbito de trabalho *Aforest Design*, que pretende a fusão entre vários profissionais do *Design* e o comércio tradicional português. O objetivo é aliar dois produtos comercializados em pequenas lojas tradicionais, e através do *design*, outorgar-lhe uma nova linguagem e função.

Cone: célula do olho responsável pela perceção das cores. No âmbito da estrutura celular da retina existem cerca de 6 milhões de cones, entre os quais se identificam 3 tipos distintos: o correspondente à luz de comprimento de onda longos (amarelo); comprimento de onda médio (verde) e o que responde ao comprimento de onda curto que atinge os tons azulados.

Confecção: processo de trabalho de uma modista/alfaiate, popularmente conhecido como costura. É uma atividade que passa pela união de moldes em tecido, com o intuito de fabricar vestuário.

Cor: fenómeno percebido pelo olho humano mediante uma célula ótica denominada de cone. É um processo determinado pelo comprimento de onda do espectro eletromagnético, cujo objetivo é despertar sensações que permitem diferenciar os objetos em diferentes planos com maior precisão. Este procedimento ocorre igualmente no cérebro, dado que grande parte da informação sobre as cores e a sua associação aos respetivos objetos é retida neste órgão. Deste modo é possível reconhecer-se a cor original de uma matéria independentemente da luz.

Cores frias: grupo de cores metaforicamente representativas do gelo, frio, mar, árvores e céu, bem como associáveis a pessoas de personalidade racional, introvertida, reservada e pouco afetuosos. São fundamentalmente cores cujas propriedades terapêuticas despertam calma e tranquilidade, como sucede com o azul, violeta, roxo, lilás e verde.

Cores Primárias: são definidas como a origem das cores, das quais fazem parte o amarelo primário; azul ciano e magenta. São categorizadas de cores simples ou puras, indecomponíveis, isto é, não advêm da mistura de outras cores.

Cores Quentes: grupo de cores responsável pelo desencadeamento de sensações de calor, adrenalina e excitação. Figurativamente são associáveis ao sol, fogo e vulcões e comparáveis a indivíduos extrovertidos, afetuosos, sentimentais e recetivos. Deste conjunto fazem parte o vermelho, laranja e amarelo.

Cores Secundárias: grupo que resulta da mistura de duas cores primárias em partes iguais.

Cores Terciárias: produto da união entre uma cor primária e uma cor secundária. Esta categoria pode ainda ser resultado da combinação entre três cores primárias.

Curva de Gauss: gráfico de distribuição representativa de um conjunto de dados no qual a informação obtida pelo mesmo é representada por uma curva.

D

Desenvolvimento Cognitivo: teoria desenvolvida por *Jean Piaget* baseada no estudo do desenvolvimento humano durante o período da infância. As bases da sua teoria centraram-se na observação do desenvolvimento diário de crianças, concluindo que estas passam por quatro estádios do desenvolvimento: estádio sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.

E

Ergonomia: Derivada do grego “ergon” (trabalho) e “nomos” (lei natural), a ergonomia surgiu de um estudo efetuado pelo médico *Bernardino Ramazini*, relativamente às doenças e lesões provocadas em contexto laboral. A aplicação desta ciência é realizada no âmbito do

trabalho e a sua relação com o Homem mas também ao produto, sendo muito útil no seu melhoramento em termos de qualidade e eficácia. Aplicando teorias, princípios e métodos, a ergonomia ambiciona projetar espaços que otimizem o bem-estar do indivíduo sendo que este é avaliado com o propósito de torna-lo compatível com as necessidades, objetivos e limitações do utilizador.

Espartilho: peça de vestuário feminino, inventada em meados do séc. XVI, com a finalidade de moldar a postura, reduzir a cintura e suportar os seios. É um item formado por barbatanas metálicas e tiras de tecido para amarrar nas costas, sendo que no séc. XIX os ilhoses tornaram-se o novo sistema de abotoamento. Assistindo a numerosas evoluções, o espartilho foi, durante séculos uma peça interior, contudo a atualidade tornou-a de uso exterior. No início do séc. XX caiu em desuso devido ao aparecimento do soutien, porém as *Pinups* dos anos 40 inspiraram vários *designers* a reinventarem a peça, enquanto acessório de fetiche tal como nos anos 60. Posteriormente o *corset* voltou à moda na década de 80 e recentemente em 2010 como revivalismo de épocas passadas.

Espectro Eletromagnético: termo científico utilizado para definir o intervalo total da radiação eletromagnética (oscilação dos campos elétricos e magnéticos que se encontram independentes das cargas elétricas que os originaram) formado por ondas de rádio, microondas, infravermelho, luz visível, raios ultravioleta, raio X e radiação gama.

Estética: derivado do grego *aisthesis* que significa percepção e sensação, estética é o ramo da filosofia que estuda a natureza do belo, bem como a sua percepção e emoções por si desencadeadas.

F

Feira Bread and Butter: feira de moda, *design* e *lifestyle*, presente em várias cidades europeias, com a finalidade de exibir as criações mais originais e exclusivas dos profissionais de diversas áreas artísticas.

Fisiologia: derivada do grego *physis* (natureza) e *logos* (estudo/palavra), é a área da biologia que estuda as funções, físicas, mecânicas e bioquímicas nos seres vivos, isto é, o funcionamento do seu organismo.

Flower Power: símbolo da revolução *hippie* dos anos 60 e 70, a termologia “*Flower Power*” foi criada para apelar contra a violência e guerra do Vietnam. Foi utilizado pela primeira vez pelo poeta *Allen Ginsberg* em 1965, estando atualmente associado ao movimento cultural de 1960 e 70, enquanto *slogan*. O centro do movimento *Flower Power* ocorreu em Amsterdão, na Holanda, onde junto ao clube *Paradise*, uma concentração *hippie* discutia ideais pacíficos.

J

Jeans: término utilizado para definir calças de ganga. Fabricado pela primeira vez em 1872 em *Nimes*, na França, a ganga rapidamente foi exportada para Itália, Estados Unidos e Inglaterra, onde vieram a ser popularizadas e indispensáveis no vestuário masculino e feminino. Símbolo de juventude, irreverência e modernidade, os *jeans* consagraram-se como

signo de *lifestyle*, representativas de mudanças sociais e culturais, bem como de uma geração jovem.

Paralelamente à evolução da moda e seus conceitos, a ganga tradicionalmente de coloração azul, veio a usufruir de diferentes tonalidades e combinações de materiais de modo a transmitir a ideia de cada *designer*, bem como para melhorar o aspeto e propriedades da peça.

L

Lã: fibra natural de origem animal, obtida do pêlo das ovelhas domésticas e camelos. Depois de tosquiado, o pêlo é industrialmente processado para uso têxtil, nomeadamente como isolador térmico, acessórios e roupa de inverno (cachecóis; luvas; gorros; camisolas e casacos).

La Fontaine: nascido em *Château-Thierry* em 1621, *Jean de la Fontaine* foi um poeta e fabulista francês. Autor de um número vasto de obras de literatura, o seu trabalho ganhou notoriedade através de fábulas e contos centrados em animais com características particularmente humanas. Por meio de diálogos que envolviam os personagens numa história

animada e inteligente, subsiste uma lição de moral, cujo objetivo é a transmissão da sabedoria popular ao leitor.

Lifestyle: proveniente dos termos “*life*” (vida) e “*style*” (estilo), o *lifestyle* é a definição sociológica referente ao estilo e características da vida de um indivíduo. É um termo surgido na década de 50, reflexo da visão que um indivíduo tem sobre o mundo, bem como os valores, ideias, gostos e atitudes que pretende transmitir a nível pessoal e cultural.

Linho: fibra natural de origem vegetal, proveniente de uma planta herbácea, pertencente à família das lináceas. Uma vez que a água é o elemento chave para o desenvolvimento sadio e consequentemente a boa qualidade do linho, este é semeado em terreno abundantemente húmido. Destinado a fins têxteis, botânicos ou medicinais, o linho é composto por uma substância fibrosa da qual se extraem fibras longas para fabricar os tecidos. O processo de construção em matéria têxtil é longo e minucioso, dependendo de processos tradicionais e naturais.

M

Magical Mystery: projeto cinematográfico que consistiu na realização e produção do terceiro filme protagonizado pelos *Beatles*. Lançado no final dos anos 60, o filme agrupou um conjunto de ideias, diálogos e clips da banda inglesa, tornando-se rapidamente no fenómeno cultural e televisivo.

Magnetic Magazine: revista de *lifestyle* dedicada à divulgação de arte, cultura, eventos e música.

Manufatura: sistema de trabalho que consiste na fabricação de produtos e bens de forma padronizada e em série. No período *à priori* Revolução industrial o processo era realizado à mão, contudo, posteriormente à Revolução, o uso das máquinas provocou o avanço e desenvolvimento do trabalho, bem como sua incrementação num curto período de tempo.

Mini-saia: peça de vestuário criada pela *designer* britânica *Mary Quant* durante a década de 60. É uma saia cuja bainha é costurada 20cm acima do joelho, consagrando-se símbolo de uma revolução cultural, social e da moda, bem como das forte mudanças ocorridas na sociedade americana e europeia de 1960.

Mistura Aditiva: fenómeno que resulta da soma, em partes iguais, das cores secundárias, gerando o branco ou luz.

Mistura Subtrativa: processo segundo o qual, a mistura igualitária de todas as cores primárias origina o preto, isto é a ausência da luz.

Moda: proveniente do latim “*modus*”, a moda é um fenómeno sociocultural de carácter mutável e passageiro, cujo princípio é intervir nos usos, hábitos e costumes da atualidade. É um conceito que gradualmente se tem desenvolvido paralelamente à evolução do Homem, consolidando-se como um importante diferencial entre estatutos sociais, faixas etárias e culturas. É um termo que cobre o vestuário, acessórios, maquilhagem e cabelo.

Moda Lisboa: evento de moda realizado na cidade de Lisboa em Portugal. Tendo a sua primeira edição em 1991, o evento ambiciona a exposição do trabalho dos principais designers de moda portugueses que pretendem mostrar ao público as suas criações mais recentes e originais. No calendário da *Fashion Week* de Lisboa são ainda marcados os desfiles de marcas de empresas nacionais.

Modelagem: disciplina da moda responsável pela criação de moldes/padrões para a construção de vestuário. Os moldes, primeiramente realizados em papel ou cartão são posteriormente transferidos para tecido para que na fase da confeção sejam adequadamente costurados.

Movimento Hippie: movimento cultural e social da década de 60 e 70, ocorrido massivamente nos E.U.A. Foi um fenómeno que concentrou a experiência de questões sociais pertinentes tais como prática de nudismo, liberalização/emancipação sexual, proteção ambiental e rejeição de confrontos bélicos. Símbolo da “paz e amor” e “*ban the bomb*”, o movimento *hippie* abraçou um estilo de vida nómada em comunhão com a natureza e a religião, bem como a prática de valores que rejeitavam o totalitarismo autoritário, capitalismo, militarismo e poder governamental.

N

Nylon: fibra artificial e sintética da família das poliamidas produzida por *Wallace Hume Carothers* em 1935. É uma substância utilizada maioritariamente para fins têxteis, nomeadamente no fabrico de meias, roupas íntimas, biquínis, roupas desportivas, bem como para a produção de velcro.

O

Op Art: ramo artístico que advém do termo inglês “*optical art*”, cujo objetivo é explorar as formas e a falibilidade do olho através da ilusão de ótica. Construída de forma matematicamente minuciosa e cuidada, as obras da “arte ótica”, transparecem uma realidade mutável e instável, que transmitem sensações de movimento, deformação e vibração. Maioritariamente abstratas, as peças de *op art* são construídas na base do preto e branco.

Organigrama: esquema gráfico que representa a estrutura de uma empresa ou organização. A exposição de cada departamento funcional é feita de forma hierárquica no qual estão patentes as suas atividades e responsabilidades. O organigrama clássico ou vertical patenteia um sistema no qual cada órgão comunica entre si, e o topo da hierarquia representa a máxima autoridade. Este método é importante na medida em que identifica possíveis erros no plano organizacional de uma empresa.

P

PDF Chiado: loja portuguesa, Penhas Douradas *Food*, no Chiado comercializa produtos alimentares confeccionados a partir de ingredientes tradicionais da região da Serra da Estrela. Cada produto, divulgado num pacote de *design* exclusivo, reinventa os seus ingredientes com receitas originais e inovadoras pela mão de Luís Baena. Simultaneamente o espaço comercializa peças de *Design* de Moda, nomeadamente a coleção Burel de Sara Lamúrias.

Percentil: no âmbito da estatística, o percentil é o conjunto de medidas que pretende indicar a constância de um grupo de dados mediante a avaliação daqueles que detêm um valor inferior ou superior ao normal.

PetCare: empresa que mediante uma política de qualidade, pretende a criação de produtos de *design* que assegurem o bem-estar e conforto dos animais.

Pharmacy: projeto de acessórios, desenvolvido pela *Aforest Design*. É um processo criativo que consiste na criação de uma coleção de pulseiras, sobre as quais são aplicadas mensagens únicas e originais. Este detalhe confere a cada peça um carácter próprio, pessoal e único, estabelecendo um estreito elo de ligação entre o produto e o utilizador.

Plataforma Lab: departamento do evento “*Moda Lisboa Fashion Week*”, cuja finalidade é “experimentar” a apresentação e difusão do trabalho de jovens *designers*, assim como a exploração de suas ideias.

Polyester: fibra química de origem sintética, cujas características primordiais são a resistência à fricção, resistência à luz/traças e degradação, flexibilidade e absorção reduzida de humidade.

Psicologia: derivado do termo grego “*psique*”, que significa alma, mente e razão, a psicologia é o ramo da ciência responsável pelo estudo do comportamento e processos mentais de um indivíduo. Centrada no indivíduo, a psicologia viu-se consagrada enquanto

ciência, pela mão de *Wilhelm Wundt*, fisiólogo alemão cuja teoria analisava elementos compostos e complexos através de formas simples e elementares.

S

Saia Plissada: termo técnico utilizado para definir um modelo de saia que tem dobras, é franzido ou pregueado.

Saia Trapézio: modelo de saia popularizado na década de 60 por toda a Europa e E.U.A., representativa de um modelo em linha “A”, ligeiramente “*evasé*”.

Sangue Novo: plataforma promovida pelo evento Moda-Lisboa, com a finalidade de apresentar ao público os novos talentos de moda nacionais.

Sapatos Mary Jane: modelo de sapato que possui uma tira horizontal sobre o peito do pé ou à volta do tornozelo. Historicamente está associada à personagem *Mary Jane*, criada por *Richard Outcault*, para o romance *Buster Brown*, em 1902. Divulgou-se nos anos 20 entre as “*la garçonne*”, assim como nos anos 60 através da frágil e inocente *Twiggy*. A aura dourada da década de 50, por outro lado, popularizou o calçado entre as crianças, conferindo-lhe um carácter inocente e infantil.

Século das luzes: movimento cultural ocorrido no seio da sociedade intelectual europeia do séc. XVIII. Denominado de Iluminismo ou Era da Razão, este fenómeno motivou a sociedade da época a promover a libertação perante os abusos e intolerância da Igreja e do Estado. Movidos pelas novas leis da razão e ciências, personalidades como *Isaac Newton*, *Baruch Spinoza* e *Pierre Bayle*, fomentaram o intercâmbio e troca de conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, sociais e artísticos para estabelecer novas leis centradas numa sociedade justa para todos.

Sociologia: ramo das ciências humanas, responsável pelo estudo do comportamento humano em meio social. A sua atividade é avaliada segundo a interação e comunicação do individuo em associações, grupos e instituições, isto é, a apreciação de fenómenos sociais e de que modo estes intercedem junto das relações entre indivíduos.

Sportswear: área do *design* de moda, responsável pela criação de vestuário adaptada à realização de atividades desportivas.

Status: prestígio ou dever de que um individuo cumpre e desfruta, em resultado da posição que ocupa na sociedade.

Stocks: termo técnico do meio empresarial, utilizado para referir a quantidade de material/produto que se tem armazenado para assegurar a satisfação às exigências do público, quando este efetuar a sua procura.

Styling: termo do *design* responsável por tornar um produto atraente ao consumidor com a finalidade de vendê-lo. Surgiu nos E.U.A. a pós a grande crise de 1929, com o intuito de incrementar as vendas de produtos industriais mediante a elaboração de uma estratégia, na

qual o aspeto estético e apelativo de um objeto pudesse cobrir as suas possíveis falhas de qualidade.

Sweatshirt: termo inglês para designar uma camisola/*pullover* em malha *jersey*, cujas características primordiais são cobrir os braços, ombros e tronco. Tradicionalmente fabricadas em lã, as *sweaters* podem incluir fibras de algodão, sintéticos, ou ambas.

T

Tabi Socks: projeto criativo realizado pela *Aforest Design*, que pretende a aliança entre a cultura tradicional japonesa, seu meio ambiente e o *design*, para a criação de uma coleção de sapatos, as *Tabi Socks*. Tradicionalmente utilizadas por dançarinos e artistas de teatro, a aplicação de imagens da natureza japonesa através da termocolagem sobre tecido de algodão orgânico, recriam nas *tabi socks* um novo produto, com uma inovadora linguagem estética, funcional e plástica.

Target: termo técnico utilizado para referir o público-alvo, ou pequeno nicho para o qual é realizada e orientada uma coleção.

Termocolagem: processo de colagem, num tecido, por ação direta de calor.

Thank tops: variedade top/ camisola sem mangas, utilizada por homens e mulheres.

V

Veludo: tecido de origem natural ou sintética com o lado do avesso liso e o lado direito coberto de pêlos curtos. Criado na Índia e importado para a Europa desde a Idade Média, o veludo possui uma trama estreita, o que lhe confere uma textura macia. Durante os séculos XV e XVI foi fabricado exclusivamente na Itália, tornando-se particularmente popular em Veneza; Florença; Génova e Milão.

Vestuário Militar: qualidade de vestuário caracterizada pelo emprego de elementos militares e do exército, nomeadamente a nível de corte e forma da peça, cores e detalhes. Destacam-se como exemplos, ombros angulosos, casacos estruturados, presilhas de ombros, bolsos de fole de peito, modelos de corte direito, numa paleta caqui, verde seco, preto, entre outras.

Anexos

Questionário

Com vista a criar uma coleção de vestuário que responda às principais necessidades do público-alvo, procedeu-se à realização de um questionário a uma amostra de crianças dos 2-10 anos e aos respetivos pais. O principal objetivo do questionário não é tanto um tratamento estatístico de resultados, mas antes conhecer melhor um pequeno número de pessoas dentro do nicho para o qual se pretende trabalhar.

O presente método de trabalho realizado junto ao público-alvo permite assim validar e reforçar o projeto, tornando facilitada a tarefa de compreender os principais desejos e gostos das crianças, bem como as preocupações e necessidades dos pais enquanto consumidores. Mediante o processo de intervenção direta poderá avaliar-se melhor as hipóteses de contorno dos problemas, assim como a apresentação de ideias criativas e inovadoras.

Primeiramente, a seleção de perguntas a aplicar no questionário, foi realizada tendo em conta que estas poderiam ser úteis para conhecer melhor o utilizador, bem como o potencial consumidor que nesta fase são maioritariamente, os pais. Sendo assim, este processo não é de todo aleatório, é meticulosamente pensado, para que as questões colocadas sejam simples e de resposta sucinta e fácil. No fundo, pretende-se que os inquiridos se identifiquem com o questionário, na forma em que as suas respostas e opiniões tenham voz na determinação e planeamento de um projeto de moda inovador, feito para si mesmos. Nesta específica faixa etária, o reconhecimento das opiniões; ideias e gostos das crianças são muito importantes para as mesmas, pelo que se mostrou essencial, o emprego de perguntas simples e pertinentes, relacionadas com o seu quotidiano.

Por outro lado, a seleção da amostra de inquiridos foi efetuada, respeitando o principal objetivo deste projeto: a realização de uma coleção infantil para a marca de moda *Aforest Design*.

Sendo assim foi selecionado um nicho que reunisse características compatíveis com o público da marca, destacando-se a faixa etária; estatuto/classe social (poder de compra); marcas de roupa utilizadas que possam ser concorrentes da *Aforest Design*; preocupações; necessidades e gostos das crianças, bem como os critérios de escolha da roupa infantil, entre outros detalhes necessários à execução de um projeto com o mínimo de erros possível.

Após a determinação das perguntas a empregar no questionário, bem como o nicho de inquiridos a estudar, o inquérito é aplicado ao público para depois ser devidamente estudado.

O questionário a realizar é o que se apresenta a seguir, destacando a importância em indicar que este pode ser anónimo mas com a devida identificação da idade dos inquiridos para a validação de todo o processo

Crianças 2-10 anos

1. O que gostas mais de fazer nos tempos livres?
2. Qual a tua brincadeira preferida?
3. Qual a tua cor preferida?
4. Qual é o teu brinquedo preferido?
5. Quais são os brinquedos com que jogas na escola?
6. Qual é a tua roupa preferida?
7. Onde guardas os brinquedos que levas para a escola?
8. Que peça de roupa não gostas de usar?
9. Qual o teu desenho animado/ história preferida?

Pais

1. Quais os maiores problemas nas roupas infantis?
2. Quais as zonas da roupa que se estragam mais?
3. De que forma se estragam mais peças de roupa?
4. O que gostaria de ver mudado nas roupas infantis?
5. Que cores compra mais?
6. Quais são os seus materiais preferidos?
7. Quais os principais critérios na escolha da roupa dos seus filhos?
8. Quais os objetos/acessórios que as crianças perdem mais?

Nesta fase do trabalho procede-se à análise das questões que são colocadas no inquérito, avaliando e registando todas as respostas por pergunta. O objetivo é separar as respostas em dois grupos, o que apresenta a cota das que são mais frequentes, e as menos frequentes. Pretende-se com isto, o registo da frequência das respostas, que ao serem transferidas para um gráfico, mostrarão a sua percentagem, bem como uma melhor leitura das particularidades e características gerais do público.

Para melhor compreensão, e leitura mais imediata, o gráfico está cuidadosamente legendado nas respostas dos meninos; meninas e pais, para além do assunto e questão a avaliar.

Os inquéritos foram aplicados a uma amostra de 21 crianças e seus pais, para que o número de respostas dadas fosse suficiente na avaliação de resultados finais válidos e fidedignos.

Inquéritos realizados a uma amostra de 21 crianças:

Brincadeiras preferidas

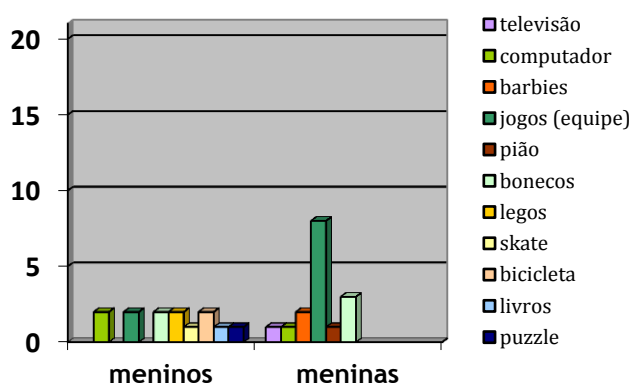


Gráfico1: representação percentual de brincadeiras infantis mais populares entre as crianças

Considerando as brincadeiras escolhidas como preferidas para as crianças do sexo feminino, detetou-se uma percentagem mais elevada de respostas à realização de jogos em equipa, seguidos das brincadeiras com bonecas, especialmente as *Barbies*. Paralelamente, os rapazes efetuaram um conjunto de respostas mais homogêneas, através das quais se conclui que as suas preferências recaem sobre os jogos em equipa, blocos de construção e bicicletas.

Os dados representados neste gráfico, são relevantes para a criação do projeto de moda, na medida em que permite a construção de uma coleção com consciência das principais atividades realizadas pelas crianças no seu quotidiano e assim, adaptar-se-lhe o seu vestuário.

Brinquedo preferido

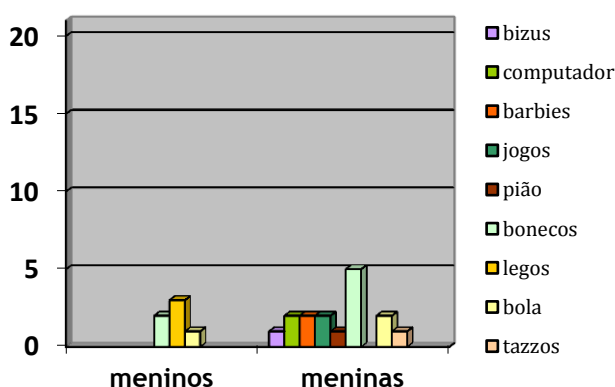


Gráfico2: representação percentual dos brinquedos preferidos pelas crianças

Avaliando os brinquedos favoritos para as crianças, estima-se uma maior frequência de respostas das meninas para o uso de bonecos, especialmente *nenucos* e peluches, assim como das *Barbies*, computador e jogos. Por parte dos rapazes descreve-se como tendência, os jogos com legos e blocos de construção, seguidos dos bonecos. De acordo com a área de avaliação expressa neste gráfico viabiliza-se o conhecimento mais aprofundado dos gostos do público-

alvo numa oscilação entre os brinquedos tradicionais e os mais modernos, pelo que o projeto será orientado nessa direção

Cor preferida

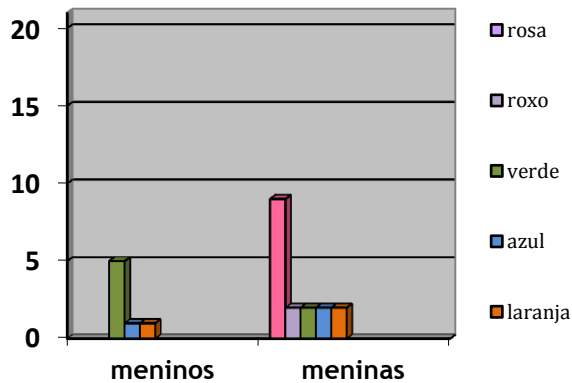


Gráfico3: representação percentual das cores preferidas pelas crianças

Avaliando o gráfico referente à escolha das cores preferidas, distinguem-se um conjunto de respostas uníssonas por parte do sexo feminino, referindo o rosa como a tonalidade preferida. Com uma frequência próxima a nível de eleição registam-se o roxo, azul, verde e laranja. Os rapazes são igualmente homogêneos nas suas respostas, direcionando a sua preferência para o verde, seguido do azul e laranja. Considerando o cariz informativo dos inquéritos e a apreciação dos dados existentes no gráfico representativo das cores preferidas pelas crianças possibilita-se o conhecimento das principais características do público, facilitando o desenvolvimento do trabalho criativo. Sendo assim, em conjunto com os estudos previamente efetuados no âmbito da psicologia das cores, bem como do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, segundo *Piaget*, a paleta cromática da coleção poderá ser escolhida atendendo à opinião direta do público bem como de acordo como o que é considerado psicologicamente e pedagogicamente apropriado.

História preferida

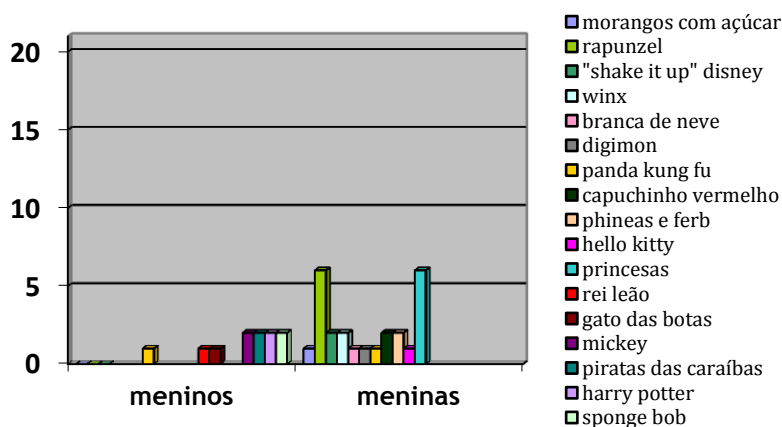


Gráfico 4: representação percentual das histórias preferidas pelas crianças

Observando o gráfico de representação percentual das histórias preferidas pelas crianças, revela-se por parte do sexo feminino, um maior número de respostas orientadas para os contos de princesas, particularmente a *Rapunzel*, seguidos da série “*shake it up*”, “capuchinho vermelho” e “*phineas e ferb*”, que apresentam a mesma frequência de respostas. Por outro lado, os meninos debruçam as suas escolhas para as histórias da *Disney*, tais como o *mickey*; “piratas das caraíbas”, e o “*sponge bob*”. O conhecimento das preferências das crianças são relevantes na orientação do processo criativo, nomeadamente na escolha do tema e tendências da colecção, pelo que a oscilação entre os contos tradicionais e os modernos, nos dados do gráfico, patenteiam a vivência e gostos singulares do indivíduo, assim como a inclinação criativa do projeto.

Roupa preferida

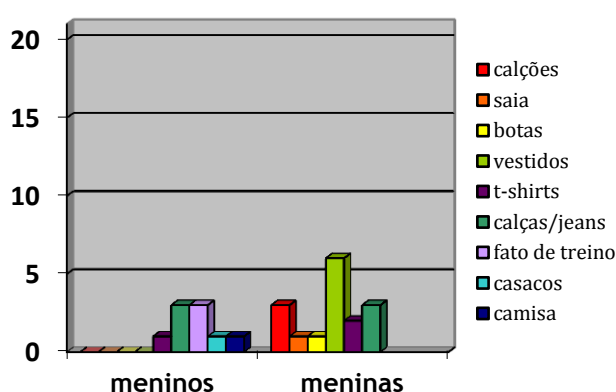


Gráfico 5: representação percentual das peças de roupa preferidas pelas crianças

Considerando as peças de vestuário, preferidas pelas meninas, a maior constância de respostas recaem sobre os vestidos seguidos dos calções e calças. Como peças menos selecionadas destacam-se as botas e saias. Paralelamente, o sexo masculino apresenta uma maior percentagem de respostas nas calças e fato-de-treino, seguidos das t-shirts, casacos e camisas, em detrimento de calções e botas. A seleção dos itens aqui avaliados é relevante, uma vez que vai de encontro à principal área de intervenção deste projeto, o *design* de moda, orientando o trabalho para o seu objetivo final.

Roupa que não gosto de usar

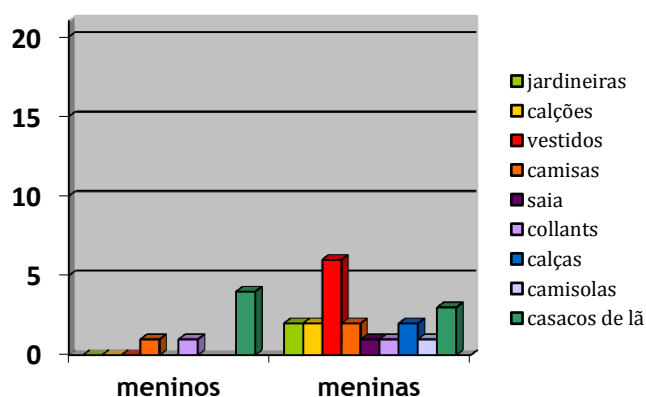


Gráfico 6: representação percentual do vestuário que as crianças não gostam de usar

Estudando o gráfico de representação percentual do vestuário que as crianças não gostam de usar, estima-se, no âmbito do sexo feminino, maior número de respostas dadas para os vestidos, seguidos dos casacos de lã e calças. Com menos respostas subscrevem-se as saias e camisolas.

Paralelamente, o sexo masculino detém mais homogeneidade nas suas respostas, uma vez que as suas escolhas inclinam-se maioritariamente para os casacos de lã. Também com menos escolha destacam-se camisas e collants.

À semelhança do gráfico anterior, esta avaliação pretende auxiliar no sucesso do projeto, através do conhecimento mais aprofundando do público-alvo.

Onde guardo os brinquedos que levo para a escola

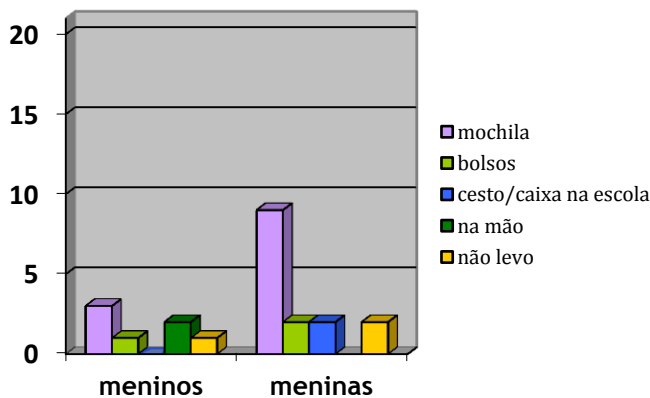


Gráfico7: representação percentual do local onde as crianças guardam os seus brinquedos

Examinando os dados recolhidos relativamente ao local onde as crianças guardam os seus brinquedos conclui-se que por parte das meninas existe um maior número de respostas dadas pela preferência da mochila seguida por uma frequência igualitária dos bolsos, caixas e cestos. Paralelamente, as respostas dadas pelo sexo masculino recaem pela mochila e mão.

Inquérito a uma amostra de 14 pais:

Acessórios que mais se perdem

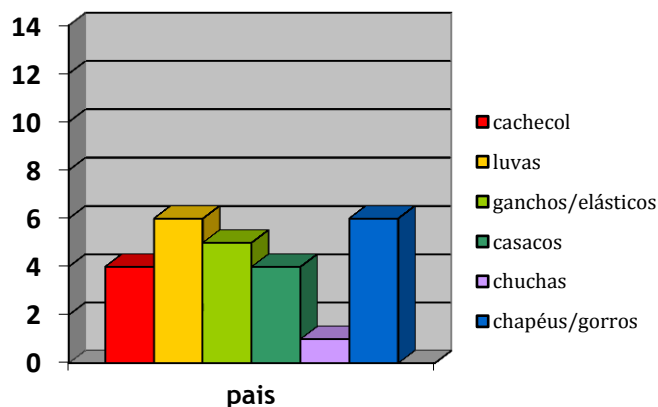


Gráfico 8: representação percentual dos objectos que as crianças perdem com maior facilidade

Em termos dos acessórios que as crianças perdem mais, deteta-se, por parte dos pais, homogeneidade na escolha de casacos, luvas, ganchos e cachecóis. Contrariamente, os objetos que menos se perdem são as chuchas. A consideração da área de estudo deste gráfico vai de encontro ao principal objetivo do projeto, a criação de peças estéticas e funcionais. Deste modo, pretende-se satisfazer as principais necessidades do público, bem como o solucionamento das falhas identificadas pelos pais, os principais compradores.

Método mais fácil para vestir as crianças

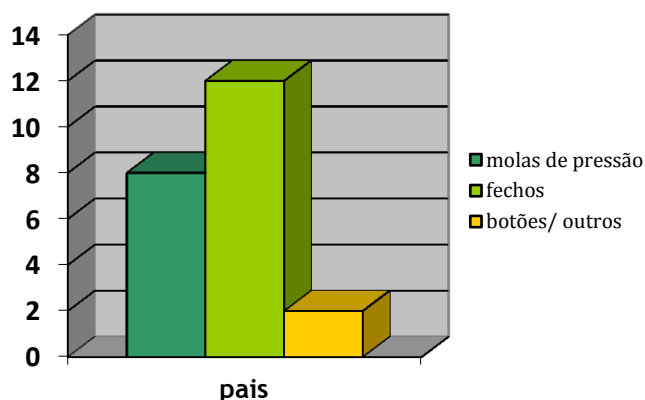


Gráfico 9: representação percentual do processo mais fácil para vestir as crianças

Avaliando o método mais fácil para vestir as crianças, segundo as respostas dos pais, detetou-se uma percentagem mais elevada na seleção do sistema de fechos seguido das molas de pressão e botões. À semelhança do gráfico anterior, pretende-se criar um projeto que vá de encontro às necessidade e objetivos do público e pais, facilitando a utilização de cada produto.

Materiais preferidos para as roupas infantis

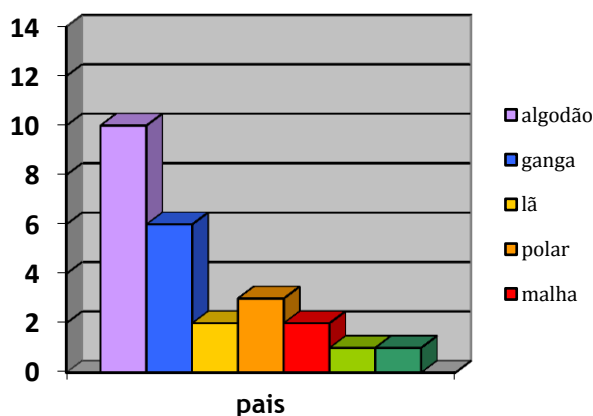


Gráfico 10: representação percentual dos materiais que os pais preferem para o vestuário infantil

De acordo com a representação percentual do gráfico figurativo dos materiais que os pais preferem para o vestuário infantil, revela-se uma escolha predominante sobre o algodão, seguido da ganga, polar e malha. Enquanto materiais menos elegidos salientam-se a lã, sarja e os tecidos elásticos. Sendo assim, pretende-se conhecer as preferências de materiais, por parte do consumidor, de modo a criar um trabalho que satisfaça as suas necessidades e cumpra os seus objetivos.

Principais critérios utilizados na escolha da roupa infantil

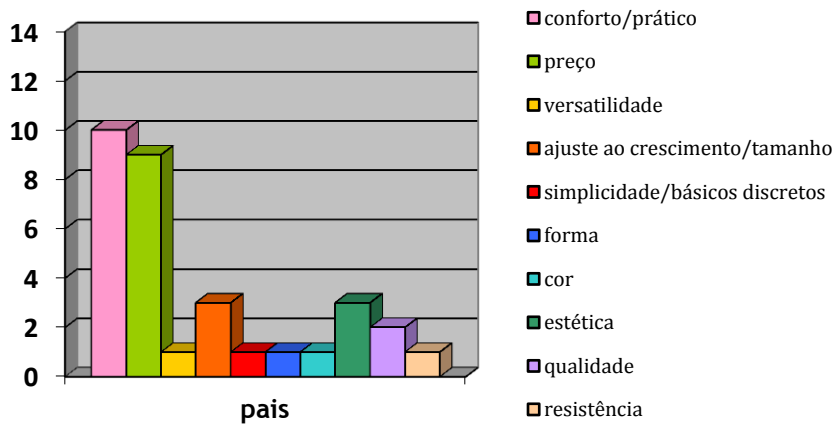


Gráfico 11: representação percentual dos critérios utilizados pelos pais na escolha de roupa infantil

A avaliação do gráfico representativo dos critérios utilizados pelos pais na escolha da roupa infantil, sugere a predominância do conforto/prático e preço, enquanto fatores primordiais. Paralelamente, as opiniões variam entre o ajuste ao tamanho e a estética, determinando que o bem-estar é um dos conceitos mais importantes para o consumidor.

Como se estragam mais as roupas infantis

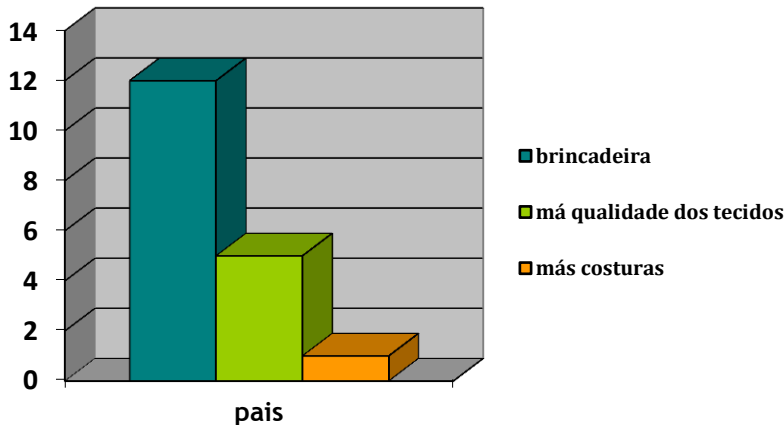


Gráfico 12: representação percentual da forma como se estragam as roupas infantis

O estudo do gráfico de representação percentual da forma como se estragam mais as roupas infantis, deteta, o índice mais alto de respostas orientado para as atividades de brincadeira. A má qualidade dos tecidos, bem como as más costuras seguem-se em sequência, porém com uma grande percentagem de diferença. A conceção de bom vestuário depende de uma pesquisa detalhada sobre os prós e contras dos produtos existentes no mercado. Deste modo o produto que se realize no futuro pode apresentar menos falhas atendendo a melhorias na qualidade assim como na adaptação da peça ao quotidiano do *target*.

O que gostaria de ver mudado nas roupas infantis

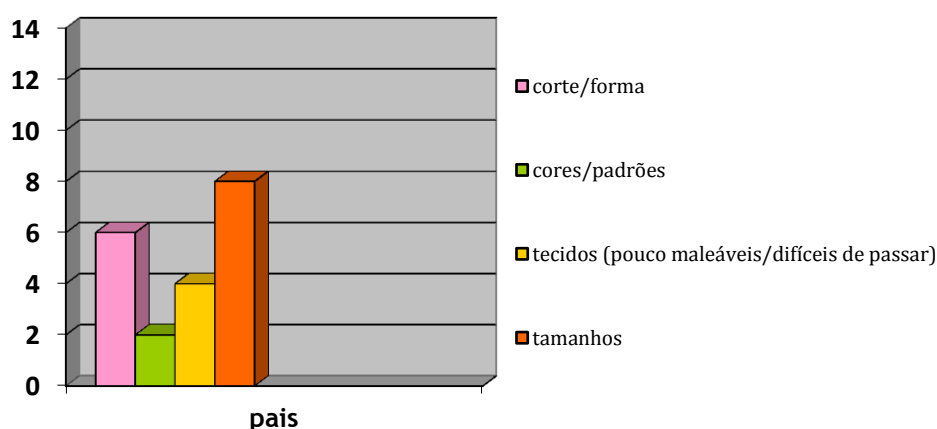


Gráfico 13: representação percentual das mudanças que os pais gostariam de ver aplicadas ao vestuário infantil

Considerando as principais mudanças que os pais gostariam de ver aplicadas ao vestuário infantil, destacam-se os tamanhos como fator predominante nas suas escolhas. Seguidamente, o corte e forma das peças são também elementos a considerar.

O presente resultado demonstra, à semelhança de situações anteriores, que o bem-estar e conforto são as maiores preocupações para o consumidor atual. A grande quantidade de produtos existentes no mercado e disponíveis ao público conota o utilizador de maior conhecimento relativamente à qualidade e variedade pelo que a sua exigência comparativamente à satisfação das suas necessidades é maior.

A análise destes resultados é importante de modo a direccionar o produto que se está a criar para as preferências do público-alvo e concludentemente, provocar o seu contentamento.

Cores que compra mais

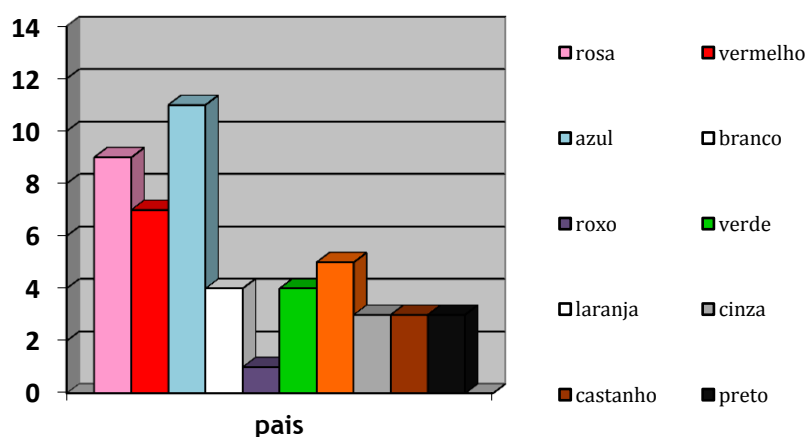


Gráfico 14: representação percentual das cores que os pais compram em maior quantidade para roupa infantil

Analisando o gráfico referente à escolha das cores preferidas pelos pais distinguem-se como escolhas predominantes o azul e o cor-de-rosa.

Com uma frequência próxima a nível de eleição regista-se o vermelho, seguido do laranja e verde, assim como das tonalidades neutras, como o preto, castanho, cinza e branco que se apresentam de forma homogénea.

Considerando a apreciação dos dados existentes no gráfico representativo das cores mais escolhidas pelos pais, possibilita-se o conhecimento das principais características do público e do consumidor, uma vez que, apesar de as crianças deterem poder de decisão nas suas compras, estas continuam a ser maioritariamente condicionadas pelos pais.

Maiores problemas das roupas infantis

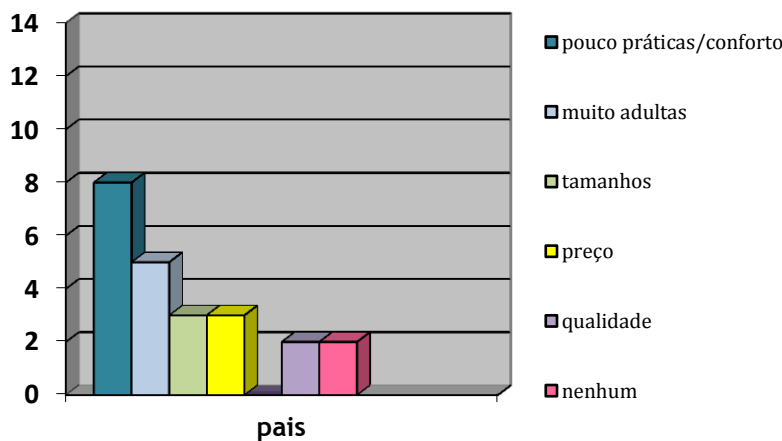


Gráfico 15: representação percentual dos maiores problemas que os pais identificam no vestuário infantil

Nos termos dos maiores problemas identificáveis no vestuário infantil, os pais registam como maiores queixas a falta de conforto e adaptação à idade. Seguidamente os tamanhos, preço e qualidade apresentam-se de forma uniforme.

O que se estraga mais nas roupas infantis

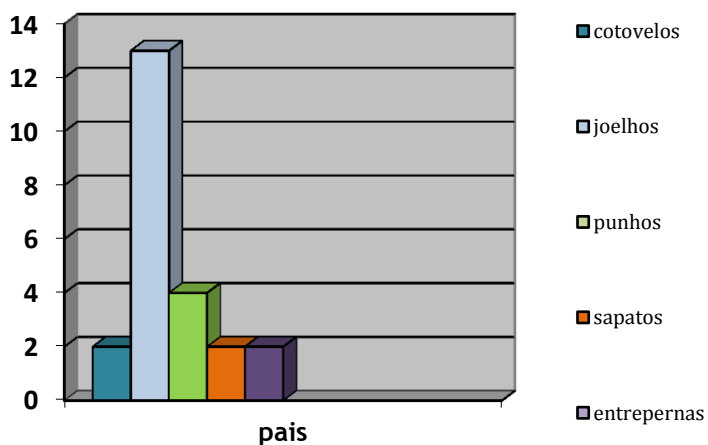


Gráfico 16: representação percentual das partes do vestuário infantil que se estragam com maior frequência

A análise ao gráfico de representação percentual das partes do vestuário infantil que se estragam com maior frequência, detetou a maior percentagem de respostas direccionada para os joelhos, seguida dos punhos, e, homogeneamente, os sapatos, entreperna e cotovelos.

O presente estudo relativo à qualidade do vestuário pretende avaliar os prós e contras do produto, proporcionando a projecção de novas peças que respondam de forma crescentemente mais eficaz às necessidades impostas.

Bibliografia

1. **Castro**, Lúcia Mors – Patronas de Moda paso a paso, 1ª Edição, Espanha, Evergreen: 2010, ISBN 978-3-8365-1722-5
2. **Ilda**, Itero – Ergonomia do Projecto e Produto, São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda, 2003
3. **Jordan**, Patrick W., An Introduction to Usability, Londres, Taylor&Francis, 1998, ISBN 0-7484-0762-6
4. **Peacock**, John – Costume 1066 to the Present, 2ª Edição, Londres, Thames & Hudson Ltd: 2006, ISBN 0-500-28602-7
5. **Rito**, Catarina Vasques, Março 2012, Burel em destaque no Teatro da Trindade, Diário de Notícias, 2012, pg.3
6. **Rodrigues**, Luís – Psicologia 12º ano: 1º volume, 6ª Edição, Lisboa, Plátano Editora: Junho 2005, ISBN 972-770-109-4
7. **Seeling**, Charlotte – Moda o século dos estilistas 1900-1999, Itália, Könemann: 2000, ISBN 3-8290-5900-0
8. **Wright**, Emma e **Clarckson**, Karen e **Kennedy**, Sarah e **Mulvey**, Kate – Vintage Fashion SourceBook, 1ª Edição, Londres, Carlton Book Ltd: 2006, ISBN 978-1-84732-792-5

9. **ABNT/CB-17**, Setembro 2007, Vestuário Infantil - Requisitos de desempenho e segurança para roupas infantis, Outubro 2011, www.br.sgs.com
10. **Aforest Design**, [S.D.], Tabi Socks, Outubro 2011, <http://www.afortest-design.com>
11. **Alves**, Fabricio, Abril 2003, Cores e seus significados psicológicos, Dezembro 2011, <http://www.grito.com.br>
12. **Augusta Gourmet**, [S.D.], aforest design, Outubro 2011, <http://www.augustagourmet.com>
13. **Associação Moda Lisboa**, [S.D.], Designers.pt-Aforest Design, Outubro 2011, <http://www.modalisboa.pt>
14. **Associação Moda Lisboa**, Março 2010, Aforest Design|Lab coleção inverno 2011, Dezembro 2011, <http://www.dailymodalisboa.blogspot.pt>
15. **Associação Moda Lisboa**, Outubro 2010, Aforest Design|Lab coleção verão 2011, Dez2011, <http://www.dailymodalisboa.blogspot.pt>
16. **Barbosa**, João, Dezembro 2008, Projecto Combo no Porto, Outubro 2011, <http://styleyou.blogs.sapo.pt>
17. **Brennan**, Tracy, Novembro 2009, Vintage Chic for Kids, Dezembro 2011, <http://askmissa.com>
18. **Brito**, Paula, Fev. 2012, Ásia e EUA na mira dos criadores, Fev2012, <http://m.dinheirovivo.pt>
19. **Brubaker**, Mike, Junho 2011, The New York Orphan Boy's Band, Dezembro 2011, <http://temposenzatempo.blogspot.com>
20. **Burel Factory**, 2011, Burel Penhas Douradas Factory, Dez 2011, <http://www.burelfactory.com>

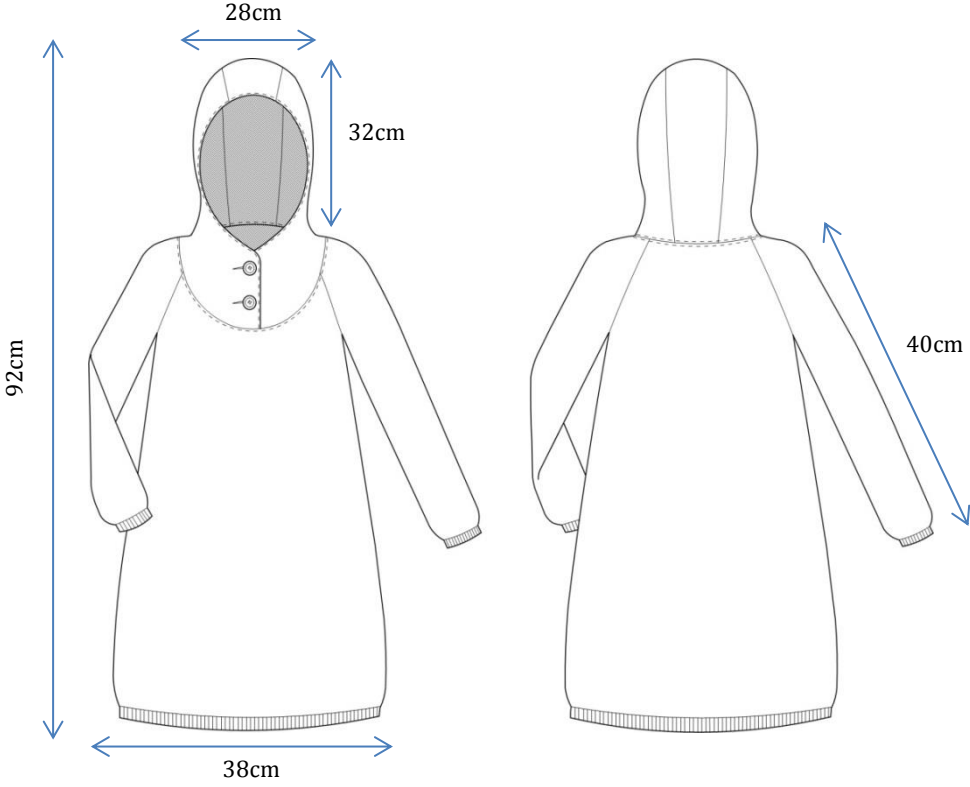



21. **Cerejeira**, Tiago, Junho 2008, Década de 40- Moda e Guerra, Dezembro 2011, <http://www.modahistoria.blogspot.pt>
22. **Campos**, Bárbara, Abril 2011, Little Marc Jacobs para meninos com estilo, Janeiro 2012, <http://www.roupameninos.net>
23. **Carvalho**, Ana, Junho 2006, Teoria da cor, Dezembro 2011, <http://olhandoacor.web.simplesnet.pt>
24. **Chitas**, Irina, Setembro 2011, A História dos Mary Jane, Dezembro 2011, <http://www.vogue.xl.pt>
25. **Christie**, Maio 2012, 1910-1919 Fashion, Maio 2012, <http://www.lemonsqueezehome.com>
26. **Citeve**, 2011, Segurança do vestuário para criança, Dezembro 2011, <http://www.citeve.pt>
27. **Cofina**, [S.D.], Moda Lisboa- 20 years- Aforest Design, Outubro 2011, <http://www.maxima.xl.pt>
28. **Cor e Arte**, Julho 2010, Psicologia das cores: significado das cores, Dez. 2011, <http://www.webtelas.xpg.com.br>
29. **Elysa**, Março 2010, Young Vogue, Janeiro 2012, <http://somethinglovelyhere.blogspot.com>
30. **Filhos de A a Z**, Setembro 2010, Cores da personalidade, Janeiro 2012, <http://www.filhosdea-z.com>
31. **Fuller**, Simon, 2012, Children's Clothes in the 1940s, <http://www.ehow.com>
32. **Gamine**, [S.D.], Dicas de Qualidade, Dezembro 2011, <http://www.gaminetextile.com>
33. **Garcia**, Cláudia, [S.D.], Anos 40: A Moda e a Guerra, Dezembro 2011, <http://almanaque.folha.uol.com.br>
34. **Gomes**, Ivo, 2004, O que é a ergonomia?, Abril 2012, <http://www.ivogomes.com>
35. **Gonçalves**, Eliana e **Lopes**, Luciana, [S.D.], Ergonomia no Vestuário: Conceito de conforto como valor agregado ao produto de Moda, Janeiro 2012, <http://fido.palermo.edu>
36. **Gonçalves**, Eliane e **Beirão**, José Alfredo, Março 2008, Aspectos Ergonómicos: Evolução do Vestuário Infantil, Outubro 2011, <http://fido.palermo.edu>
37. **Grujic**, Andrej, [S.D.], Cores II: Psicologia das cores, Dezembro 2011, <http://www.isc.ufsc.br>
38. **Guerreiro**, Carla, 2006, Aforest-Design para quem gosta de surpresas, Dezembro 2011, <http://www.ruadebaixo.com>
39. **Guerrezi**, Marieli, 2008, Análise Ergonómica da peça do vestuário feminino: Calça Jeans, Dezembro 2011, <http://www.modavestuario.com>
40. **Hanson**, Michelle, Fevereiro 2012, The Magic Fifties, Maio 2012, <http://www.dailymail.com.uk>
41. **Helena**, Ana, Julho 2011, Vintage pós-moderno- vestuário 1960-1970, Dezembro 2011, <http://vintageposmoderno.blogspot.com>
42. **IAPMEI**, Julho 2012, IAPMEI e CPD promovem design nacional na Expo Shanghai, Julho 2012, <http://www.iapmei.pt>
43. **Jesus**, António, 2012, Para que serve a contabilidade?, Maio 2012, <http://www.portal-gestão.com>
44. **Koble**, Matt, 2012, Roupas infantis nos anos 60, maio 2012, <http://www.ehow.com>

45. **Lange**, Alexandra, Novembro 2008, A Stitch in Time, Dezembro 2011, <http://observersroom.designobserver.com>
46. **Leão**, Tânia, Técnicas de Secretariado:Departamento Comercial e Marketing, 2010, Trabalho apresentado à Escola Secundária de Paços de Ferreira
47. **Magnolia**, Setembro 2008, German boy wearing lederhosen with smart socks, Dezembro 2011, <http://www.ipernity.com>
48. **Masi**, Kelly, 2012, Children's Clothes of the 80s, Maio 2012, <http://www.ehow.com>
49. **Mamaista**, Elina, Agosto 2010, The Rachel Zoe Guide to kid Fashion, Dezembro 2011, <http://blogs.babble.com>
50. **Mclean**, Lucy, Março 2011, Modalisboa day 3: Aforest design A/W11, Dez2011, <http://www.zootmagazine.com>
51. **Mezensky**, Catherine, 2012, 1930s School Clothes, Maio 2012, <http://www.ehow.com.uk>
52. **Netto**, Luiz Ferraz, 2011, Ilusões Ópticas, Abril 2011, <http://www.feiradeciencias.com.br>
53. **Oldenburg**, Chris, [S.D.], How to teach your child to read-and truly like books, Dezembro 2011, <http://www.betterparenting.com>
54. **Perets**, Abby, Abril 2009, New Bag of tricks, Dezembro 2011, <http://www.sheknows.com>
55. **Portal da Família**, Set.2011, Porque o azul é para meninos e o rosa para meninas?, Dez.2011, <http://www.portaldafamilia.org>
56. **Rackham**, Arthur, Outubro 2011, Illustration from Alice's Adventures in Wonderland by Lewis Carrol 1932-98, Dezembro 2011, <http://www.1st-art-gallery.com>
57. **Repchuk**, Caroline, 2012, Kids Fashion in 1950s, Maio 2012, <http://www.ehow.com>
58. **Santanense**, [S.D.], Acabamentos Especiais: Resistência à Tracção, Dezembro 2011, <http://www.santanense.com.br>
59. **Santos**, Raquel e **Fujão**, Carlos, Fevereiro 2003, Antropometria, Janeiro 2012, <http://www.histro.dec.ufms.br>
60. **Vicente**, Inês, Dezembro 2011, Encontrada no Baú:Sara Lamúrias, Dezembro 2011, <http://www.parqmag.com>
61. **Wear**, Mike, Julho 2008, Children in 1920s na Restauration, Dezembro 2011, <http://www.flickr.com>
62. **Yahoo! Respostas**, 2012, Sector de Contabilidade e Finanças da empresa, Maio 2012, <http://br.answers.yahoo.com>
63. **[S.A.]**, Junho 2006, O poder das cores complementares, Dezembro 2011, <http://construcaoedesign.com>
64. **[S.A.]**, Setembro 2006, Obrigatoriedade da Segurança do Vestuário Infantil-SGS apoia Indústria Têxtil, zembro 2011, <http://www.pt.sgs.com>
65. **[S.A.]**, 17 Novembro 2007, Placebo Pills for Children will soon be sold, Dezembro 2011, <http://www.news.injuryboard.com>
66. **[S.A.]**, Julho 2008, Children's Fashion Trade Show Highlights, Dezembro 2011, <http://www.dashinfashion.com>
67. **[S.A.]**, Novembro 2009, Antropometria, Janeiro 2012, <http://antropometriadocorpo.blogspot.com>
68. **[S.A.]**, Abril 2010, Spring Fever Mother's Day Giveaway, Dezembro 2011, <http://www.babysleepsite.com>

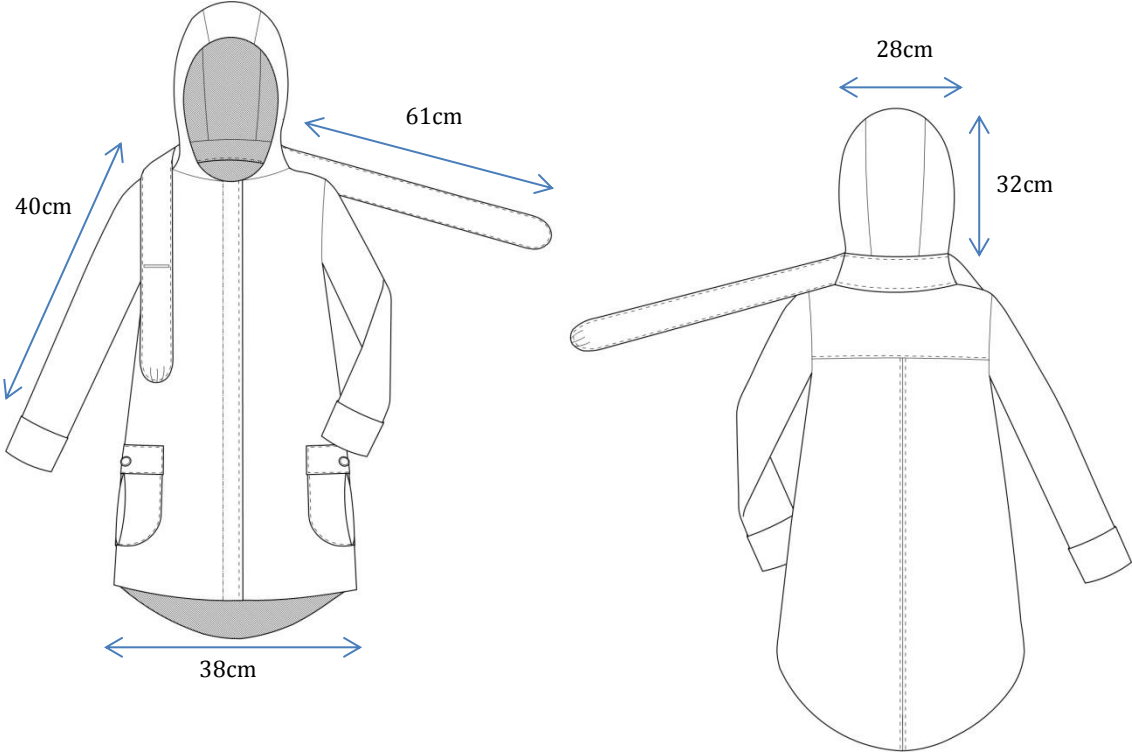



69. [S.A.], 18 Maio 2010, Don't Mollycoddle your kids, let them fall and get bored, says expert, Dezembro 2011, <http://www.theparentszone.com>
70. [S.A.], Junho 2010, Psicologia das Cores, Dezembro 2011, <http://psicologiacores.blogspot.com>
71. [S.A.], Outubro 2010, Monamici kids from Sweden likes the breton touch too for Summer 2011, Dezembro 2011, <http://www.smudgetikka.wordpress.com>
72. [S.A.], Março 2011, Aforest Design| The Birdwatchers, Outubro 2011, <http://www.propagandistasocial.com>
73. [S.A.], 29 Setembro 2011, Fast Fashion H&M regista queda de 15% dos lucros, Dezembro 2011, <http://modaspot.abril.com.br>
74. [S.A.], Dezembro 2011, Cor, Dezembro 2011, <http://pt.wikipedia.org/wiki/cor>
75. [S.A.], 2011, Ergonomia, Dezembro 2011, <http://pt.wikipedia.org/wiki/ergonomia>
76. [S.A.], 2011, H&M Fall 2011season start kids, Dezembro 2011, <http://www.creativechaosinc.com>
77. [S.A.], Fevereiro 2012, Moda, Dezembro 2011, <http://pt.wikipedia.org/wiki/moda>
78. [S.A.], Maio 2012, Organigrama, Maio 2012, <http://pt.wikipedia.org/wiki/organigrama>
79. [S.A.], 2012, Burel Manteigas, Maio 2012, <http://www.design-ua.org>
80. [S.A.], 2012, Significado das Cores, Maio 2012, <http://www.significados.com.br>
81. [S.A.], [S.D.], Children's Clothing of the 1940's, Dezembro 2011, <http://childrenboutique.org>
82. [S.A.], [S.D.], Histórias da Carochinha, Dezembro 2011, <http://historiascarochinha.blogspot.com>
83. [S.A.], [S.D.], Psicologia, Dezembro 2011, <http://www.tci.art.br>
84. [S.A.], [S.D.], Psicologia das Cores, Dezembro 2011, <http://www.blogandonoticias.com>
85. [S.A.], [S.D.], Sara Lamúrias/Aforest Design, Outubro 2011, <http://burelfactory.com/saralamurias.pdf>
86. [S.A.], [S.D.], The Graham Children, Dezembro 2011, <http://maximiliangeneology.com.uk>
87. [S.A.], [S.D.], Vestidos de Rodar: moda e afins para crianças descoladas e estilosas, Janeiro 2012, <http://vestidosderodar.blogspot.com>
88. [S.A.], [S.D.], Vintage Summer, Dezembro 2011, <http://www.squidoo.com>
89. [S.A.], [S.D.], 1940's Kids Fashion, Dezembro 2011, <http://www.torrentsmusic.info>

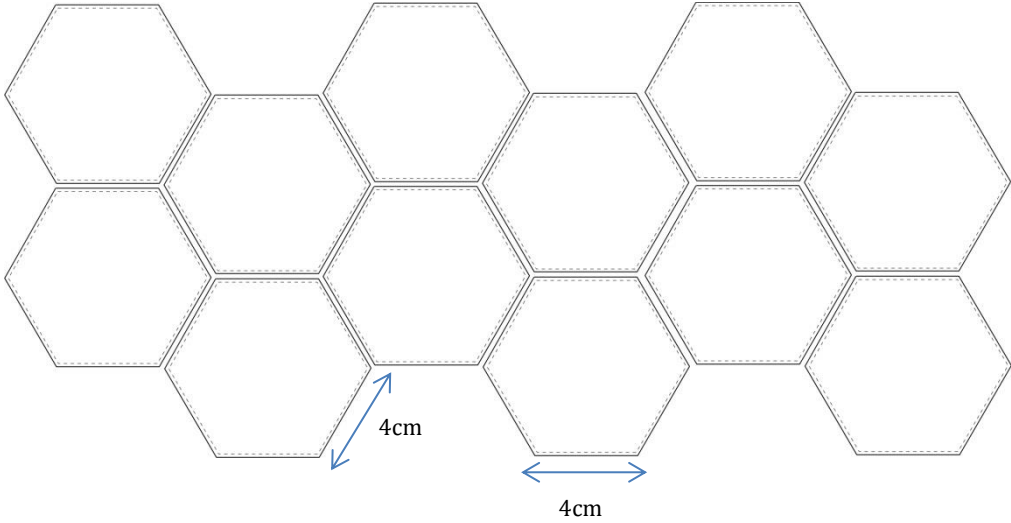



Referências Bibliográficas

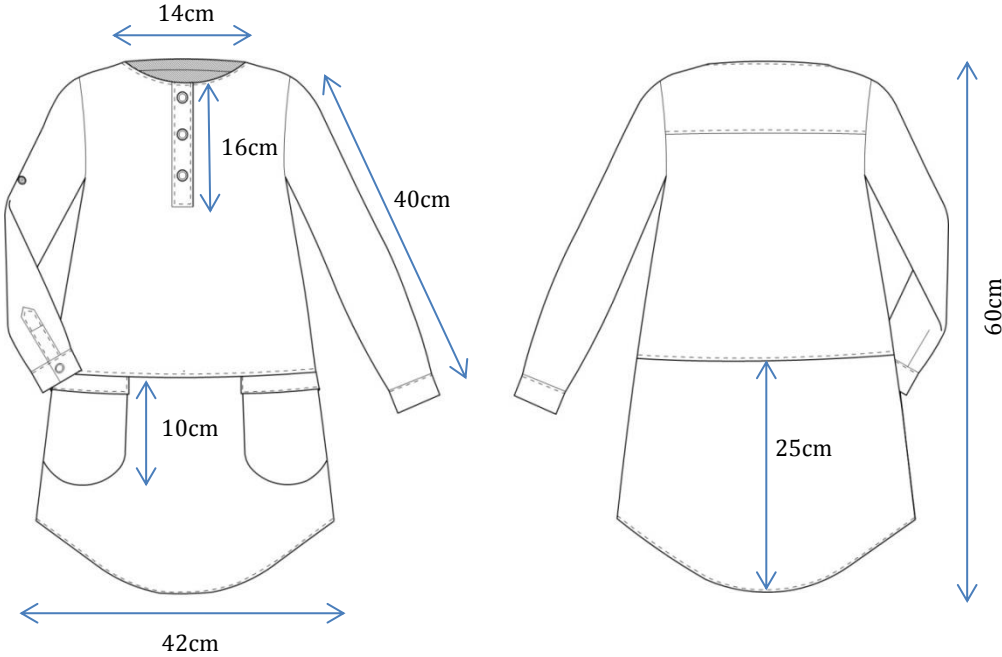



1. **Rodrigues**, Luís – Psicologia 12º ano: 1º volume, 6ª Edição, Lisboa, Plátano Editora: Junho 2005, ISBN 972-770-109-4
2. **Seeling**, Charlotte – Moda o século dos estilistas 1900-1999, Itália, Könemann: 2000, ISBN 3-8290-5900-0
3. **Aforest Design**, [S.D.], Tabi Socks, Outubro 2011, <http://www.afortest-design.co>
4. **Augusta Gourmet**, [S.D.], aforest design, Outubro 2011, <http://www.augustagourmet.com>
5. **Associação Moda Lisboa**, [S.D.], Designers.pt-Aforest Design, Outubro 2011, <http://www.modalisboa.pt>
6. **Barbosa**, João, Dezembro 2008, Projecto Combo no Porto, Outubro 2011, <http://styleyou.blogs.sapo.pt>
7. **Cerejeira**, Tiago, Junho 2008, Década de 40- Moda e Guerra, Dezembro 2011, <http://www.modahistoria.blogspot.pt>
8. **Citeve**, [S.D.], Segurança do vestuário para criança, Dezembro 2011, <http://www.citeve.pt>
9. **Escola Secundária Paços Ferreira**, 2010, Técnicas de Secretariado, Maio 2012, <http://tecnicassecretariado.wikispase.com>
10. **Gonçalves**, Eliana e **Lopes**, Luciana, [S.D.], Ergonomia no Vestuário: Conceito de conforto como valor agregado ao produto de Moda, Janeiro 2012, <http://fido.palermo.edu>
11. **Gonçalves**, Eliane e **Beirão**, José Alfredo, Março 2008, Aspectos Ergonómicos: Evolução do Vestuário Infantil, Outubro 2011, <http://fido.palermo.edu>
12. **Mezensky**, Catherine, 2012, 1930s School Clothes, Maio 2012, <http://www.ehow.com.uk>
13. **Santos**, Raquel e **Fujão**, Carlos, Fevereiro 2003, Antropometria, Janeiro 2012, <http://www.histro.dec.ufms.br>
14. **[S.A.]**, Março 2011, Aforest Design| The Birdwatchers, Outubro 2011, <http://www.propagandistasocial.com>
15. **[S.A.]**, Fevereiro 2012, Moda, Dezembro 2011, <http://pt.wikipedia.org/wiki/moda>
16. **[S.A.]**, Maio 2012, Organigrama, Maio 2012, <http://pt.wikipedia.org/wiki/organigrama>
17. **[S.A.]**, [S.D.], Sara Lamúrias/Aforest Design, Outubro 2011, <http://burelfactory.com/saralamurias.pdf>
18. **[S.A.]**, [S.D.], Ergonomia, Dezembro 2011, <http://pt.wikipedia.org/wiki/ergonomia>

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: dress01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  green01	matéria-prima: <i>green wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Ltda
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . vestido com capuz tricotado em ponto “liga”, com punhos e cós feitos em canelado . modelo de corte direito pela altura dos joelhos . mangas compridas . encaixe redondo aplicado desde o topo das mangas até o decote . aplicação de dois botões no decote do vestido 		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . cada botão tem 2cm de diâmetro		

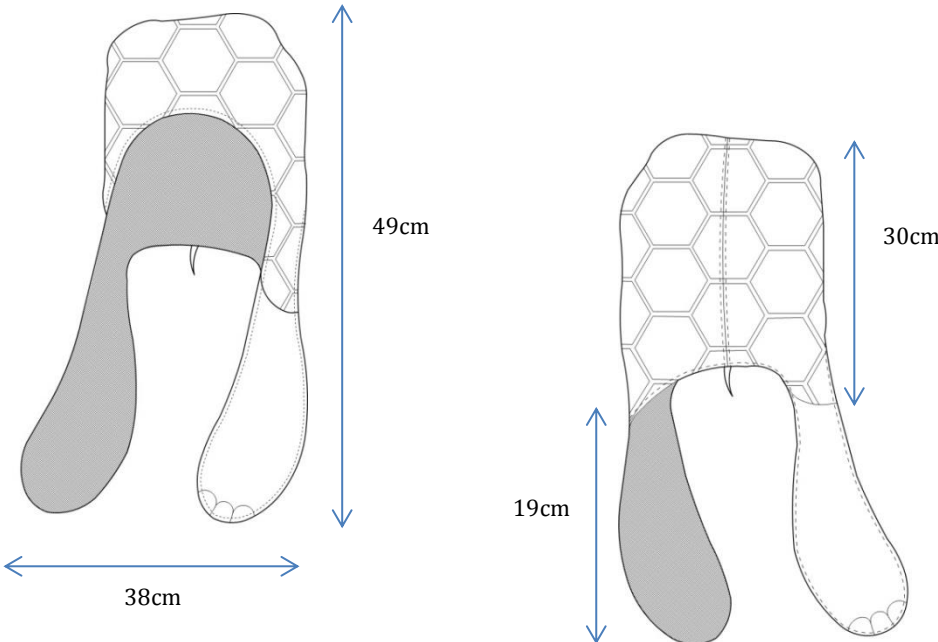





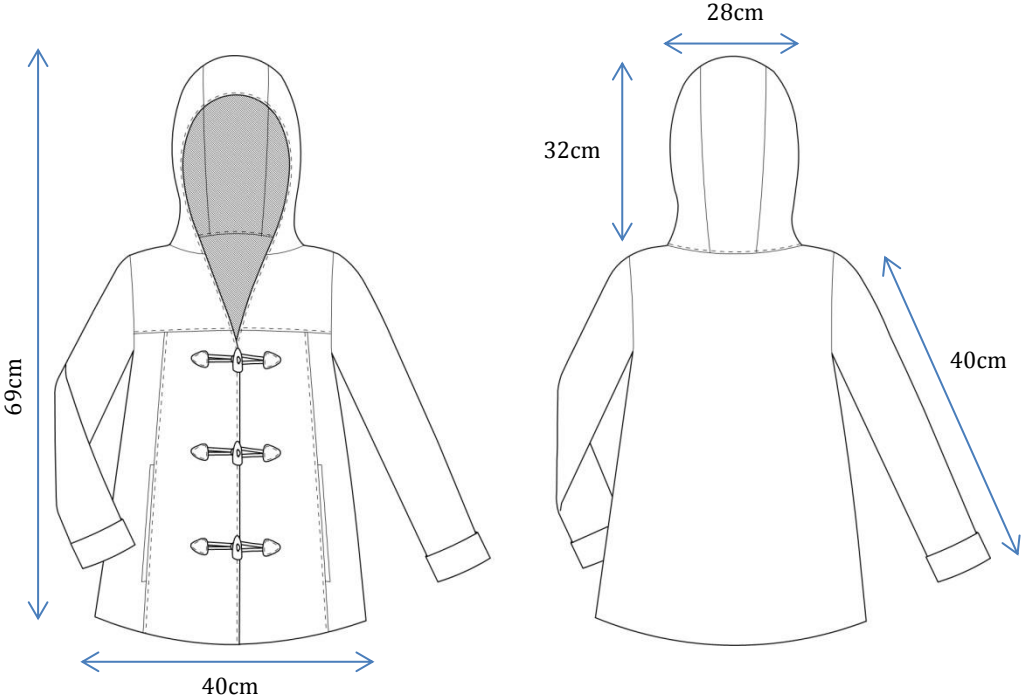

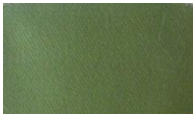

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: trench01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  lactte01	matéria-prima: lactte trench 	notas: material: sarja de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . casaco comprido, tipo "parka", de corte direito pela altura do joelho . aplicação de virola desdobrável na base das mangas . aplicação de 5 molas de pressão na carcela invisível da frente do casaco . bolso de fole com pala e macho ao centro, empregados na frente da parka . casaco com "capuz-cachecol" . cachecol contém uma ranhura no lado esq. pela qual passa o lado drto. e assim fechar . escapulário aplicado nas costas . forro em tafetá com padrão "carapaça de tartaruga"		
composição têxtil: 100% lã	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . cada bolso tem 16cm de altura e fecha através de velcro . altura total do casaco é de 92cm . aplicação de entretela na carcela e virola do punho		

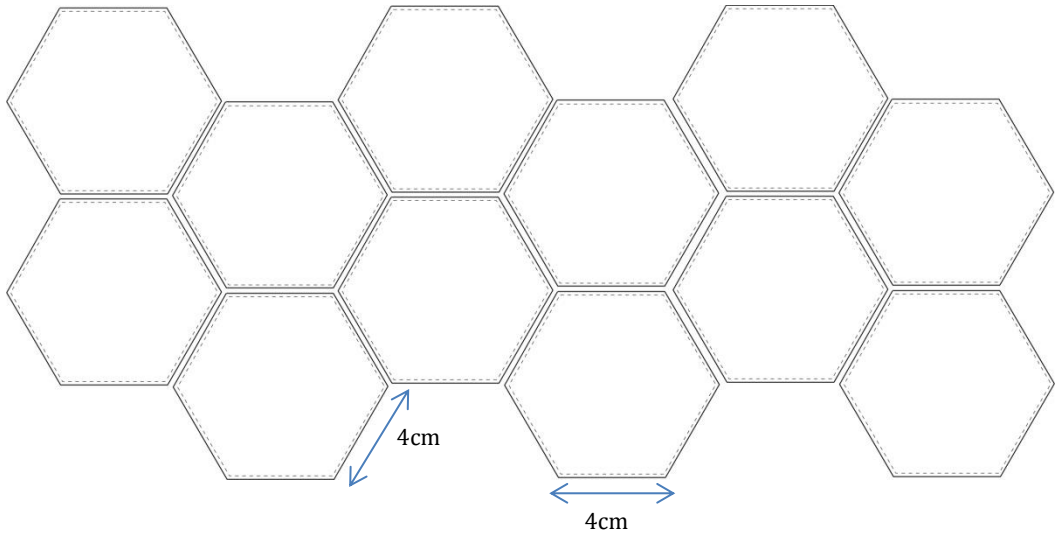

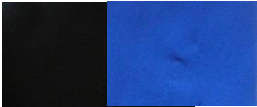

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  black & jeans	matéria-prima: <i>blue&black tafeta</i> 	notas: material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . estampado "carapaça de tartaruga" . aplicação de peças hexagonais sobre o molde do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm 		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

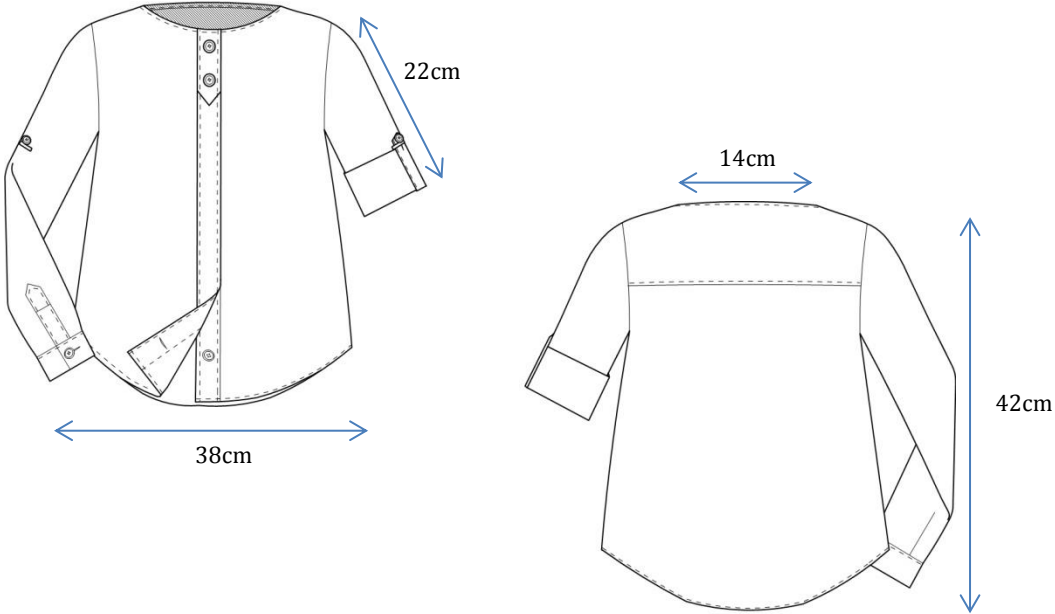



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: dress02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  cerise01	matéria-prima: cerise popeline 	notas: material: popeline fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . vestido de corte "evasé" (tipo bata) pela altura do joelho . aplicação de 1 mola de pressão em cada punho das mangas . decote redondo . emprego de 3 molas de pressão na carcela visível do centro da peça . corte horizontal aplicado na linha da anca . aplicação lateral de 2 bolsos de chapa com pala, no corte da anca . pala do bolso abotoa-se através de uma mola de pressão, colocada no verso . escapulário nas costas		
composição têxtil: 35% poliéster; 65% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . cada mola tem 2cm de diâmetro . aplicação de entretela na carcela, punhos e vista do decote		





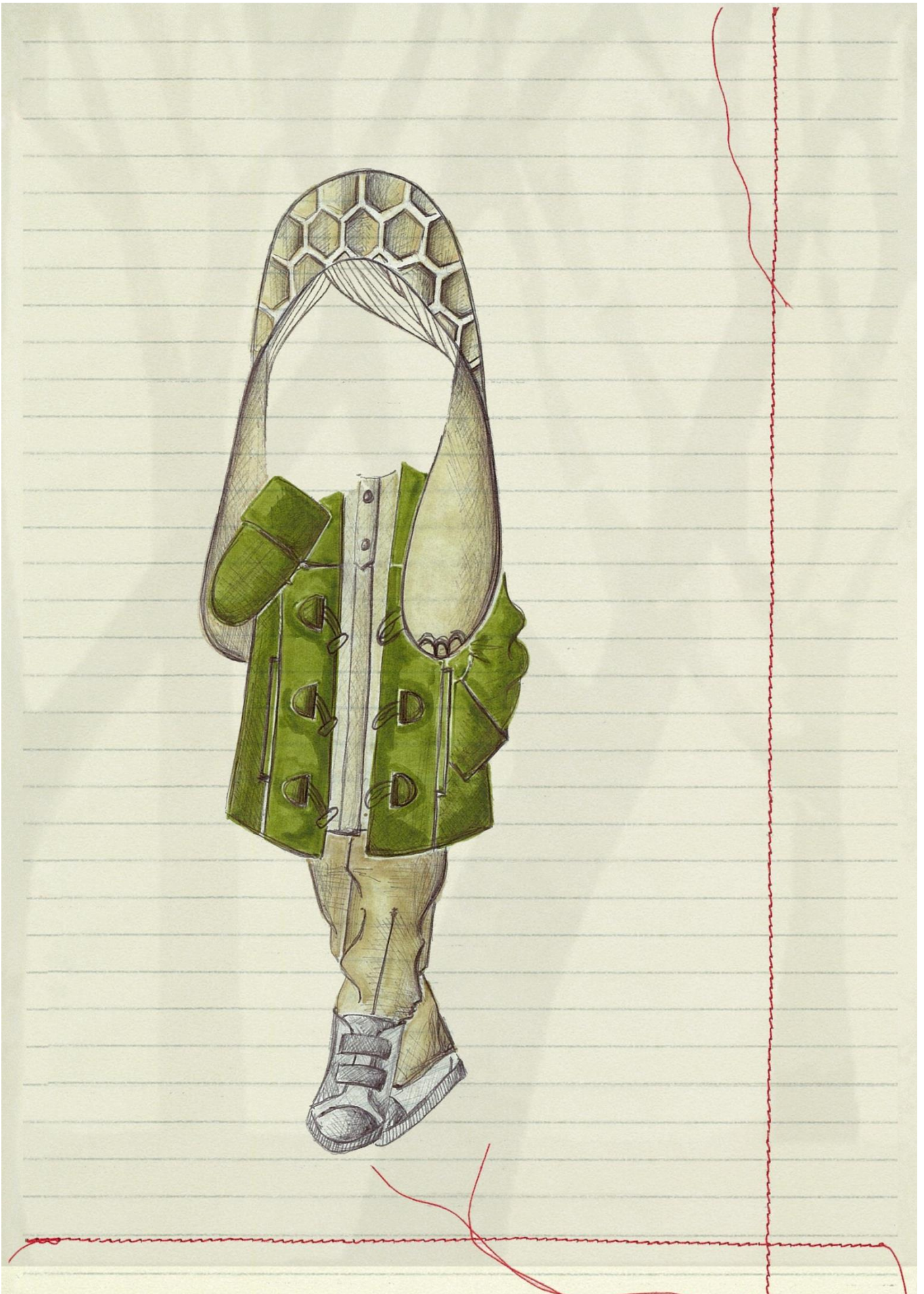
aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: g001 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  bege01	matéria-prima: <i>beige twill</i> 	notas: material: sarja de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . gorro “tartaruga” em sarja de lã com protectores de orelhas compridos pespontados na base . forro em flanela . aplicação do motivo “carapaça de tartaruga”, em camurça, na parte superior do gorro . costas contêm uma costura vertical no meio		
composição têxtil: 80% lã; 20% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de <i>entretela</i> nos protectores de orelhas		

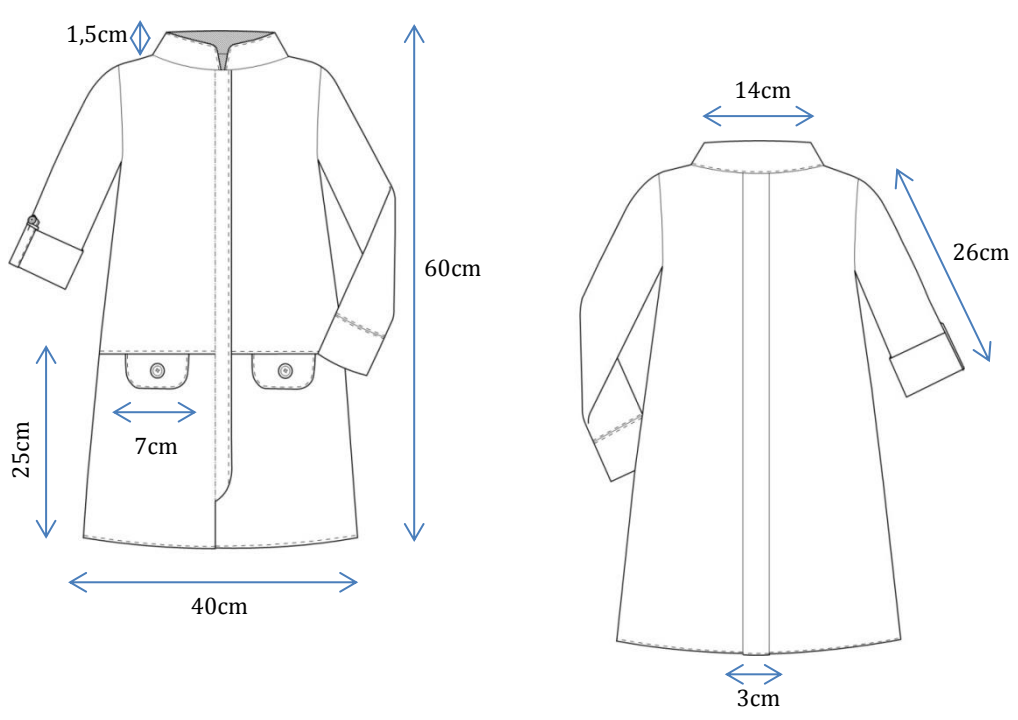



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: trench02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  pistachio01	matéria-prima: pistachio twill 	notas: material: sarja de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . casaco com capuz, tipo "parka", de corte "evasé" e altura pela anca . encaixe horizontal colocado na frente do casaco . abotoamento feito na frente, através de 3 alamares, aplicados abaixo do encaixe . aplicação de encaixes verticais, paralelos ao meio frente da peça . bolsos colocados na costura dos encaixes . manga comprida com virola na base . forro em tafetá com padrão "carapaça de tartaruga" 		
composição têxtil: 100% lã	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: <ul style="list-style-type: none"> . bolsos têm 13cm de altura . aplicação de entretela nos punhos 		

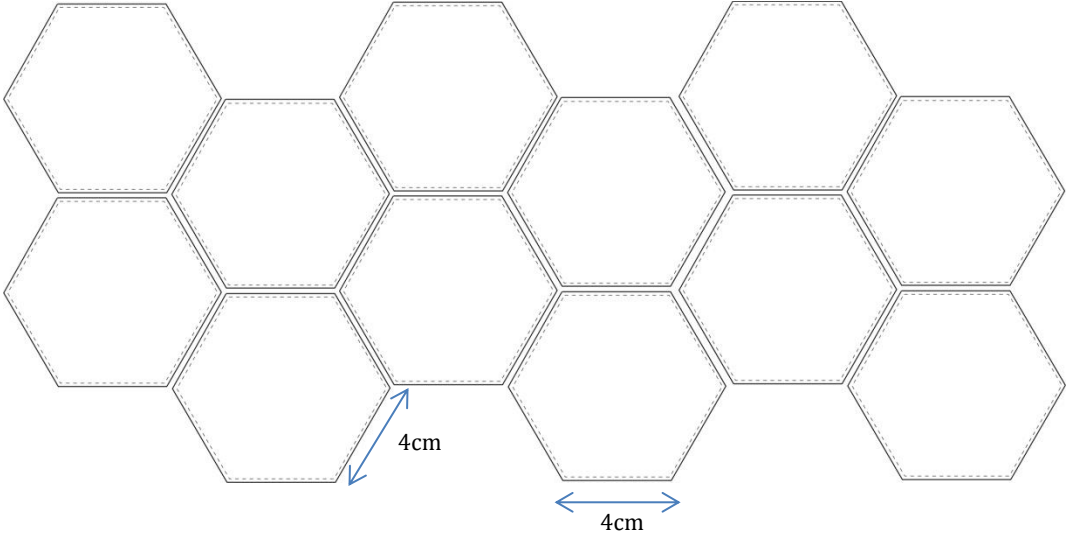



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  black & jeans	matéria-prima: <i>blue&black tafeta</i> 	notas: Material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . estampado "carapaça de tartaruga" . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	

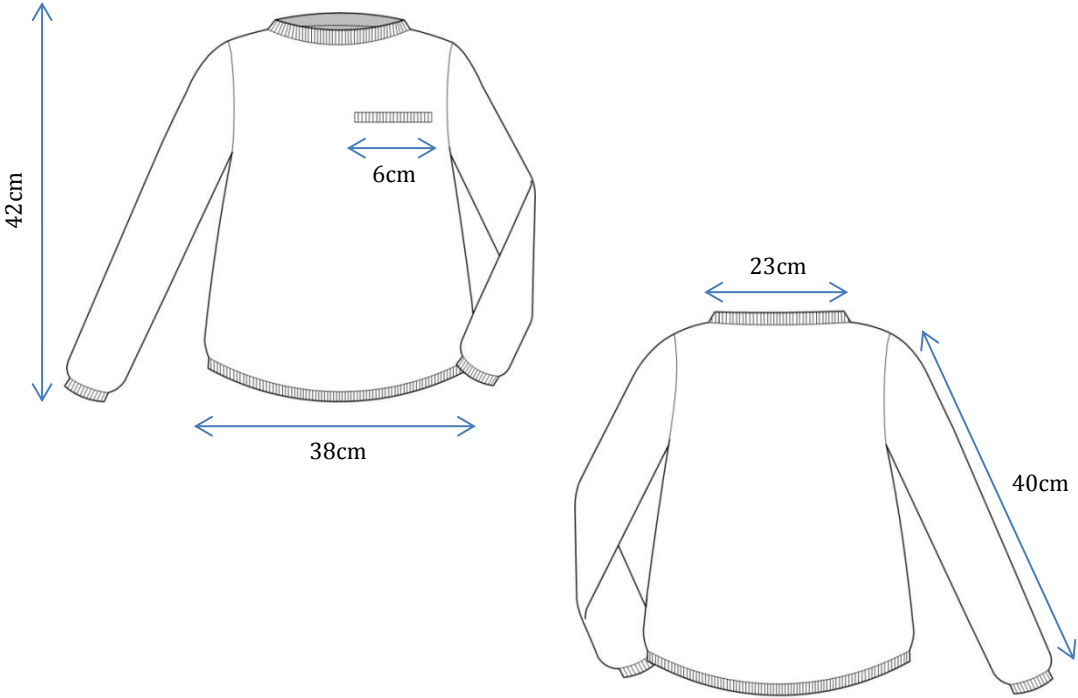



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: shirt01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  pearl01	matéria-prima: <i>pearl popeline</i> 	notas: material: popeline fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: blusa de corte "evasé" pela altura da anca <ul style="list-style-type: none"> . mangas desdobráveis presas lateralmente por uma presilha com 1 botão . decote redondo . carcela mista aplicada ao centro, a partir do decote, com 2 botões visíveis . escapulário aplicado nas costas 		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: .aplicação de entretela na carcela, punhos e vista do decote		

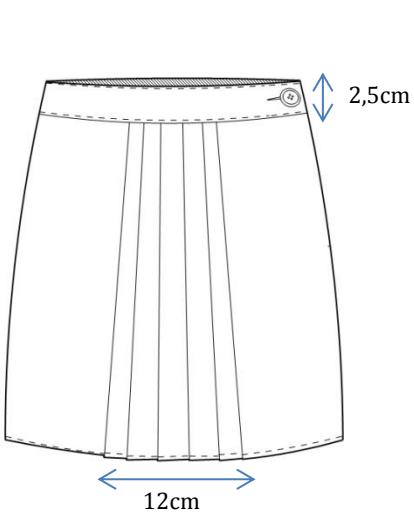
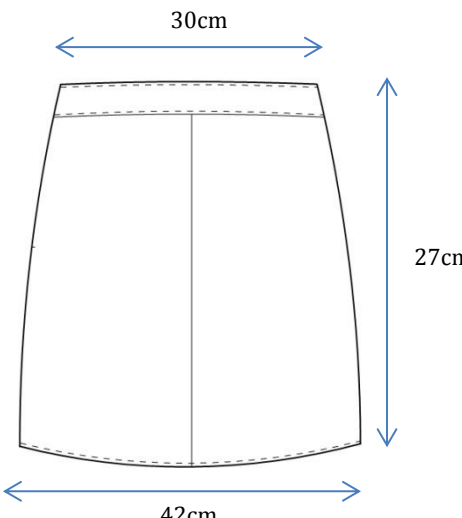



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  beige01	matéria-prima: <i>beige twill</i> 	notas: material: sarja de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: calças tipo "jeans" de corte direito e cintura média <ul style="list-style-type: none"> . aplicação de 1 mola de pressão no cós . bolsos tipo "faca", colocados na lateral da frentes . corte vertical costurado desde a base das calças até ao joelho . bolsos de chapa, tipo "jeans" nas costas 		
composição têxtil: 100% lã	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: .aplicação de entretela no cós das calças		



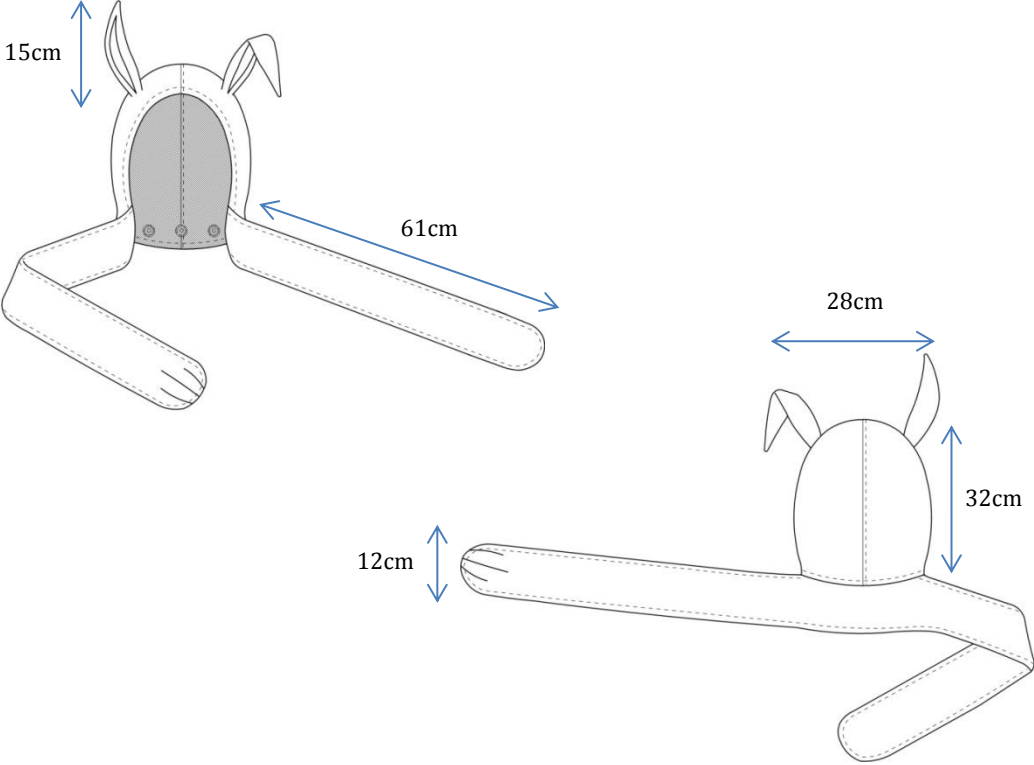



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: trench03	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13 size: 5
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  chiclet01	matéria-prima: pink trench 	notas: material: "gabardine" fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: . casaco comprido, tipo "parka" de corte "evasé" e altura pelo Joelho . mangas desdobráveis presas numa presilha através de 1 mola . gola "mao" . aplicação de 5 molas de pressão na carcela invisível . corte horizontal colocado na linha da anca . bolso com pala aplicado no corte da anca, abotoado por 1 mola . macho colocado no centro costas . forro em tafetá com padrão "carapaça de tartaruga"		
composição têxtil: 55% algodão; 45% poliamida	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela na gola, carcela, punhos, pala do bolso e vistas do decote		

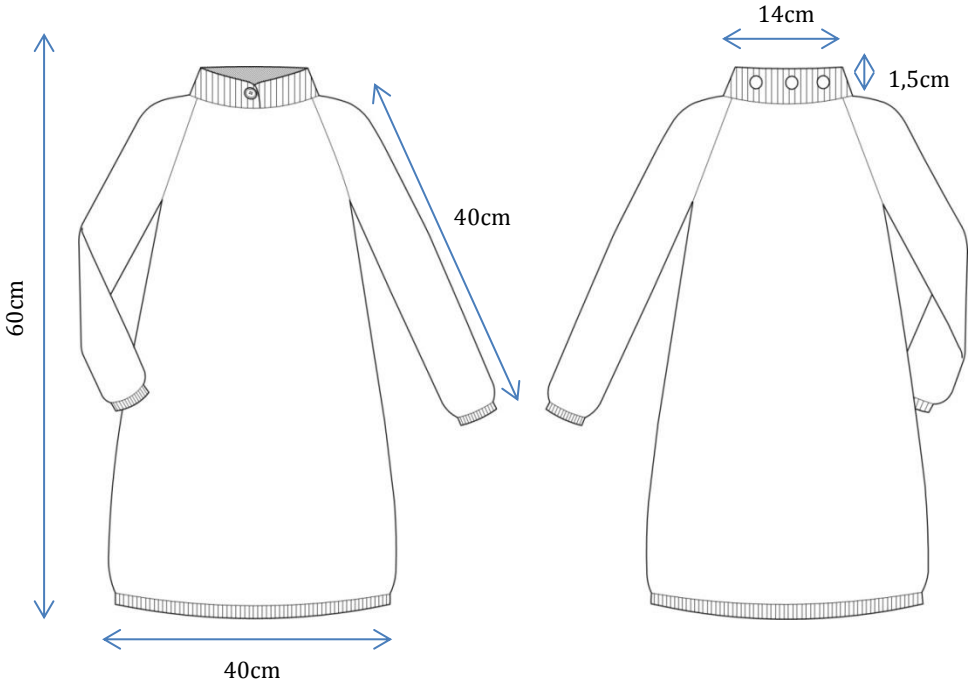



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print03 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  pearl01	matéria-prima: <i>pearl popeline</i> 	notas: material: popeline fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . estampado "carapaça de tartaruga" . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm 		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  cream01	matéria-prima: <i>beige wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Lda
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . camisola tricotada em ponto "liga" . ponto canelado aplicado nos punhos, bolso e gola . decote redondo . mangas compridas 		
composição têxtil: 50% acrílico; 20% mohair; 25% lã; 5% nylon	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

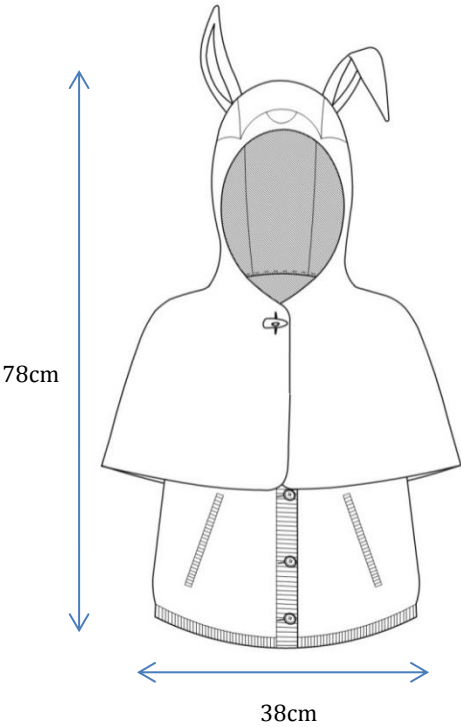
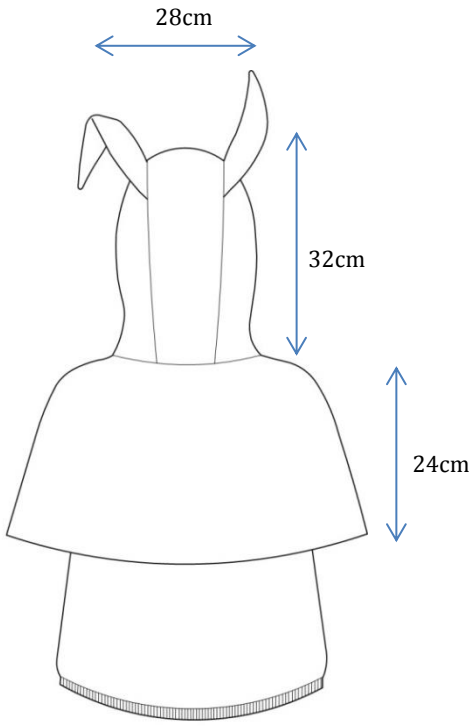



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: skirt01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>		
paleta de cores/ referência:  jeans01	matéria-prima: jeans 	notas: material: sarja de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . saia de corte "evasé" pelo joelho, com cintura média . cós contém uma mola de pressão . conjunto de 6 pregas, dobradas á esquerda, aplicadas no centro frente da saia . corte vertical colocado no meio costas, a todo o comprimento da peça		
composição têxtil: 5% elastano; 33% viscoze; 62% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós		



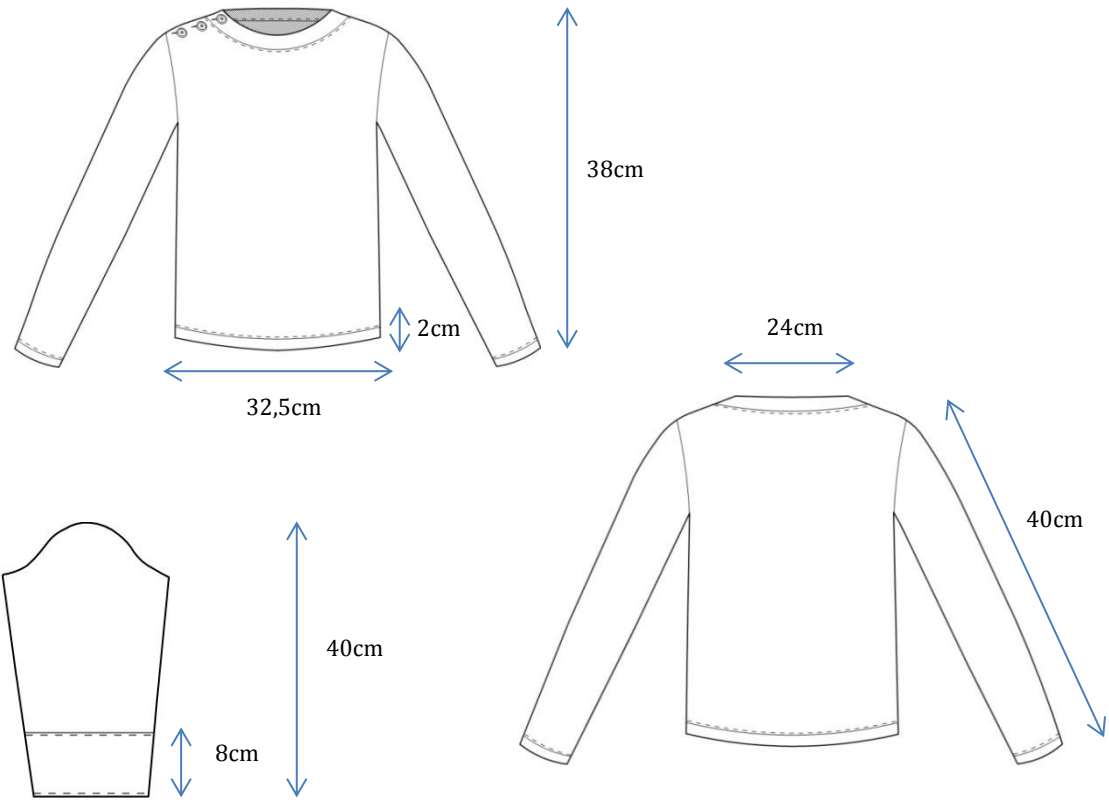



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: scarf01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  cream01	matéria-prima: <i>beige wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Lda
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . peça dupla em malha de lã . interior do capuz contém 3 molas de pressão para prender ao vestido . cachecol contém ranhura pela qual passa o lado esquerdo da peça e assim fechar 		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

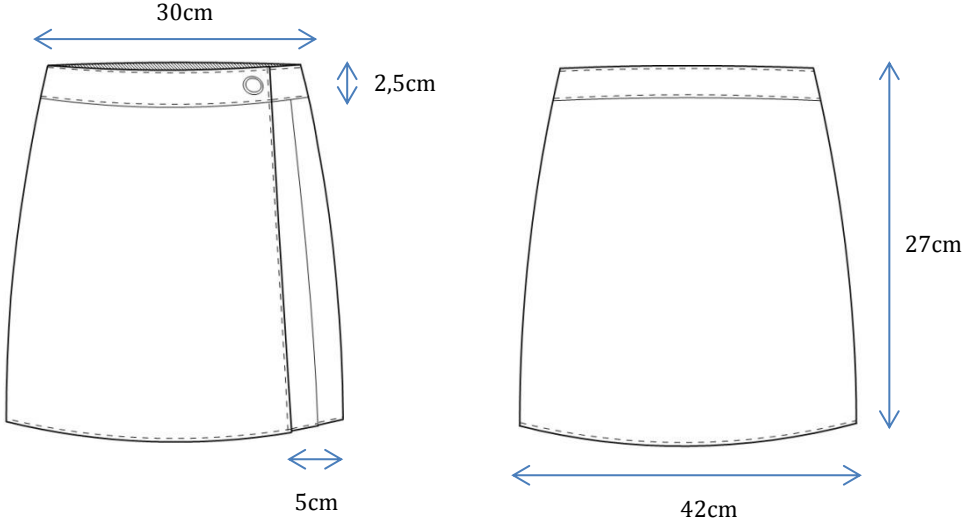



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: dress03 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  cream01	matéria-prima: <i>beige wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Lda
memória descritiva: . vestido em tricô de lã, de corte direito pelo joelho . peça feita em ponto "liga" com gola; punhos e cós canelados . manga comprida . gola "mao" com trespasse abotoada com um botão . gola contém 2 molas nas costas, nas quais prende o "cachecol-capuz"		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		



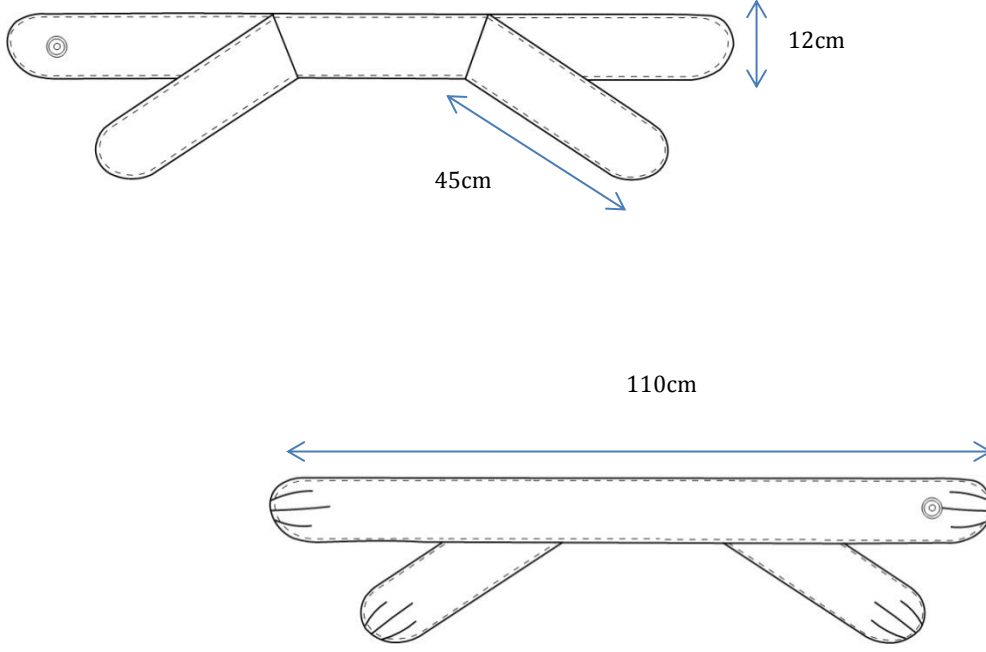



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print04 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>78cm</p> <p>38cm</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>28cm</p> <p>32cm</p> <p>24cm</p> </div> </div>		
paleta de cores/ referência:  creamescla01	materia-prima: <i>beige wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Lda
memória descritiva: colete com capa removível, tricotados em ponto "liga" . capa prende ao decote do colete através de 3 molas de pressão . capa contém um alamar para abotoar á frente . aplicação do ponto canelado nas cavas, carcela e decote em "v" do colete . carcela contém 4 botões		
composição têxtil: 50% acrílico; 20% mohair; 25% lã; 5% nylon	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

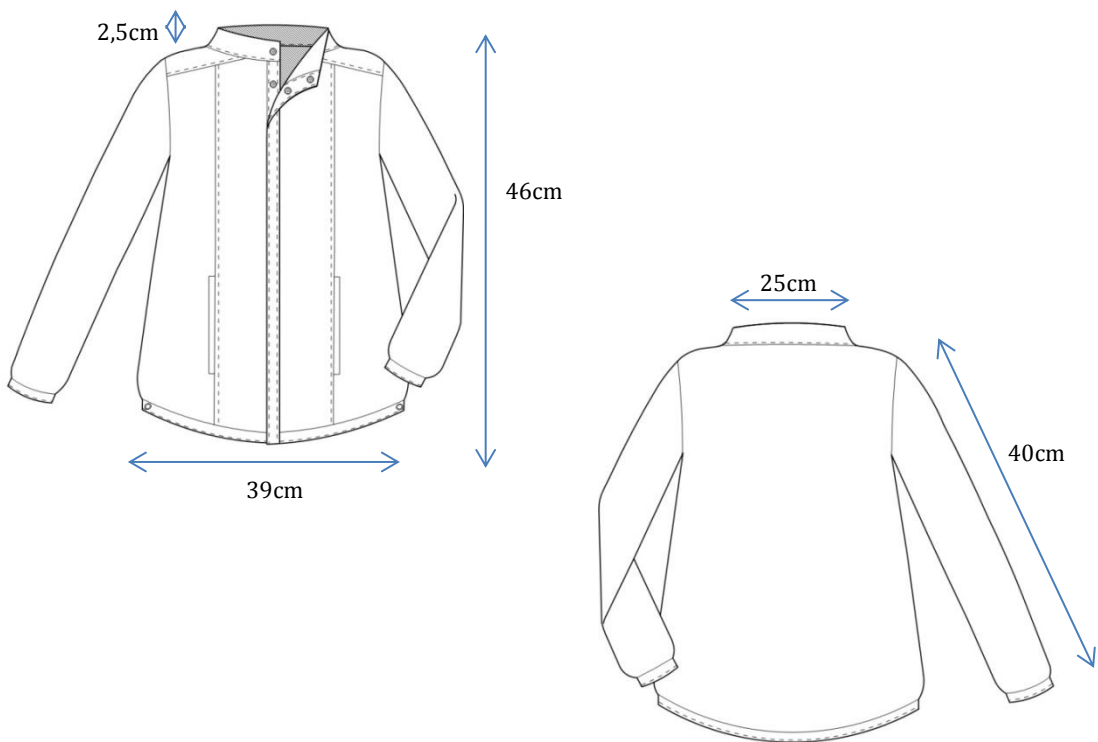



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw02a size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência: cream mescla01	materia-prima: <i>beige wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Lda
memória descritiva: colete com capa removível, tricotados em ponto "liga" . capa prende ao decote do colete através de 3 molas de pressão . capa contém um alamar para abotoar á frente . aplicação do ponto canelado nas cavas, carcela e decote em "v" do colete . carcela contém 4 botões		
composição têxtil: 50% acrílico; 20% mohair; 25% lã; 5% nylon	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

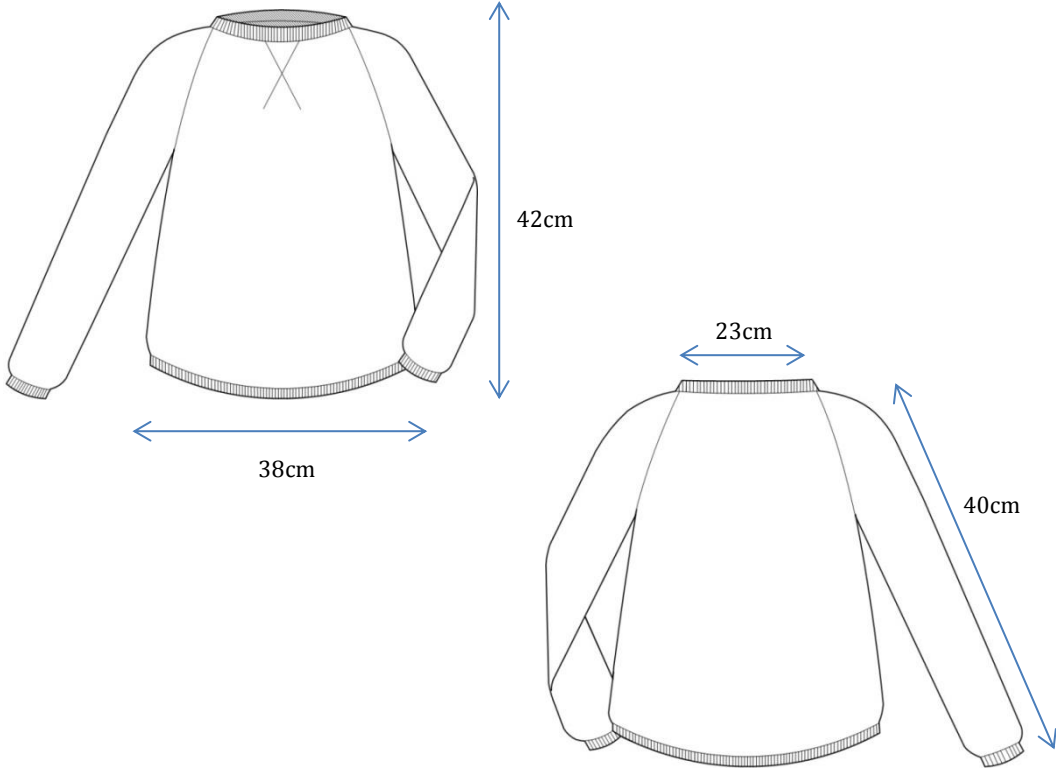



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: knit01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  crú 001	materia-prima: <i>pearl jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: . camisola básica em malha de algodão . modelo direito de manga comprida e decote redondo . carcela de 3 botões aplicada no ombro esquerdo até ao decote . manga comprida com postição no interior		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . encaixe dos punhos e cós têm 1,5cm de altura . aplicação de entretela na vista do decote e punhos		



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: skirt02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  jeans01	materia-prima: jeans 	notas: material: sarja de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: saia de trespasse de corte evasé e cintura média <ul style="list-style-type: none"> . altura pelo joelho . frente direita (trespasse) contém no córs uma mola de pressão . frente esquerda contém 2 pregas junto á lateral 		
composição têxtil: 73% algodão; 2% elastano; 25% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no córs		

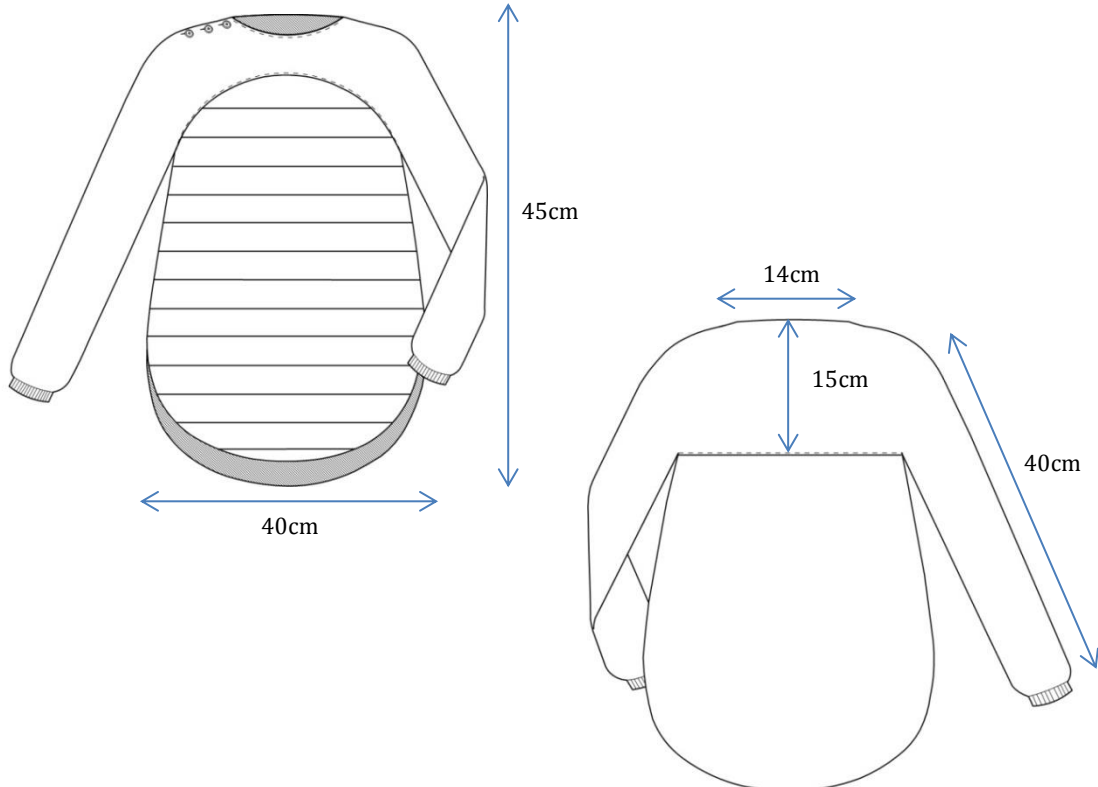







aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: go001 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  green01	materia-prima: <i>green wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: . cachecol com quatro “braços”, pespontados na base . peça mais comprida do cachecol contém uma mola de pressão na base para fechar		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílica	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jacket01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  navy01	materia-prima: navy trench 	notas: material: "gabardine" fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . casaco tipo "parka" de corte direito e gola "mao" . manga comprida com encaixe de punho; . aplicação de molas de pressão nas laterais do cós . aplicação de 5 molas de pressão na carcela invisível . encaixe paralelo aos ombros . encaixe vertical paralelo ao meio frente com bolsos aplicados na costura . forro em tafetá com padrão "carapaça de tartaruga"		
composição têxtil: 62% algodão; 38% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela na carcela, punhos, cós, gola e vista do decote		

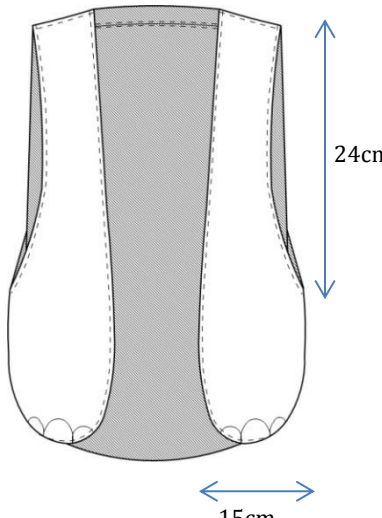
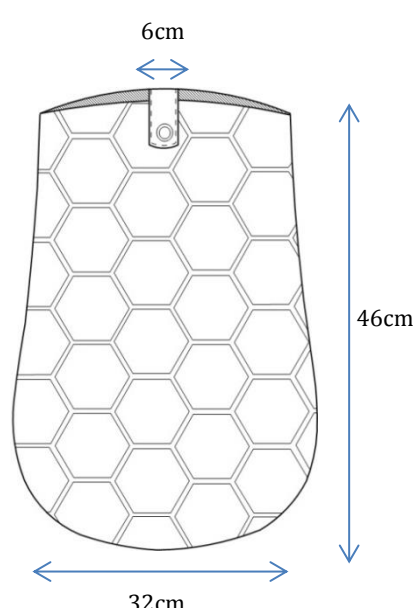



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw03 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  green01	materia-prima: <i>green wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo, Lda
memória descritiva: . camisola tricotada em ponto “meia”, com punhos, cós e decote em canelado . decote redondo e mangas compridas . ponto em cruz aplicado no centro frente, abaixo do decote		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílica	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

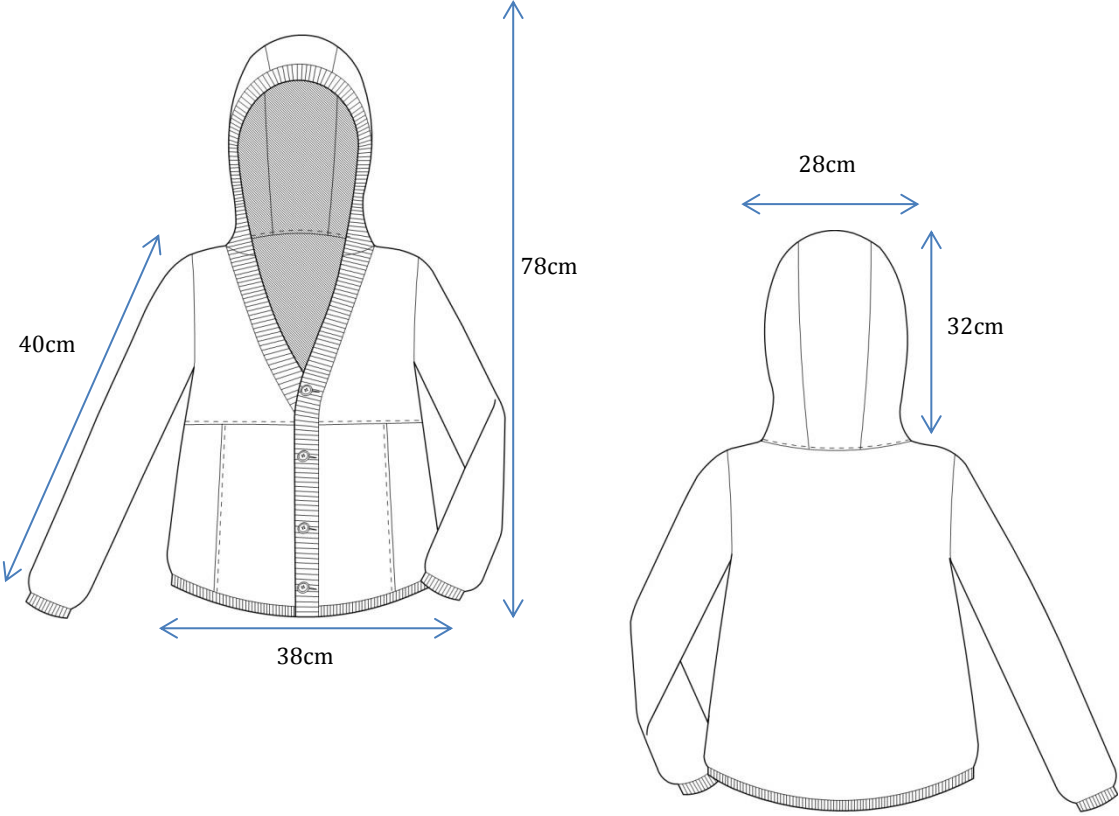



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  gray 02	materia-prima: <i>gray jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: calças tipo "fato de treino" com cós elástico na cintura e pernas . bolsos tipo faca aplicados na frente das calças . braguilha falsa aplicada na frente da peça . joelheiras de forma hexagonal, cosidas na frente sobre os joelhos . bolsos de chapa tipo "jeans" colocados nas costas das calças		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós das calças		

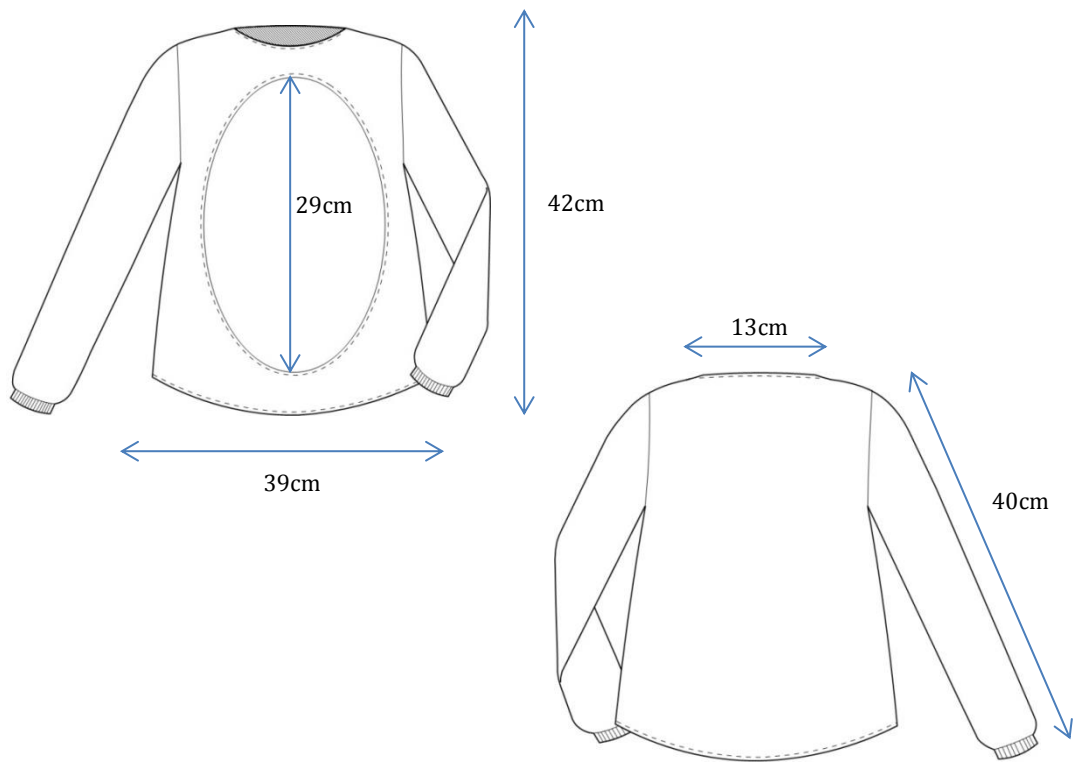

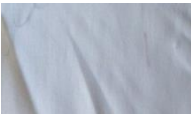

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw06 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  gray 02	matéria-prima: ash jersey 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: . camisola em malha de lã . decote redondo com três botões aplicados no ombro direito . mangas compridas com cós canelado nos punhos . encaixe redondo aplicado no centro da frente da camisola . conjunto de cortes horizontais cosidos abaixo do encaixe da frente, até à base da peça . base da camisola é circular, cujas costas são mais compridas do que a frente . corte horizontal nas costas da peça		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela nas vistas do decote		


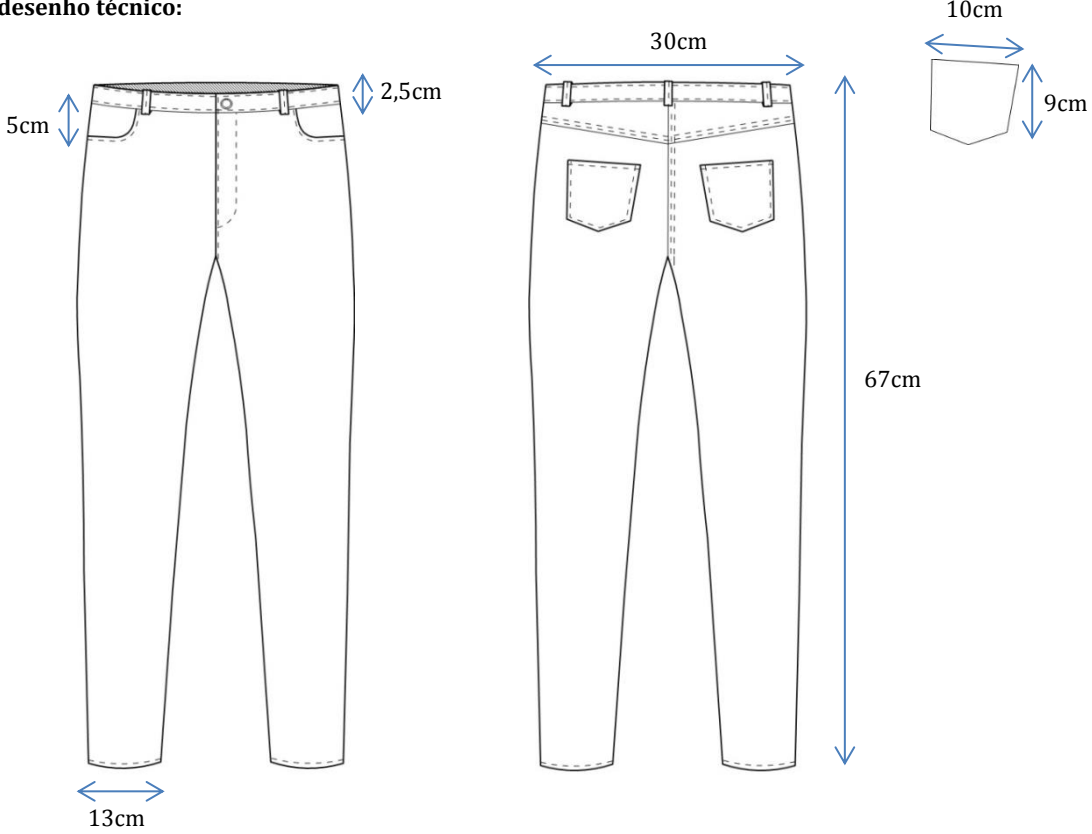



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: leggings01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  gray01	materia-prima: <i>gray jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: . leggings em malha de algodão . cós em malha de algodão canelada com elástico ajustável . braguilha falsa . bolsos tipo "jean" aplicados na frente . bolsos de chapa tipo "jeans" cosidos nas costas		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entreteia no cós das leggings		





aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: backpack02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>15cm 24cm</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>6cm 32cm 46cm</p> </div> </div>		
paleta de cores/ referência:  bege01	materia-prima: <i>lacte trench</i> 	notas: material: gabardine fornecedor: Tecidos Castelo Ltda
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . mochila/colete com bolsos laterais . peça feita em tecido gabardine e forro de flanela . base da frente é pespontada com patinhas de tartaruga . costas contêm aplicações do motivo "carapaça de tartaruga" . mochila fecha através de um fecho <i>zipper</i> e com uma presilha com 1 mola de pressão 		
composição têxtil: 65% lã; 35% acrílico 80% poliéster; 20% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de <i>dracalon</i> no interior de toda a peça		

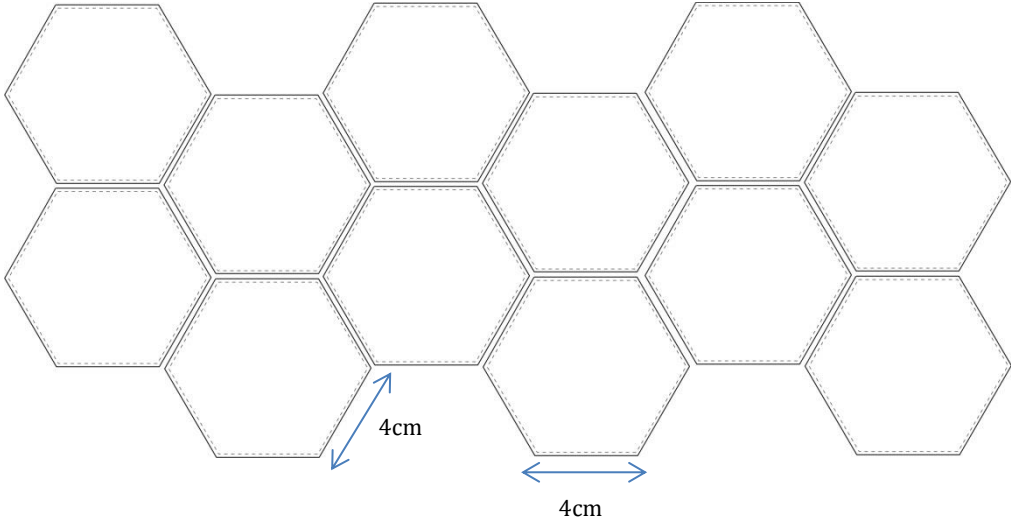



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: coat01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  mescla01	materia-prima: <i>gray wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo Ltda
memória descritiva: casaco com capuz tricotado em ponto "liga" . aplicação do ponto canelado na carcela, punhos e cós . peça curta, pela altura da anca, e mangas compridas . encaixe horizontal colocado abaixo do peito . bolsos verticais, paralelos ao meio frente		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílica	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

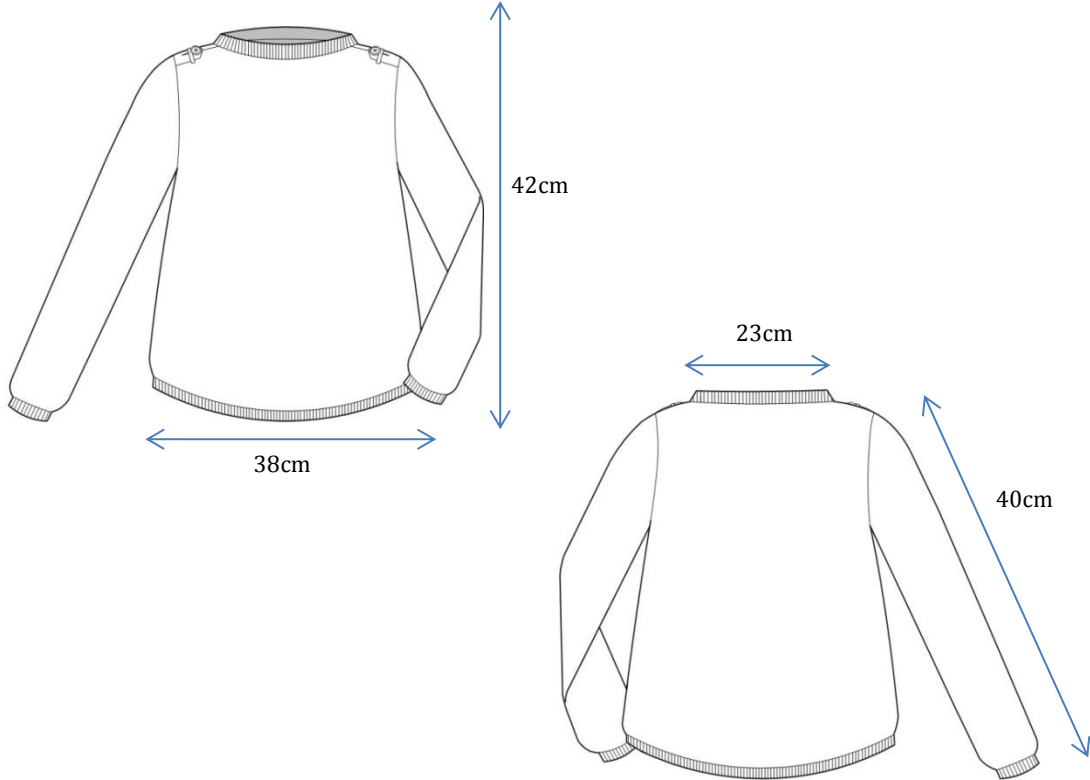



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw05 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  gray 02	materia-prima: ash jersey 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: . camisola em malha de lã . decote redondo e mangas compridas . aplicação de malha canelada nos cós punhos . encaixe circular cosido no centro da camisola		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entreteia nas vistas do decote		

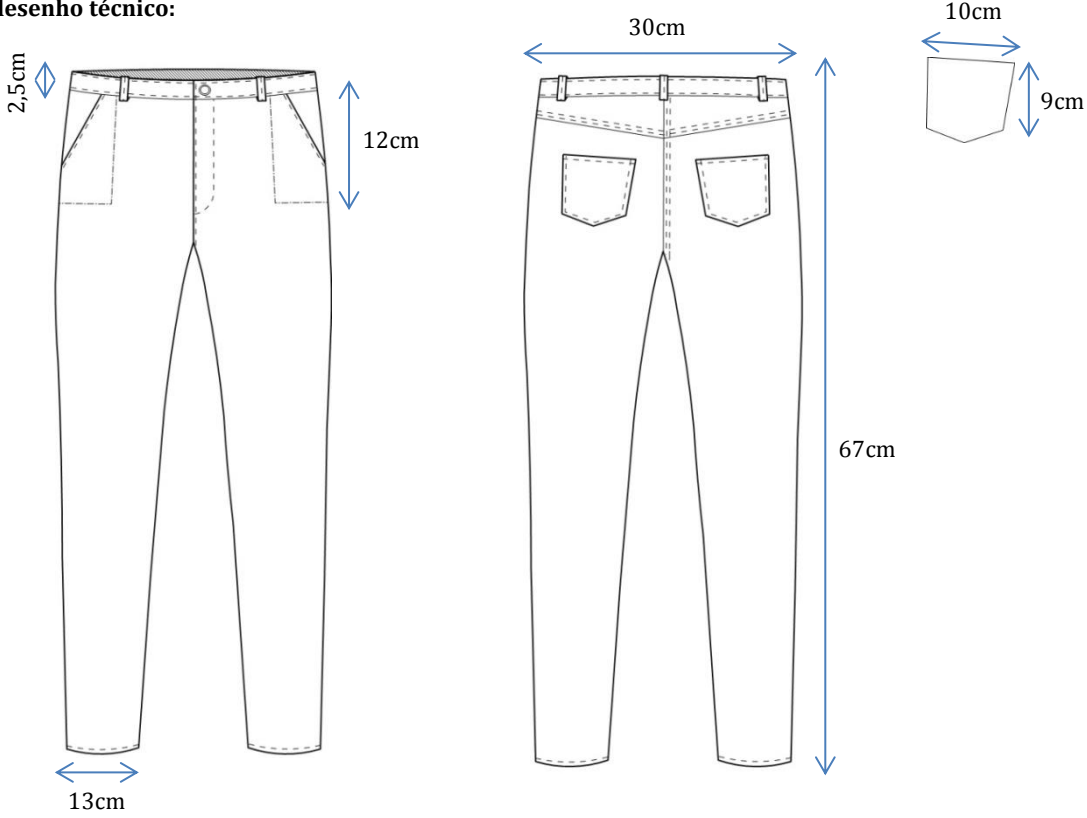



	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans03 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  jeans01	materia-prima: jeans 	notas: material: sarja de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: calças tipo "jeans" de corte direito e cintura média . aplicação de 1 mola de pressão no cós . bolsos tipo "jeans" colocados junto á lateral da frente . bolsos de chapa tipo "jeans" situados nas costas		
composição têxtil: 73% algodão; 2% elastano; 25% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós das calças		



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jacket02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  mouse01	materia-prima: <i>beige twill</i> 	notas: material: sarja de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . blusão de corte direito e altura pela anca . gola "mao" . aplicação de malha de lã canelada na gola, punho e cós . mangas compridas . aplicação de 5 molas de pressão na carcela invisível . bolso de fole com pala colocado na frente do blusão, abotoado com mola . colocação de encaixe vertical , com bolsos na costura, paralelo ao meio frente . escapulário nas costas		
composição têxtil: 45% lã; 55% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela na carcela e vistas do decote		

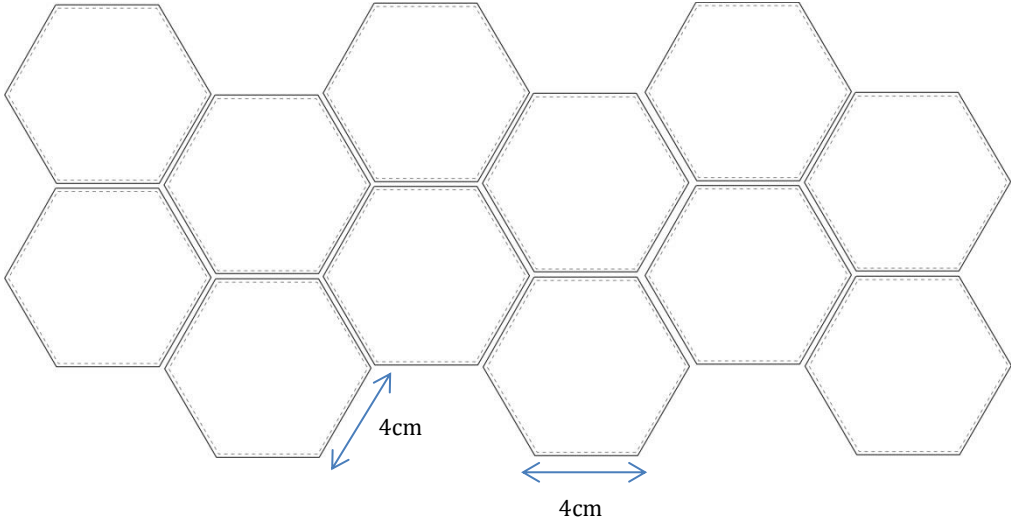
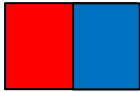


aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  black & jeans	materia-prima: blue&black tafeta 	notas: material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: estampado "carapaça de tartaruga" <ul style="list-style-type: none"> . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm 		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

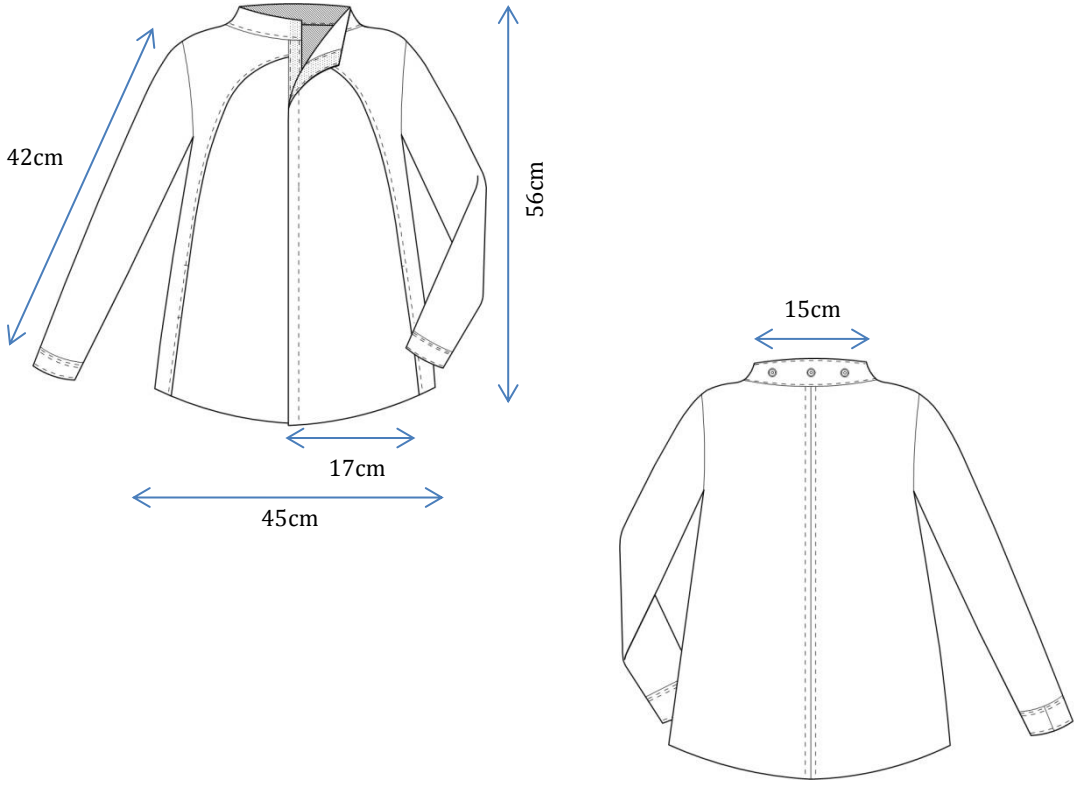



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jersey01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  turquoise01	materia-prima: <i>turquoise wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo S.A.
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . camisola em tricô de lã . peça feita em ponto liga, com ponto canelado aplicado ao decote e punhos . aplicação de presilha com botão nos ombros . decote redondo e mangas compridas 		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílica	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . presilhas de ombro têm 6,5cm		

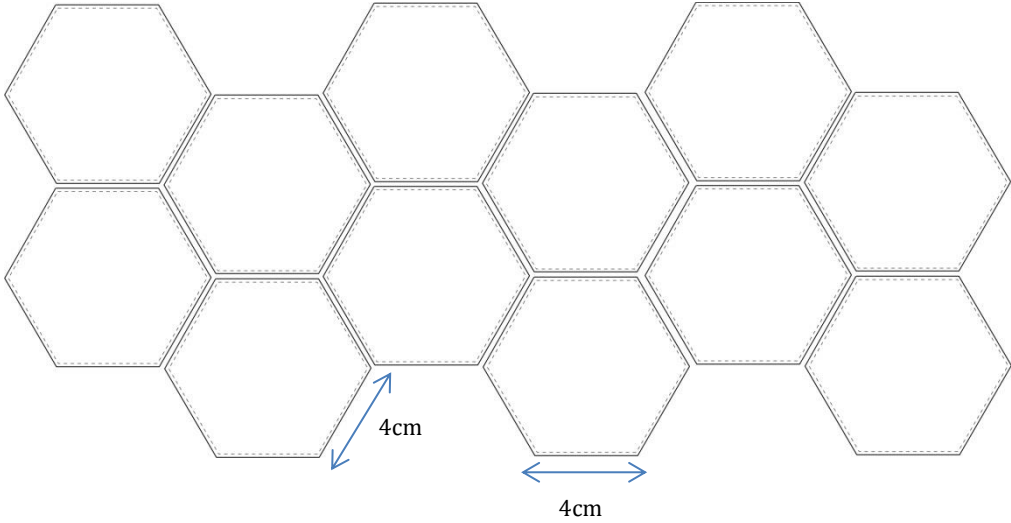
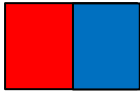
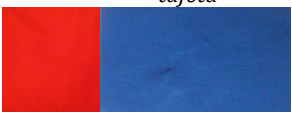

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans04 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  jeans01	materia-prima: jeans 	notas: material: sarja de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: calças tipo "jeans" de corte direito e cintura média <ul style="list-style-type: none"> . colocação de 1 mola de pressão no cós . bolsos tipo "faca" cosidos na frente, com pesponto a delimitar a área do bolso . bolsos de chapa tipo "jeans" nas costas 		
composição têxtil: 63% poliéster; 33% lã; 4% viscose	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela nos cós das calças		

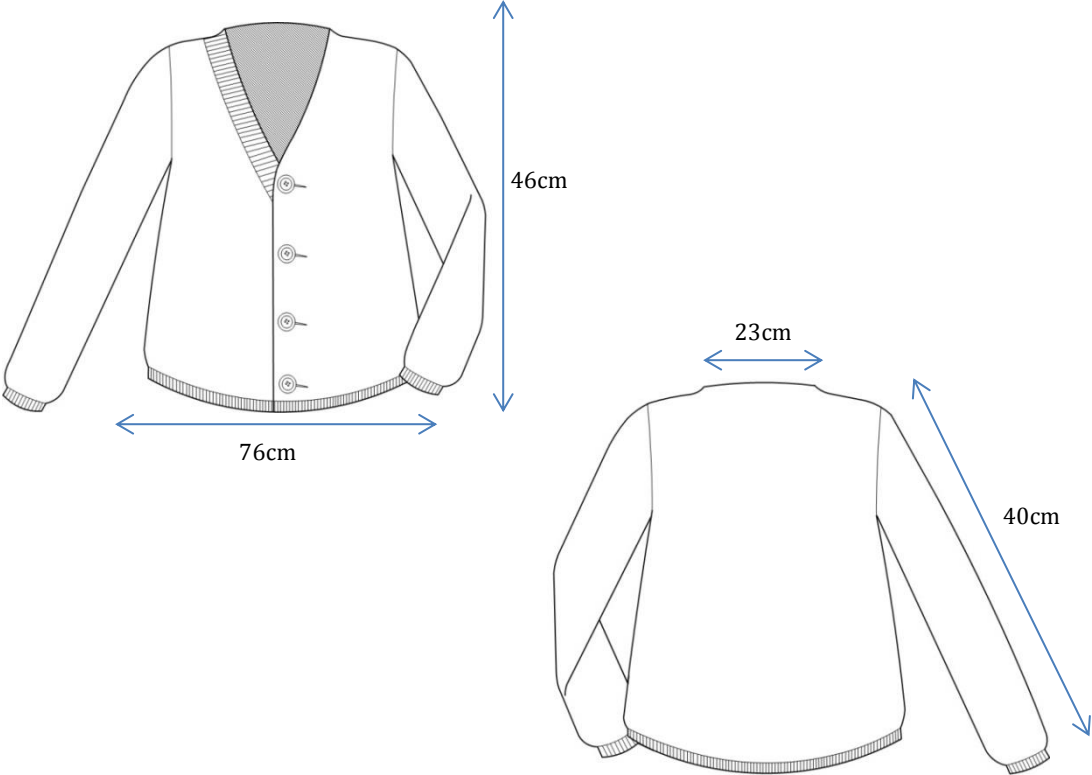





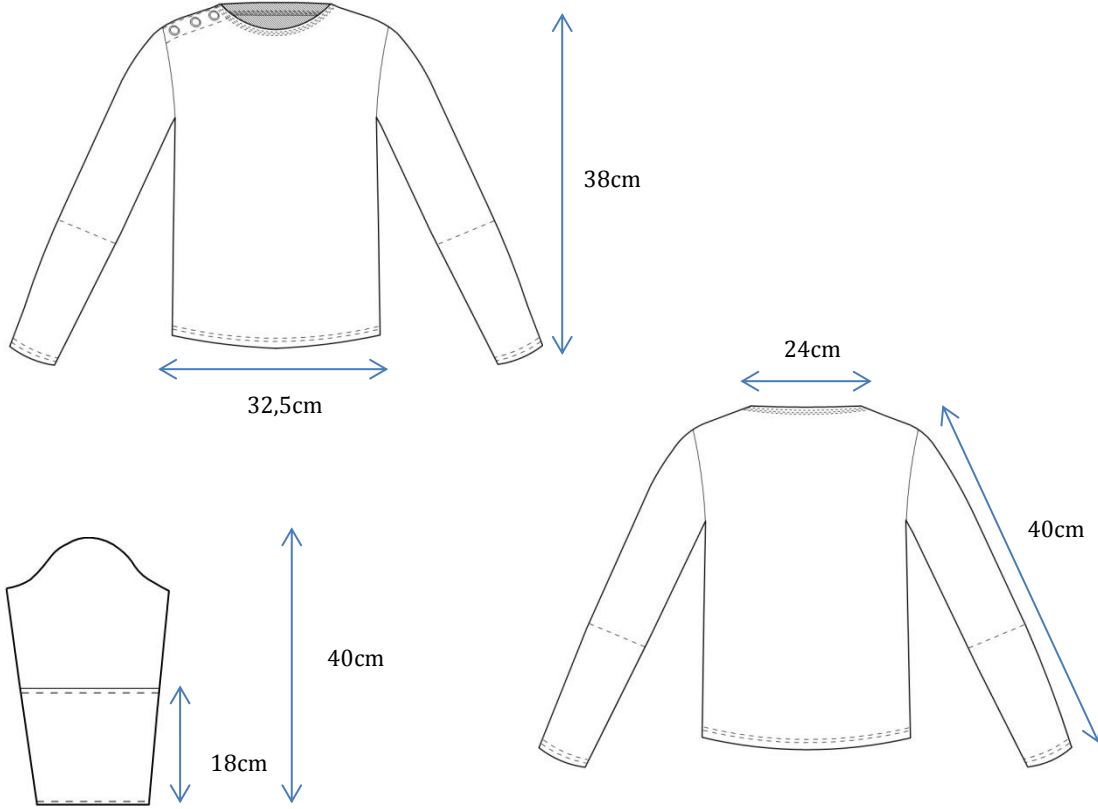



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jacket03 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência: cru01	matéria-prima: trench 	notas: material: gabardine fornecedor: Tecidos Castelo
memória descritiva: cachecol com capuz em gabardine e forro de tafetá . cachecol contém três molas de pressão para aplicar no colarinho do casaco e quatro braços pespontados na base a simular "patinhas" . capuz contém orelhas de coelho aplicadas sobre a costura do topo		
composição têxtil: 80% poliéster; 20% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de <i>dracalon</i> no interior de toda a peça		



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  blue & red	materia-prima: <i>turquoise&red tafeta</i> 	notas: material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: estampado "carapaça de tartaruga" . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

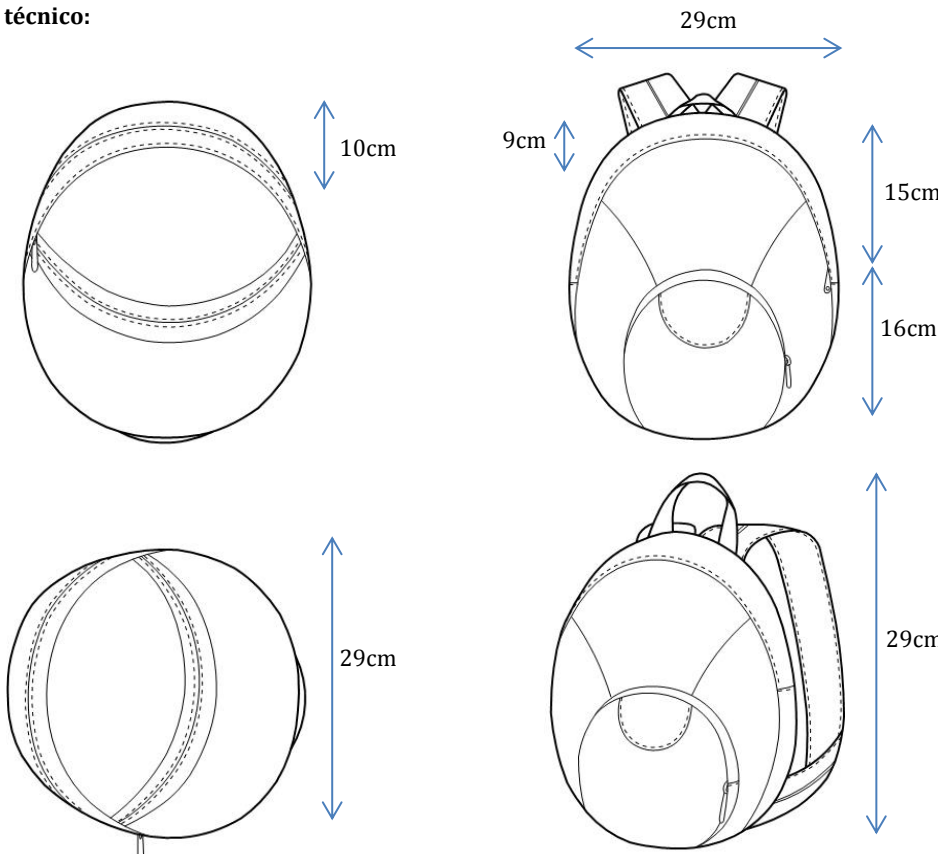



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jacket03	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13 size: 5
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  cru 01	materia-prima: trench 	notas: material: gabardine fornecedor: Tecidos Castelo
memória descritiva: casaco tipo parka de corte "evasé" e bainha pela altura da anca . manga comprida com uso de velcro em cada punho . gola "mao" . aplicação de velcro na carcela invisível . encaixe circular cosido na frente do casaco até à sua base, com bolsos metidos na costura . "cachecol /capuz" aplicado ao casaco através de 3 molas de pressão colocadas no decote		
composição têxtil: 80% poliéster; 20% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela na gola, punhos e carcela		

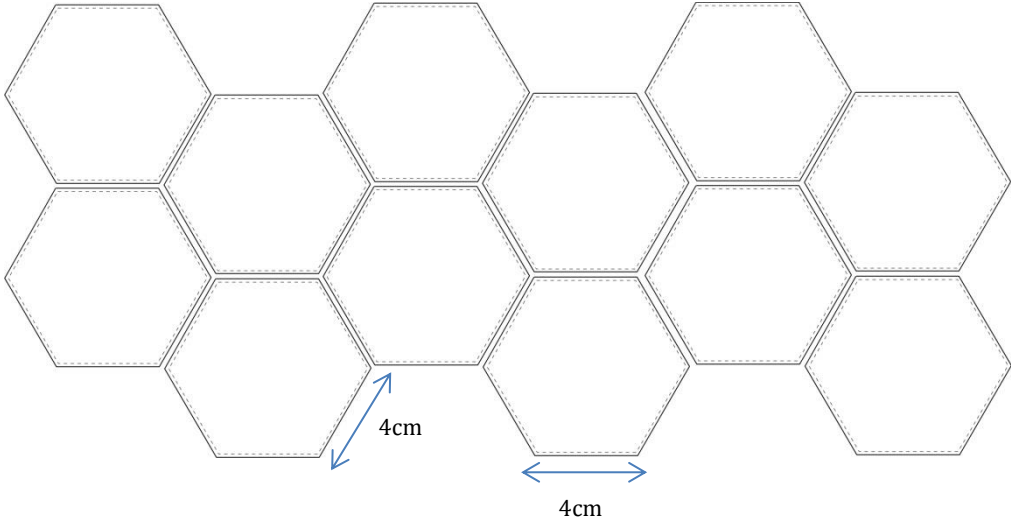



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  blue & red	materia-prima: <i>turquoise&red tafeta</i> 	notas: material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: estampado "carapaça de tartaruga" . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: coat02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  mescla01	materia-prima: <i>gray wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo S.A.
memória descritiva: casaco tricotado em ponto "liga", com aplicação do ponto canelado nos punhos, cós e carcela esquerda . peça de manga comprida e altura pela anca . decote em "V" . aplicação de 4 botões na carcela		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílica	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . carcela em ponto "canelado" tem 5cm de largura . decote tem de profundidade 17cm		

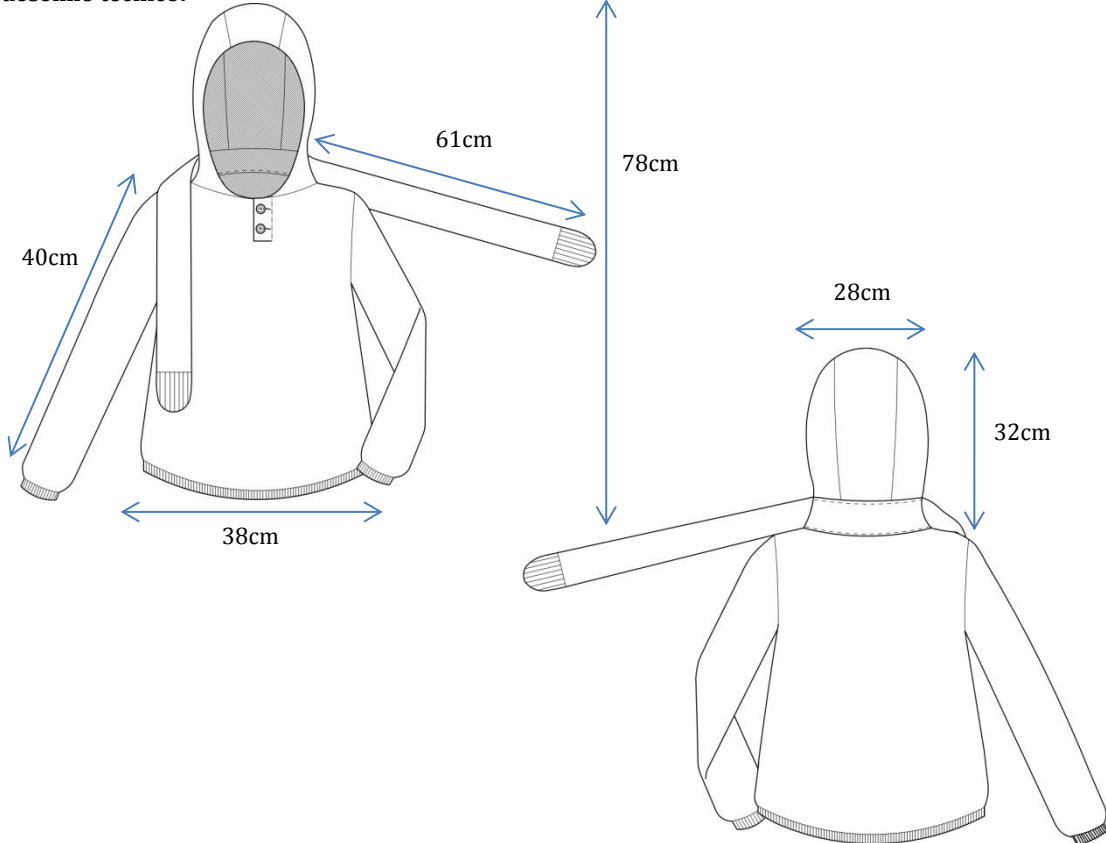



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: knit01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  ash 001	materia-prima: ash jersey 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: . camisola básica em malha de algodão . modelo direito de manga comprida e decote redondo . carcela de 3 botões aplicada no ombro esquerdo até ao decote . manga comprida com postigo aplicado no interior		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . encaixe dos punhos e cós têm 1,5cm de altura . aplicação de entretela na vista do decote e carcela do ombro		



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans05 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  jeans01	matéria-prima: jeans 	notas: material: sarja de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: . calças tipo "jeans" de corte direito e cintura média . uso de 1 mola de pressão no cós . bolso tipo "faca" colocados na lateral da frente . emprego de uma virola desdobrável presa através de uma presilha com mola . bolso de chapa nas costas		
composição têxtil: 5% elastano; 33% viscose; 62% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós das calças		

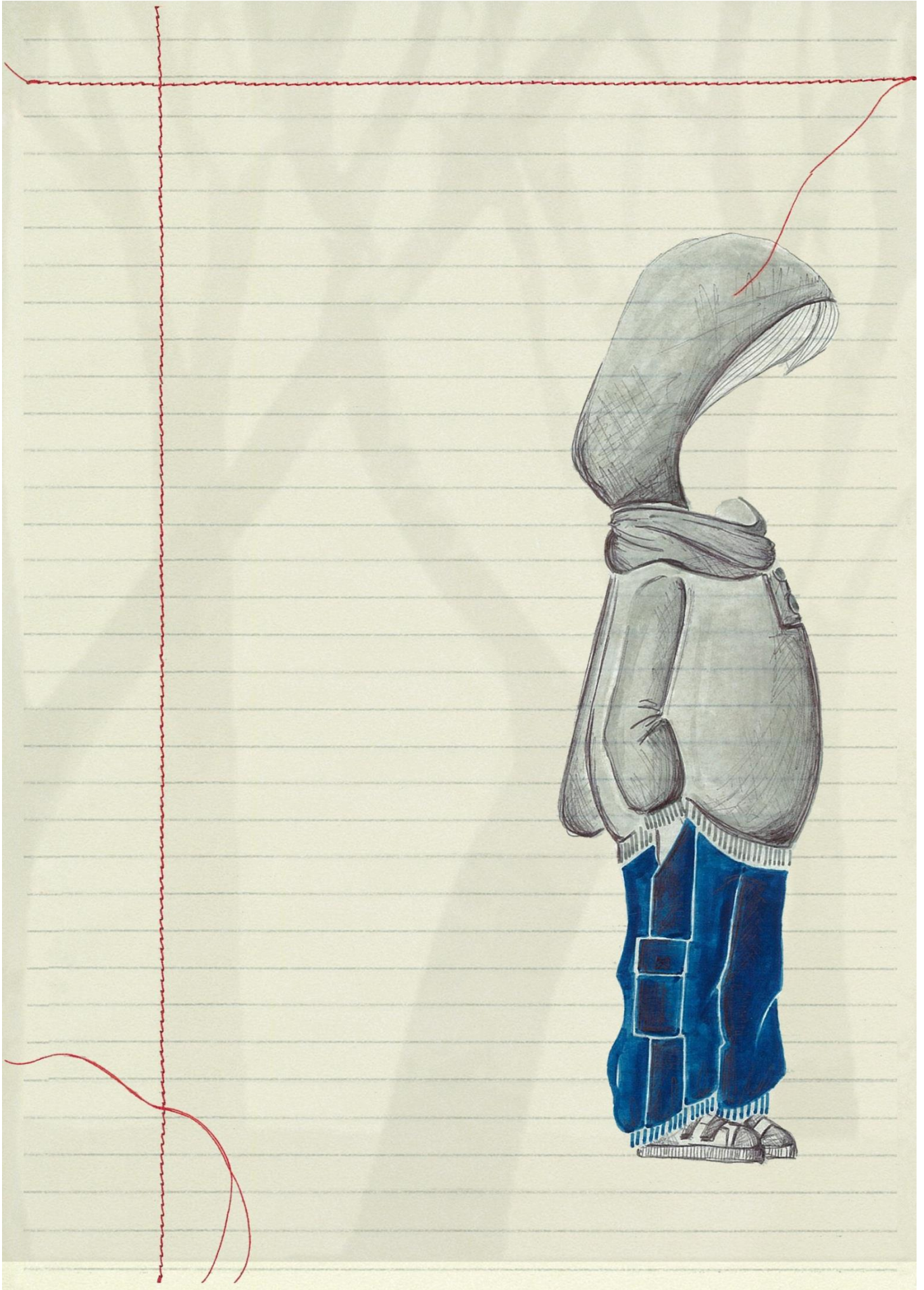
aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: backpack01	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13 size: 5
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  lactte	materia-prima: <i>lactte trench</i> 	notas: material: tecido impermeável fornecedor: Tecidos Castelo
memória descritiva: mochila de formato redondo com pregas nas alças . peça multiusos, capaz de ser utilizada às costas; no ombro e a tiracolo através da manipulação de um fecho divisível nas alças . aplicação de uma aba na parte superior da mochila para tapar o fecho da peça; e de uma presilha cosida no topo da mochila . aplicação de uma bolsa redonda na base da mochila, com um encaixe circular no centro, que fecha através de um fecho invisível . aplicação de costuras laterais em "V", desde o topo até à bolsa redonda . emprego de um fecho <i>zipper</i> no centro das costas		
composição têxtil: 55% algodão; 45% poliamida	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela na bolsa redonda		

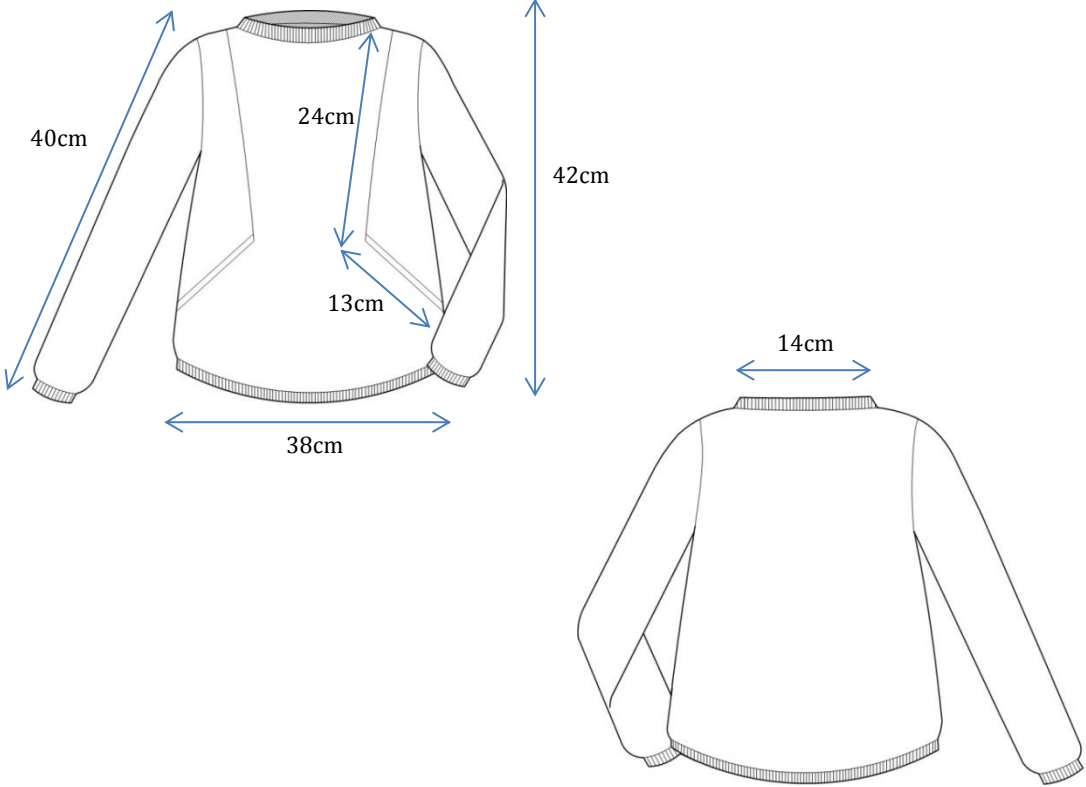



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  black & jeans	materia-prima: blue&black tafeta 	notas: material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: estampado "carapaça de tartaruga" <ul style="list-style-type: none"> . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm 		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		



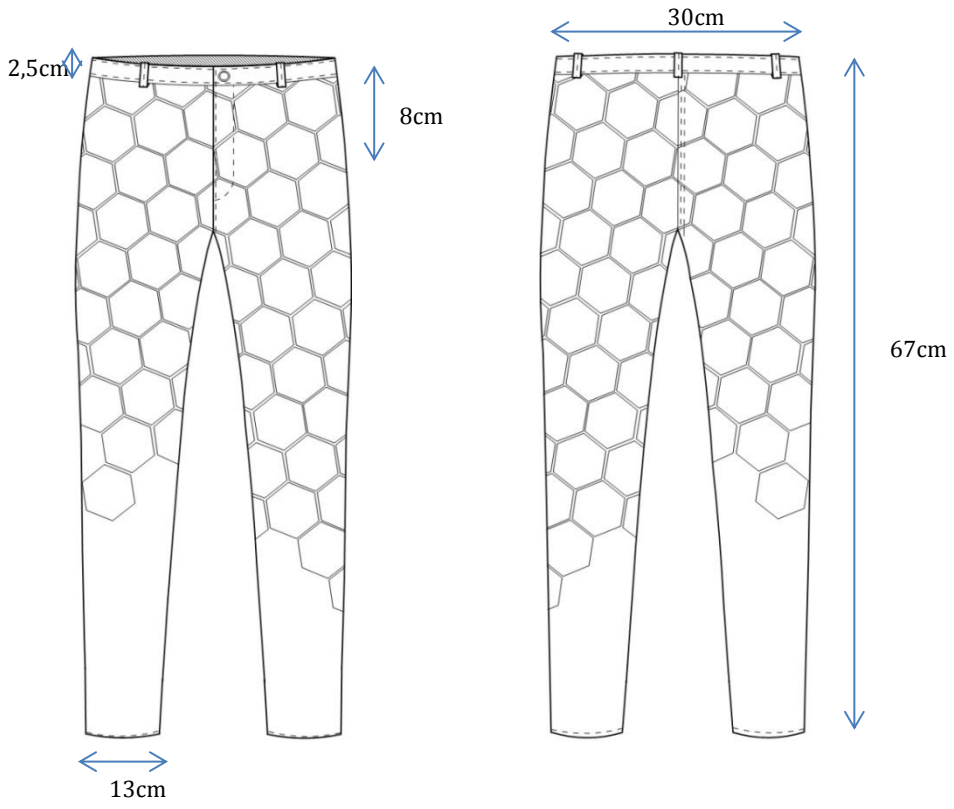



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw04 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência: 	materia-prima: <i>gray wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo S.A.
memória descritiva: . camisola "sweat" com "capuz/cachecol" em malha de lã . mangas compridas . ponto canelado aplicado às bases do cachecol, punhos e cós . decote redondo com 1 botão		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílica	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans07 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  jeans 01	materia-prima: jeans 	notas: Material: sarja de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: . calças tipo "fato de treino" com cós elástico na cintura e pernas . bolsos tipo faca aplicados na frente das calças . braguilha falsa cosida na frente da peça . encaixe horizontal, aplicado a todo o comprimento na frente . aplicação de bolsos de folo com pala na lateral de cada perna, embutidos nos encaixes . bolsos de chapa tipo "jeans" colocados nas costas das calças		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de velcro na pala dos bolsos de folo . emprego da entretela no cós		

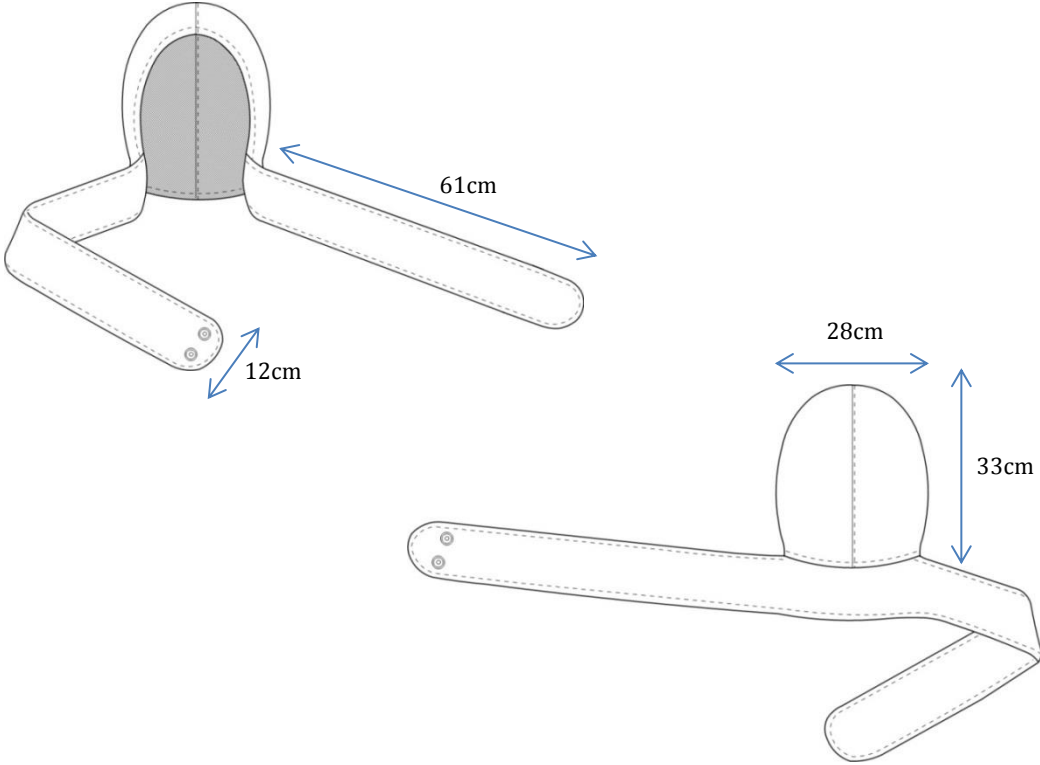

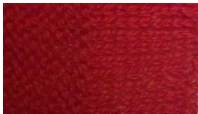



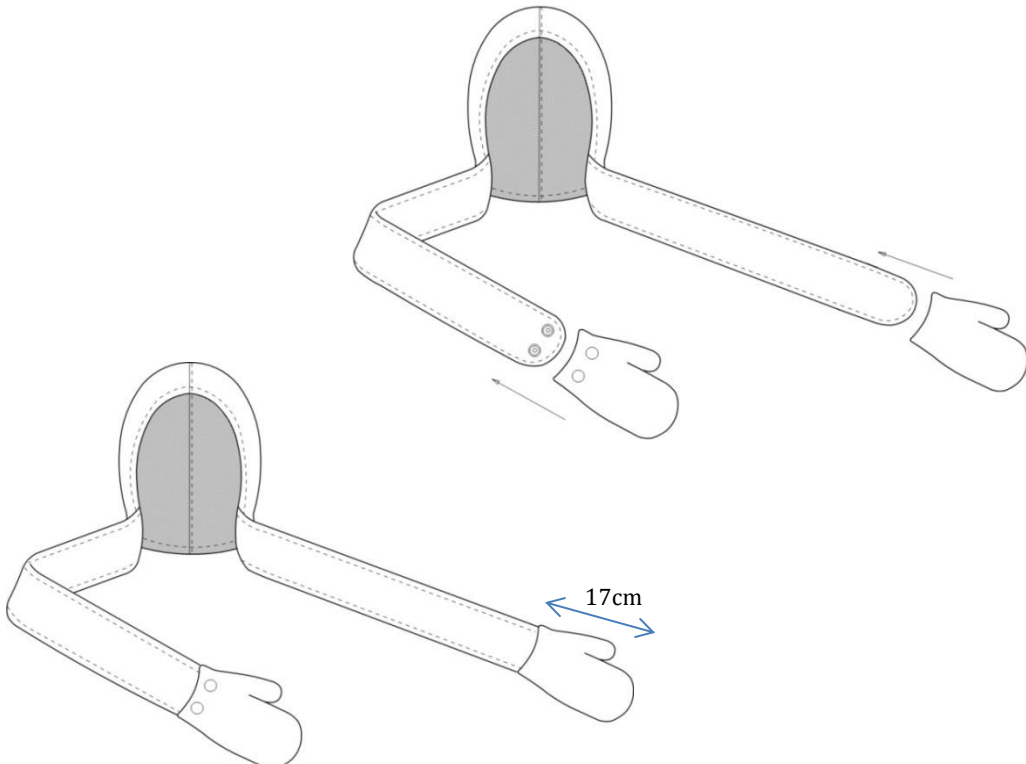

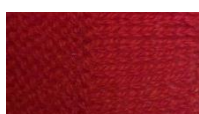

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw05 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  turquoise01	materia-prima: <i>turquoise wool</i> 	notas: material: fio de lã fornecedor: A.Justo S.A.
memória descritiva: <ul style="list-style-type: none"> . camisola tricotada em ponto "meia" com aplicação do ponto canelado no decote e punhos . decote redondo e mangas compridas . cortes verticais aplicadas a meio dos ombros até á altura da cintura . bolsos de vivos aplicados diagonalmente a partir do final dos cortes 		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

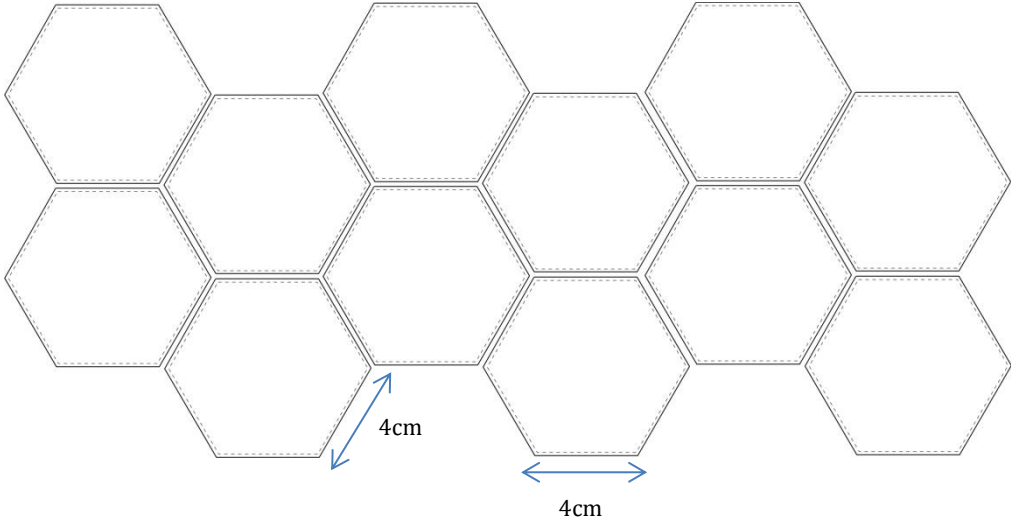



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: shirt02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência: pearl	materia-prima: <i>pearl popeline</i> 	notas: material: popeline fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: camisa em popeline de corte direito e colarinho em bico . mangas desdobráveis presas lateralmente a uma presilha com um botão . carcela invisível com 5 botões . bolso de chapa curvo aplicado na frente esquerda, com 1 botão para fechar . escapulário nas costas		
composição têxtil: 35% poliéster; 65% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no colarinho, cós e punhos		

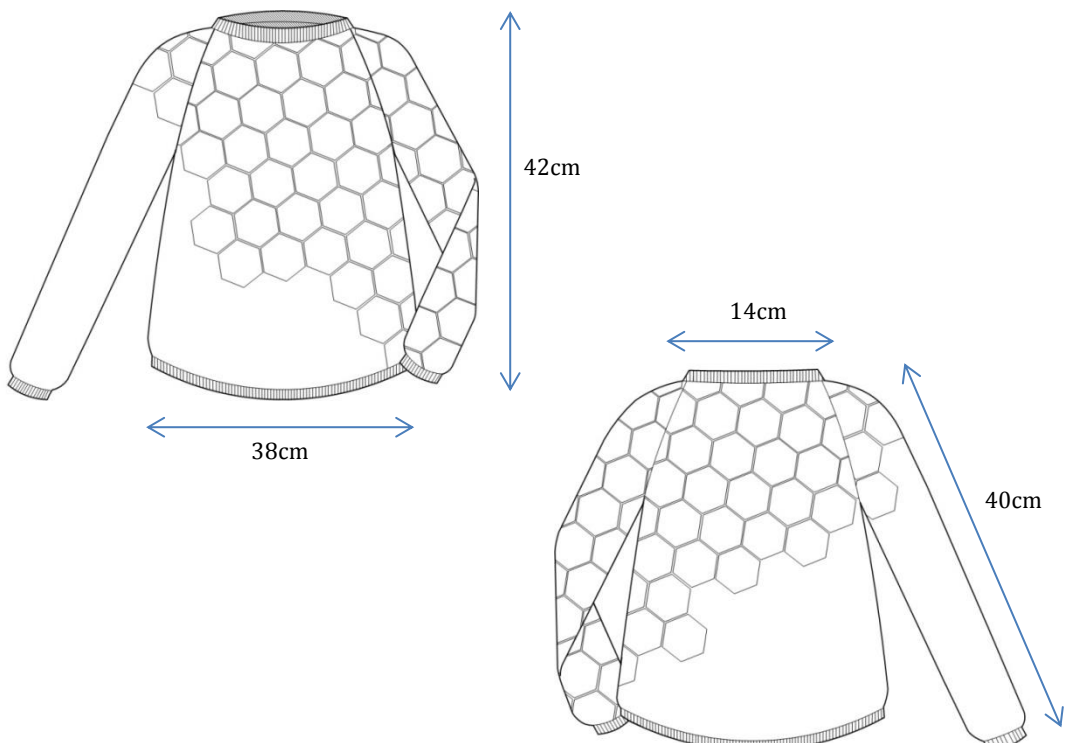



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans08	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13 size: 5
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  gray 02	matéria-prima: <i>gray wool fabric</i> 	notas: material: fazenda de lã fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: calças tipo fato de treino de corte direito e cintura média <ul style="list-style-type: none"> . cós com 1 mola de pressão . bolsos invisíveis aplicados na costura lateral das calças . aplicação do motivo “carapaça de tartaruga” sobre as calças 		
composição têxtil: 63% poliéster; 33% lã; 4% viscose	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . encaixe dos bolsos da frente têm 1,5cm de largura . aplicação de entretela no cós das calças		






aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: scarf02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  red01	materia-prima: red wool 	notas: material: fio de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: cachecol tricotado em ponto "meia" . bases do cachecol contém 2 molas ás quais prendem luvas no mesmo material da restante peça . cachecol contém ranhura pela qual passa o lado esquerdo da peça e assim fechar		
composição têxtil: 80% poliéster; 20% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de dracalon no interior de toda a peça		

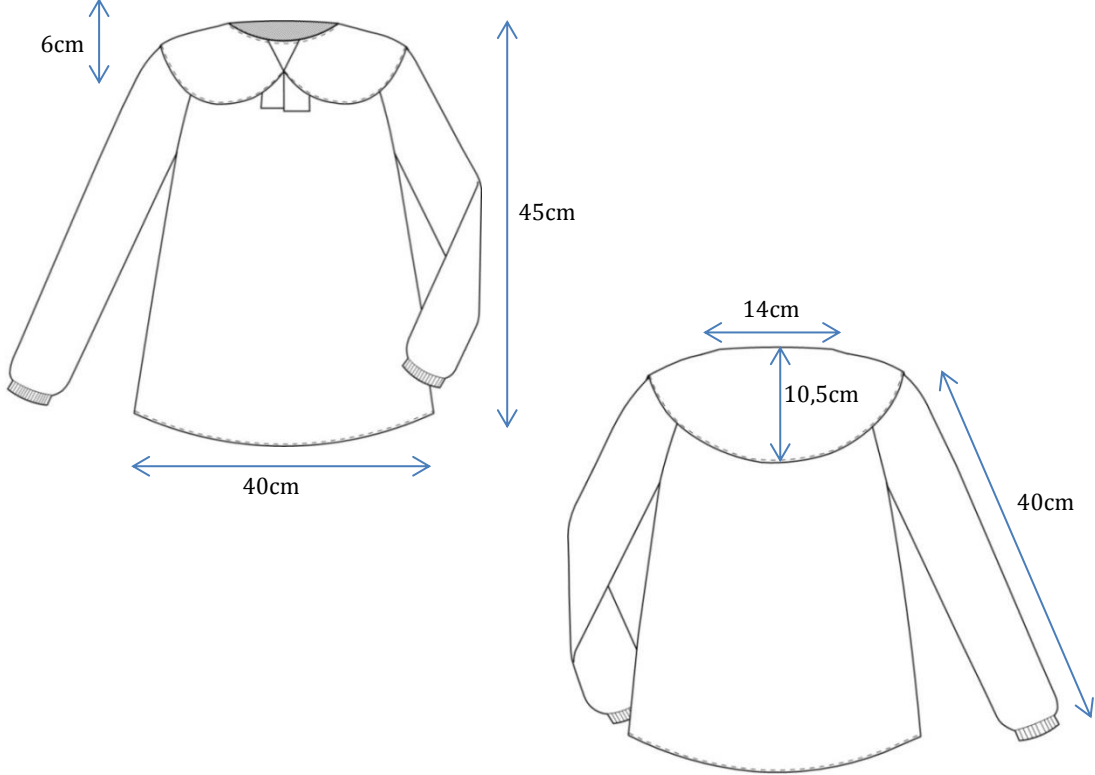



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: scarf02a size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  red02	materia-prima: red wool 	notas: material: fio de lã fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: cachecol tricotado em ponto “meia” . bases do cachecol contêm 2 molas ás quais prendem luvas no mesmo material da restante peça . cachecol contém ranhura pela qual passa o lado esquerdo da peça e assim fechar		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de <i>dracalon</i> no interior de toda a peça		


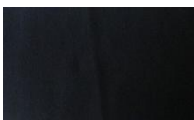

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: print01 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  black & jeans	materia-prima: blue&black tafeta 	notas: material: tafetá de algodão fornecedor: Casa Frazão S.A.
memória descritiva: estampado "carapaça de tartaruga" <ul style="list-style-type: none"> . aplicação de peças hexagonais sobre um pano do mesmo tecido . hexágonos cosidos sobre o fundo a 0,5cm 		
composição têxtil: 5% algodão; 95% poliéster	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

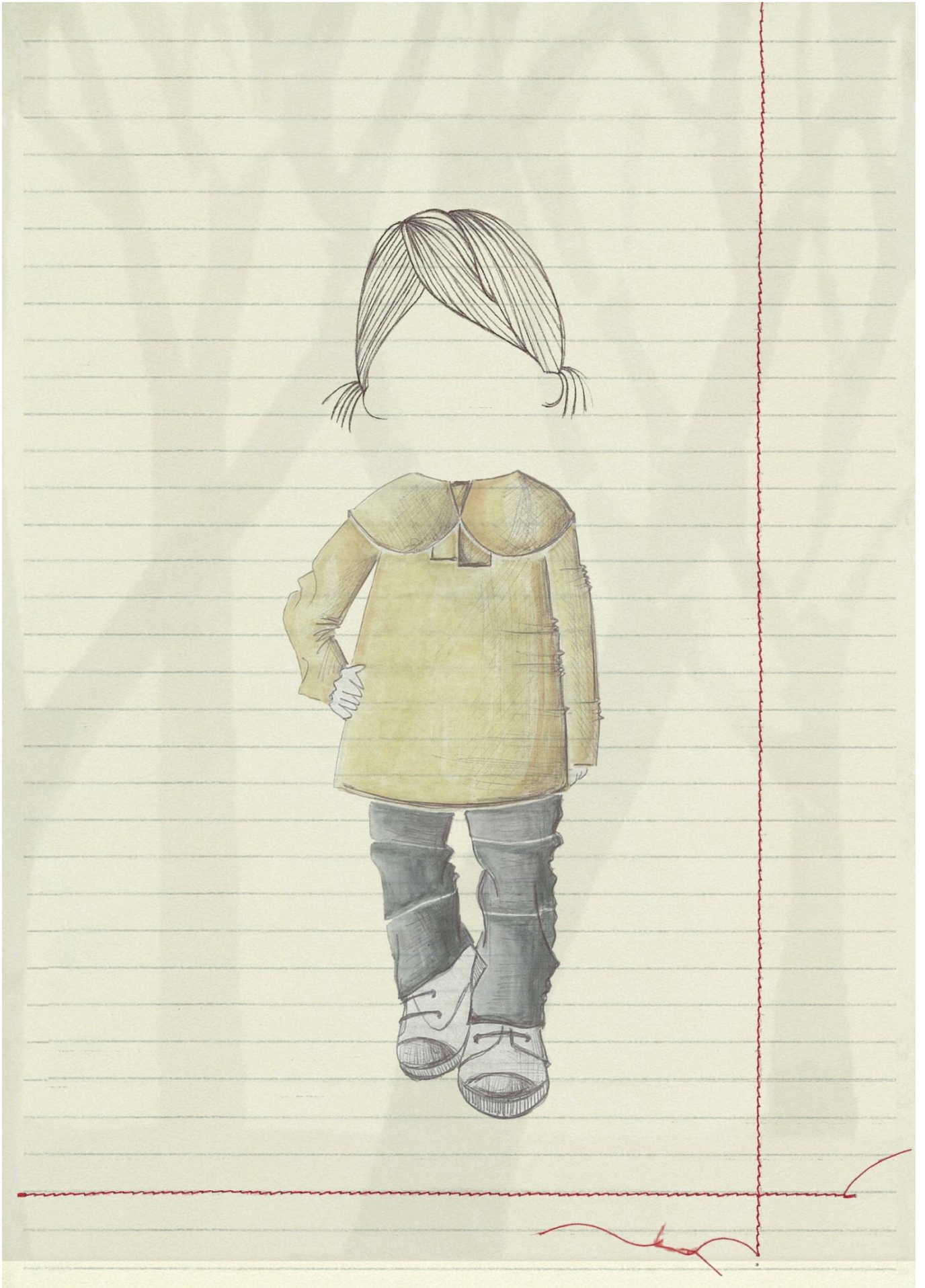
aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw07 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  red	materia-prima: red wool 	notas: material: fio de lã fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: . camisola tricotada em ponto "meia" com aplicação do ponto canelado no cós, decote e punhos . decote redondo e mangas compridas de modelo "reglã" . aplicação de estampado "carapaça de tartaruga" através da alternância entre o ponto "meia" e "liga"		
composição têxtil: 50% lã; 50% acrílico	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

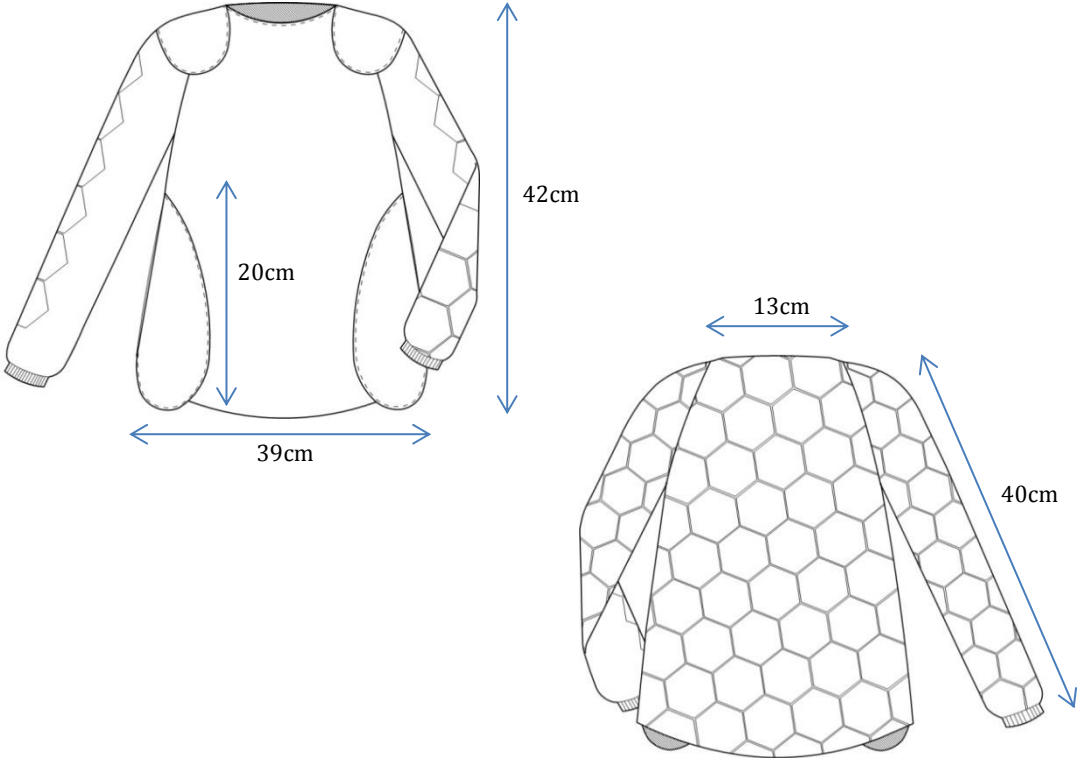



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans08 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  gray 02	materia-prima: <i>gray jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: calças tipo "fato de treino" com cós elástico na cintura e pernas . bolsos tipo faca, aplicados na lateral da frente da peça . braguilha falsa cosidos na frente da peça . encaixe horizontal aplicado à altura dos joelhos na frente e costas . bolsos de chapa tipo "jeans" colocados nas costas das calças		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós das calças		

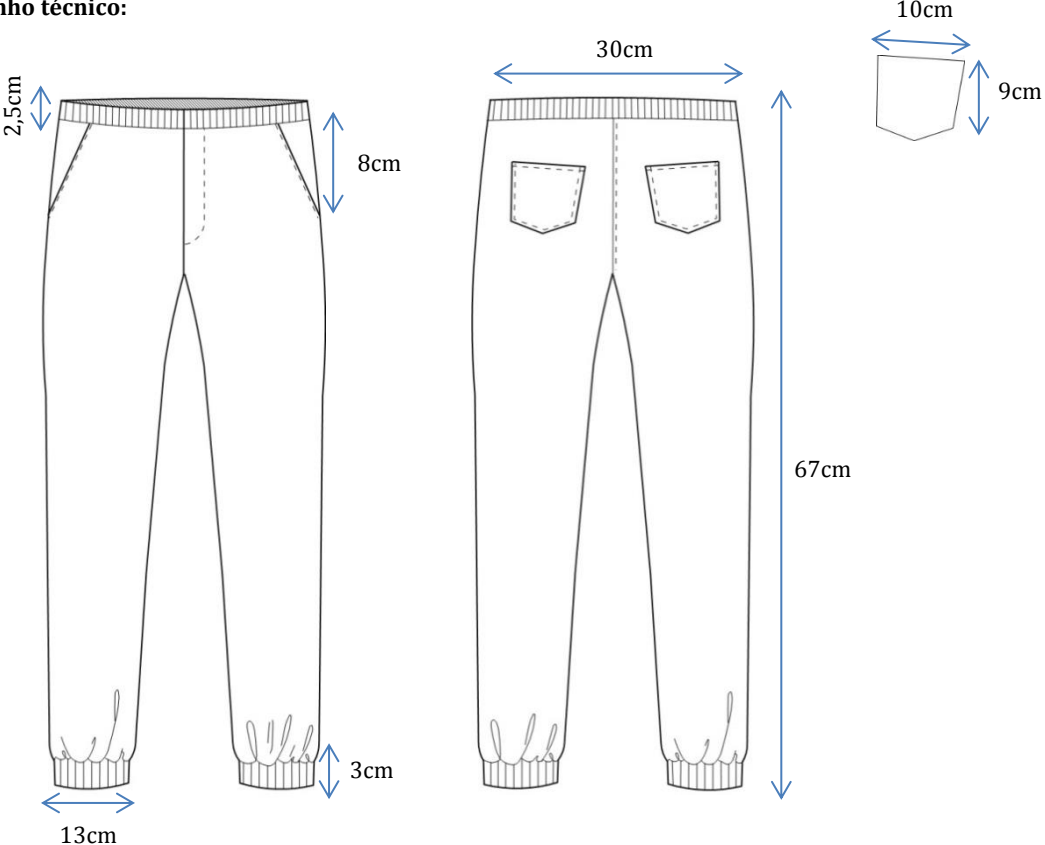

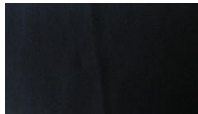



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw08 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  beige 01	materia-prima: <i>beige jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: camisola em malha de lã de modelo "evasé" . decote redondo . mangas compridas com nós canelado nos punhos . aplicação de gola redonda no decote da camisola . gola contém um encaixe triangular ao centro e duas aplicações rectangulares feitas do mesmo material da peça . gola prolonga-se com "capa" para as costas		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela nas vistas do decote		

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: leggings02 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico:		
paleta de cores/ referência:  gray01	materia-prima: <i>gray jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: . leggings em malha de algodão . cós em malha de algodão canelada com elástico ajustável . braguilha falsa . bolsos tipo "jeans" aplicados na lateral da frente . reforço nos joelhos aplicados num encaixe a toda a largura das calças . bolsos de chapa tipo "jeans" colocados nas costas		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós das calças		



aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: sw09 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  Red001	materia-prima: red jersey 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Casa Frazão
memória descritiva: camisola em malha de algodão <ul style="list-style-type: none"> . decote redondo e mangas compridas . mangas de modelo "reglã" com malha canelada no cós dos punhos . aplicações em malha de lã nos ombros e laterais da peça . aplicações laterais formam os bolsos da camisola . emprego do estampado "carapaça de tartaruga" nas costas da camisola e laterais das mangas 		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações:		

aforestdesign	cliente: sara lamúrias criador: ana rita fidalgo ref.: jeans09 size: 5	realização: 22/04/2012 revisão: 5/12/2012 season: w2012/13
desenho técnico: 		
paleta de cores/ referência:  gray01	materia-prima: <i>gray jersey</i> 	notas: material: malha de algodão fornecedor: Feira dos Tecidos
memória descritiva: . calças tipo fato-de-treino de corte direito e cintura média em malha de algodão . cós em malha de algodão canelada com elástico ajustável . braguilha falsa . bolsos tipo "jeans" aplicados na frente . base das calças contém encaixe canelado . bolsos de chapa tipo "jeans" colocados nas costas		
composição têxtil: 100% algodão	símbolos de conservação têxtil: 	
observações: . aplicação de entretela no cós das calças		

